Director GUSTAVO MOURA

ANO CL , N.º 8511, PRECO 20\$00, QUINTA-FEIRA, 18 DE ABRIL DE 1985

JORNAL DIARIO

UMA LONGA CAMINHADA DE SÉCULO E MEIO

É com indisfarçável orgumo e legítima satisfação que hoje assinalamos século e meio de vida do «Açoriano Oriental». É natural o júbilo, de quantos trabalham neste jornal, festejar esta data que concede ao «Açoriano Oriental» dois honrosíssimos títulos, o ser o mais antigo jornal português em publicação e o segundo mais velho de toda a Europa, logo a seguir ao prestigiado «The Times», que há pouco mais de um ano celebrou o seu segundo centenário de vida.

É difícil encontrar palavras para marcar esta data, pois muitas e variadas são as ideias que nos acodem em turbilhão ao reflectir sobre os cento e cinquenta anos da vida de um modesto jornal de uma região insular, nascido a 18 de Abril de 1835 sob os impulsos dos ideais liberalizadores que então abalavam o mundo e marcaram uma viragem fundamental na história. Os princípios democráticos, libertadores, que animaram Manuel António de Vasconcelos ao fundar, por entre tantas dificuldades e apenas acompanhado por um grupo de firmes correlegionários políticos, o «Açoriano Oriental», tão claramente expressos nos belos versos de Filinto Elísio que ainda hoje encabeçam o título do «seu» jornal, resistiram às diferentes fases que marcaram a vida deste matutino que, agora, século e meio depois, continua a ser um baluarte na iuta pela democracia, para consolidação da autonomia de forma que? os açorianos possam ser senhores do seu próprio destino, no cumprimento da legenda dos precursores da autonomia, «a livre administração dos Açores pelos açorianos».

Não é fácil encontrar as palavras certas para celebrar 150 anos de vida de um jornal, século e meio de dificuldades e incompreensões, consolidados com sacrifícios e dedicações, entusiasmos e alegrias sempre temperados, como tudo aliás, na vida, pelo travo amargo da

AGENTE GERAL PARA AÇORES,

CONTINENTE E MADEIRA

deslealdade e do oportunismo, afinal o conjunto heterogéneo que marca todo o percurso humano.

Mas o importante é estarmos aqui hoje a comemorar cento e cinquenta anos de vida do «Acoriano Oriental», tranquilos por cumprirmos sem tergiversações uma linha de rumo traçada pelos seus fundadores e retomada com a serena firmeza de quem apenas procura cumprir a missão a que a si mesmo se Impõe.

Nesta hora de júbilo, não podemos esquecer quantos nos precederam e todos os que nos; acompanham. Foram e são muitos, desde as oficinas à administração, no seu labor discreto, afastado da ribalta das primeiras páginas, mas iqualmente profundamente influente, decisivo mesmo, na vida do jornal, sem o qual não seria possível saír todos os dias à rua, prosseguir no trabalho que o público conhece.

E muitas vezes é o seu trabalho abnegado, que muito, poucos conhecem e ao qual quase ninguém dá o justo valor, que tem tornado possível manter vivo e actuante o «Açoriano

Olhar para trás, desde Manuel António de Vasconcelos até à actual redacção e colaboradores do «Açoriano Oriental», é encontrar uma galeria de figuras entre as quais alinham algumas das mais destacadas personalidades da vida nacional e regional. Por estas colunas passaram lutadores vigorosos do processo autonómico, defensores extremosos da liberdade e paladinos de ideias avançadas, a par com intelectuais que ilustram e identificam a história destas ilhas. Ao longo dos seus 150 anos de vida, o «Acoriano Oriental» é uma janela aberta sobre a história açoriana onde também não faltam os situacionistas e os cultivadores do panegírico.

Destacar nomes seria grave risco que não (Conclui na 4ª pág.)

A MISSÃO DO JORNAL

Um século e meio na vida de um jornal é um evento histórico que transcende os limites do espaço e do tempo.

Os 150 anos do «Açoriano Oriental» que hoje se completam com esta edição, significam um acontecimento invulgar na história dos Açores, um facto importante na vida sóclo-cultural dos açorianos, que ultrapassa os apertados horizontes insulares para se projectar no âmbito nacional e até mesmo europeu.

Daí que o «Açoriano Oriental» ostente, com justificado orgi-Dai que o «Açoriano Oriental» Ostento, Company de la Dai que o «Açoriano Oriental» Ostento, Company de la Dai que o «Açoriano Oriental» Ostento, Company de la Dai que o «Açoriano Oriental» Ostento, Company de la Dai que o «Açoriano Oriental» Ostento, Company de la Dai que o «Açoriano Oriental» Ostento, Company de la Dai que o «Açoriano Oriental» Ostento, Company de la Dai que o «Açoriano Oriental» Ostento, Company de la Dai que o «Açoriano Oriental» Ostento, Company de la Dai que o «Açoriano Oriental» Ostento, Company de la Dai que o «Açoriano Oriental» Ostento, Company de la Dai que o «Açoriano Oriental» Ostento, Company de la Dai que o «Açoriano Oriental» Ostento, Company de la Dai que o company de la Dai que de la Dai que de la Dai que o company de la Dai que della d GUÉS e O SEGUNDO DA EUROPA, logo a seguir ao prestigioso «ì imes», de Lonares.

Para falar do que significa o 150.º aniversário do «Açoriano Oriental» para todos nós, açorianos, e, particularmente, para os que diariamente o fazem, ninguém melhor do que o seu Director. Gustavo Moura, cujas considerações aqui ficam, nesta edição comemorativa.

Limitar-me-ei, na oportunidade desta efeméride, a breves retiexoes genericas sobre jornaismo.

por Manuel J. Andrade

O saudoso Professor Vitorino Nemésio, em artigo onde regista algumas memórias do seu tempo de menino e moco, vivido nesta Ilha, afirma ser o jornal ontem como hoje - o meio mais eticiente de aliviar um pouco e pesada idiossincrasia de quen vive como nós num pequeno círculo de terra perdido na vasti dão monótona do mar, espelho e como que continuação do cér que nos cobre.

E o jornal continua a ser c meio de o ilheu expandir os hon zontes estreitos do microcos mos onde vive, o meio d (Conclui na 2ª página

ANTERO AÇORIANO nasceu sete anos depois...

Há muitos anos que é tradição incluir na edição comemorativa do «Açoriano Oriental» notícia do aniversário natalício do maior Acoriano - o poeta-filósofo Antero de Quental. E isto porque Antero nasceu a 18 de Abril de 1842; contava, então, já sete anos de vida o que é hoje o MAIS ANTIGO JORNAL PORTU-GUÊS e o SEGUNDO DA EUROPA

Infelizmente. Antero pôs termos a vida ao cair da tarde de 11 de Setembro de 1891, num dos bancos do Campo de S. Francisco. Antero deixou, assim, voluntariamente de viver-- sotier.

Viveu uns tugazes 49 anos;

mas, nessa breve idade cronológica, que eternidades de angús-



tia e de inquietação intelectual viveu esse grande espírito universal.

Stand de Vendas

Rua Teotilo Braga, 14 — P. Delgada

O «nosso Antero» não é apenas um poeta micaelense, un poeta acoriano ou até um poeta português: Antero é um poeta universal, tao grande e o geni que esparge pela Terra inteira

Micaelense pelo berço, edicado cristamente, a sua regiosidade exerce uma influênc ideológica que se mantém atra vés de toda a sua vida.

Teve por mestre de língua francesa o grande Castilho.

Em 1856, frequentou o Colé gio de S. Bento, em Coimbra começando o curso de Direit

Como ele próprio diz, na su

(Conclui na 3.ª Pag.)



Telet. 23 995 - 23 794 - 23 593

«FACILIDADES» NOS AÇORES: O INÍCIO

- pelo dr. José Medeiros Ferreira x

Correspondendo ao amável convite da direcção do «Açoriano Oriental» estou aqui a assin lar a passagem do 150.º anive sario do mais antigo jornal portugues.

Como uma das funções que um jornal de tão longa duração pode prestar à comunidade é a de servir de fonte histórica, pretendo, com este meu artigo, reforçar esse papel actual e futuro do órgão dirigido, agora, inteligentemente por Gustavo Moura.

O concerto de «tacilidades» foi elaborado aouando das conver sações entre U.Carios e o rei Educardo VII de Inglaterra ocordas em 1903. O termo foi usado num sentido restrito por parte dos portugueses: Tratava-se de manter à disposição da Aliada lepósitos de carvão nos principais portos atlânticos e de impor restrições no seu uso a outras bandeiras, nomeadamente a alemã. Mas logo a diplomacia londrina estendeu a compreensão das facilidades aos óleos combustíveis e aos fornecimentos de bens alimentares e outros.

A partir de 1906, os ingleses alertam os governantes portugueses para não atribuírem concessões de carvão aos alemães no porto da Horta, que alias sera visitado, antes da I Guerra Mundial, por uma esquadra germanica.

Com o eclodir da guerra, e durante o período em que Portugal não se considera potência beligerante (até Março de 1916) assiste-se à utilização desigual dos portos do arquipélago por navios ingleses e alemães, apresentando estes sucessivas queixas quanto a torma como era interpretado o estátuto de neutralidade nos portos atlânticos.

Com efeito, as autoridades portuguesas interpretavam com a maior latitude as facilidades que forneciam aos ingleses, mas eram extremamente rígidas quando uma plataforma alemã necessitava de combustível ou de fundear por mais de 24 horas num dos portos insulares. A Majoria Geral da Armada chega mesmo a emitir recomendações no sentido de uma maior equidade na aplicação do estatuto de neutralidade. Recorde-se que as obrigações e direitos dos Estados neutros constituiram um tema candente nas relações internacionais durante a I Guerra. especialmente enquanto foram neutrais os Estados Unidos da América.

Foi, aliás, a necessidade de manter a liberdade de navegação no Atlântico contra os ataques de submarinos alemães a navios mercantes norteamericanos, um dos factores que determinaram Washington a declarar guerra as potencia s centrais. E a entrada dos E.U.A. como beligerante teve consequências sobre os Acores.

Deste modo, o conde de Alte, ministro de Portugal em Washington, envia, a 15 de Abril de 1917, um telegrama para Lisboa em que se faz uma primeira referência ao estabelecimento de uma base naval americana nos Acores:

«É possível que esquadra americana que vai policiar atlântico precise ponto de apoio nossas ilhas, eu disse transmitiria qualquer pedido nesse, sentido governo que o examinaria amigavelmente».

O diplomata não imaginava que o processo que culminaria com a autorização do governo português para o estabelecimento da base naval em Ponta Delgada seria bem complexo.

Desde logo porque havia um compromisso entre Londres e Lisboa, segundo o qual a defesa dos portos insulares era confiada ao Almirantado britânico, e as «facilidades» aprovadas a partir de 1903 não contemplavam a ex-colónia britânica já demasiado desenvolta na questão do Canal do Panamá. Esse compromisso fora reafirmado no início das hostilidades pelo almirante inglês Salis.

Porém os ataques dos submarinos alemães ao Funchal em Dezembro de 1916 e a Ponta Delgada em 4 de Julho de 1917 demonstraram à evidência o alheamento inglês na defesa dos postos insulares, como aliás havia previsto, cerca de dez anos antes, o general Morais Sarmento no seu livro «A Aliança e a Defesa das Costas Portuguesas». A chegada a S. Miguel, a 25 de Julho de 1917. de cinco destroyers americanos veio revolucionar os termos das relações anglo-americanas no patrulhamento desta zona do Atlântico norte.

A partir de então assistiremos ao estabélecimento de um triângulo diplomático entre Lisboa, Londres e Washington que servirá de inspiração para as futuras negociações durante a II Guerra Mundial.

Londres, se bem que não tenha curado da defesa das ilhas, demonstra um certo tipo de interesse pelos Açores durante a guerra e até julga natural manifestar preferências pelos representantes da soberania portuguesa no arquipélago: Assim, o ministro inglês em Lisboa evoca a própria opinião do ministro dos Negócios Estrangeiros Balfour para acentuar o seu agrado pela manutencao do general Simas Machado no cargo de Alto Comissário, quando das tentativas sidonistas para o afastamento deste

A presença de forças navais norte-americanas nos Açores se, circunstancialmente podia ser de alguma valia para a estratégia aliada no Atlântico, não deixava de causar alguma perturbação nos meios do Almirantado britânico. Disso mesmo é prova a correspondência trocada na altura entre Londres e Lisboa.

A 24 de Agosto de 1917, o M.N.E. envia para Londres o sequinte telegrama:

«Consul dos Estados Unidos da América Ponta Delgada comunicou autoridades que comodoro navios de querra americanos surtos ali julga actuais meios de defesa insuficientes para protecção seus navios e cidade e tencionava propôr seu governo melhores defesas (...) Pedia consentimento autoridades locais militares e marítimas que responderam dizendo assunto competência governo. Defesa águas e costa portuguesa por forças americanas e acção preponderante destes nos Acores é assunto altamente melindroso que Interessa não só política Interna e externa Portugal mas também forçosamente Inglaterra. Legítimo desejo governo da república é que Inglaterra nos forneça meios assegurar defesa eficazes Ponta Delgada contra perigos marítimos. (...) se marinha Americana tem a desempenhar de acordo com aliado missão defesa no Atlantico governo portugues deseja ser informado alcance dessa missão para responder ao governo americano».

O nosso Ministro em Londres, Teixeira Gomes, só a 3 de Outubro conseque uma resposta verbal do Foreign Office a esse respeito, resposta verbal que a seu pedido foi confirmada em nota particular e confidencial a 5 do mesmo mês. Nessa nota afirma-se que o governo inglês está circunstancialmente impedido de prover à defesa dos Açores e julga assim que governo português fará bem em aceitar o oferecimento americano para fornecer peças e outro material necessário na defesa das ilhas. Na sua declaração verbal o funcionário do Foreign Office afirma estar seguro de que por parte do governo americano não havia ideia reservada sobre influência a exercer nos Açores, mas apesar disso, é recomendado ao govemo português que tome todas as providencias a fim de evitar que tal influência possa aumentar. (Telegrama de Teixeira Gomes para M.N.E. a 6 de Outubro de 1917).

Perante esta resposta de Londrès, o governo português que havia adiado sucessivamente qualquer comprometimento oficial com os norte-americanos, responde positivamente à nota do Ministro dos E.U.A. em Lisboa, coronel Thomas H. Birch, de 30 de Out. de 1917, na qual este voltava a pedir certas facilidades nos Açores e o estabelecimento de uma base naval em Ponta Delgada.

As facilidades pedidas destinavam-se à isenção de direitos de alfândega «sobre material exclusivamente utilizado para objectivos navais e para, em resumo, concederem

à marinha americana, pela duração de guerra, tais facilidades em terra e tais privilégios marítimos, que a campanha contra os submarinos seja o mais possível eficiente».

(Conclui na 3.º Pag.)

Relíquia da História do Jornalismo Português

Com a passagem do 150°. aniversário do «Açoriano Oriental», decano da Imprensa portuguesa, não podem os habitantes destas ilhas atlânticas e, de um modo particular, os micaelenses, deixarem de sentir-se extremamente honrados e orgulhosos por possuírem tão importante repositório da vida regional e nacional.

A preservação de tão precioso património é, por conseguinte, uma inadiável obrigação de todos nós por constituir um justo motivo de glória para a Imprensa regionalista açoriana.

Não nos podemos esquecer que, nas páginas seculares do popular «Açoriano», colaboraram os maiores vultos das letras e do jornalismo destas ilhas, num indesmentível testemunho do prestígio deste órgão de comunicação social.

Nesta hora jubilosa, em que se assinalam 150 anos de uma ardua caminhada, ao serviço dos Açores e das suas populações, e da mais elementar justiça recordar os nomes de todos aqueles que, com os maiores sacrificios, possibilitaram a comemoração desta data historica.

Para todos os que oao o seu esforço para a continuidade desta relíquia do jornalismo insular e nacional vão as nossas felicitações, em especial para o seu Director que, com a verticalidade da sua actuação, tem demonstrado prosseguir com o espírito de isenção e de amor à terra açoriana, que foi o supremo ideal dos anteriores directores.

M.A. FERREIRA DE ALMEIDA

— filho de Manuel Ferreira de Almelda, durante 50 anos trabalhador deste jornal, cerca de 30 como proprietário e director.

A MISSÃO DO JORNAL

(Conclusão da 1ª página)

contactar com «o que vai la fora», de universalizar assim o seu ambiente.

Melhor do que a Rádio e a Televisão, é a Imprensa que nos faz sentir essa expansao de nos mesmos.

De tal forma nos habituamos à leitura do jornal que, quando ele falta, «alguma coisa falta no mundo», como escreveu algures o jornalista Augusto Ricardo, que assim explana o seu pensamento lapidar:

«Há quem contemporize, afirmando que há coisas imprescindíveis sem as quais, com um pouco de sacrifício, se pode passar por algumas horas. A falta, porém, do jornal é mais grave. Como alimentar as conversas durante vinte e quatro horas sem haver jornals? Sem as gazetas, o habitante da cidade não tem motivos para glosar; fogem-lhe as ideias e os temas inspirados para as discussões no «café», na rua e até em casa. Muitos impenitentes leitores são atingidos por uma estranha sensação de vacuidade. Sentem-se sós, isolados. Não ter jornal ao saltar da cama é pior do que não ter o pequeno almoço. A gazeta faz parte do alimento espiritual de uma grande parte da população citadina».

Facilmente se conclui destas palavras de Augusto Ricardo a

grande, a tremenda responsabilidade que cabe ao jornalista.

Já não se trata apenas de informar, mas de formar — formar intelectual, moral e até religiosamente. Educar convenientemente a consciência do leitor, e no momento em que ela se encontra no seu máximo de receptividade, tal é a missão do Jornalismo, dada a sua prodigiosa expansão.

Que arma poderosa! E de que catastróficas consequências poderá redundar uma orientação errada que se lhe imprima.

Tremendas são as responsabilidades do jornalista. Não menos graves, porém, as dificuldades com que luta.

O Papa Pio XII, em audiência concedida aos membros da Associação da Imprensa Estrangeira em Itália, a 12 de Maio de 1958, falou de duas dessas dificuldades.

As suas palavras, de ha 27 anos conservam plena actualidade, Disse, então, o Santo Padre:

«A primeira dificuldade decorre já do princípio imutável que rege a Imprensa: tornar os últimos acontecimentos acessíveis ao mais vasto público, e isso do modo mais rápido e regular.

«Actualmente, os progressos da técnica diminuiram ao mínimo a distância entre o facto e a sua publicação e, neste mínimo de tempo, tendes de transmitir um relato fiel, que apresente, com clareza e em forma expressiva, todos os elementos essenciais. É, na verdade, uma exigência quase exorbitante. Os nossos predecessores, vivendo antes da rádio, de telégrafo e do

teletone (eu acrescentaria ainda, do telex, da televisao e do satélite...) tinham uma tarefa muito mais fácil que a vossa de hoje».

«A segunda dificuldade é muito mais séria — continuou o Sumo Pontitice — A principal qualidade do jornalista sera sempre um amor incorruptível da verdade.

«No entanto, quantas tentações procuram afastar-vos dela; tentações vindas da própria imprensa por conta da qual trabalhais.

«Como pode ser dificil resistir-lhes e respeitar os limites que a veracidade proíbe absolutamente transpor! Sem esquecer ainda que a «conspiração do silêncio» pode também ofender gravemente a verdade e justiça.

«Depois, tentações por parte da opiniao publica, ou mais exactamente, das opinioes do publico, que o jornalista nao pode seguir sem reservas, ele que precisamente deve ajustá-las à verdade e ao direito e, portanto, purificá-las e guiá-las».

A estas dificuldades de ordem moral a que se referiu o Papa Pio XII, juntamos nós as dificuldades de ordem material com que lutam todos os jornais pequenos.

Todos nós as conhecemos tão bem que é inútil declará-las.

Resta-nos ainda a esperança de que tais dificuldades se irão solvendo com o tempo, a bem do Jornalismo, que o mesmo é dizer, a bem do público e do progresso da Terra.

M. J. Andrade

Um galardão das Ilhas dos Açores

Completa hoje século e meio o «Açoriano Orientai», o mais velho jornal de Portugal e, em idade, o segundo da Europa.

Esta circunstância impõe a todos, e especialmente os micaelenses, olharem com respeito, mesmo com veneração, o jornal que, em tão longa caminhada, honra a terra, nobilita a Região e, até mesmo, engrandece o País.

O nosso meio século dedicado às lides do Jornalismo, desde o princípio determinou o nosso carinho pelo velho «Açoriano Oriental», e foi assim que, num período de doença de Manuel Ferreira de Almeida, o autodidacta que, durante décadas, dirigiu o seu jornal e, com o seu esforço, lhe garantiu e prolongou a existência, tomámos, por cerca de um mês, o encargo da sua direcção, quando então semanário.

Pela mesma simpatia ao decano da Imprensa portuguesa, fomos honrado, igualmente por doença de Ferreira de Almeida, com o convite de o representar numa visita ao Brasil, num dos «Voos da Amizade», proporcionado pela TAP. E lá nos foi entregue, então, o diploma de «sócio honorário», conferido em sessão solene pela Casa dos Açores do Rio de Janeiro, na bela Mata da Tijuca.

Todas estas recordações me têm sempre ligado ao «Açoriano Oriental», cuja Redacção é, por imperativo da amizade, ponto seguro no roteiro de cada dia.

— por Alcindo Coutinho

Quando hoje o venerando mas sempre moço «Açoriano Oriental» faz os seus 150 anos, é imperativo que cumpro com o maior prazer e justiça, felicitar o seu actual e devotado Director, Gustavo Moura, bem como quantos, em todas as secções, dão corpo ao jornal, fazendo votos por que, ao longo dos anos, ele continue sempre e sempre a ser um honroso galardão nas Ilhas dos Açores.

Alcindo Coutinho

VENDEDOR — VIAJANTE

Admite Empresa do Grupo A.
Guarda-se sigilo se estiver empregado.
Resposta por carta ao n.º 24

NOTICIARIO REGIONA

Esta a decorrer até ao dia 29

Semana da Madeira em S. Miguel

com exposições, actuações foicioricas e conterencias

Com varias exposições, de totogratias e trabalhos de artes plasticas, realiza -se-, em S. Miguel, de 17 a 29 do corrente, a Semana da Madeira nos A-

O programa oficial de tal acontecimento toi ontem apresentado aos orgaos da comunicação social, em encontro presidido pela Directora Regional dos Assuntos Culturais da Madeira, Dr. Manuel Aranha.

Preșentes ainda, para alem de Maria Mendonça, a pintora Elia Maria Gonçalves Pereira Pi-

menta, da comissão instaladora do Instituto Superior de Artes Plasticas da Madeira.

Expressando a sua satistaçao por se encontrar de novo nos Açores, mais concretamente em S. Miguel, Manuela Aranha salientou que nos Açores se sente um repouso diferente.

A Directora Regional dos Assuntos Culturais da Madeira, depois de trisar o tactto de, como ilheu, pensar que os problemas existentes nos Açores ate certo ponto deveriam ser identicos, salientou o facto de, principal-. mente no periodo de terias da Pascoa, os estudantes açorianos procurarem a Madeira, o que, intelizmente, nao acontece em relação aos estudantes madeirenses, que preterem saltar

para as Canarias.

Uma das exposições que os micaelenses terao ocasiao de admirar e de totogratia, mais concretamente conhecida pela designação de «Como um madeirense viu os Açores», totogratias que toram colhidas pela actual Directora Regional dos Assuntos Culturais, Manuela A-

O apoio recebido do Governo Regional, das Camaras Municipais e das Casas do Povo foi outro pormenor salientado pela responsavel pela cultura madelrense, pois e graças a esses apoios que toi possivel tomar realidade a realização da Semana da Madeira nos Açores, que, intelizmente, sera apenas em S. Miguel.

Outra das exposições sera da responsabilidade de Irene Nunes, tigura que, por motivo de saude, a unima hora cancelou a vinda ate nos e que aos poucos foi produzindo trajos regionais de todo o mundo e, hoje, conta com 400 exemplares de banecas.

As Bandas de Musica do Arquipeiago madeirense estao patentes numa exposição de totografias, valiosa recolha da autoria de Vicente que em 1946 iniciou as suas actividades na pintura, escultura e na gravação, sendo, por isso, um dos pioneiros na totografia e na execução de ca-

Recorde-se que o Museu tem um arquivo com 380 mil totogratias, devidamente ordenadas e catalogadas.

O grupo toiciorico intanui da Camacha actuara em todos os concelhos de S. Miguel.

Mãe da aluna violada pretende constituir Associação de Pais em Vila Franca do Campo

A māe da aluna que foi presumívelmente violada por um professor, do mesmo estabelecimento de ensino que frequentava, acaba de enviar uma carta pessoal ao Presidente do Governo Regional dos Acores, informando-o da situação e pedindo-lhe ajuda na resolução do caso, afirmou a referida senhora ao nosso jornal, tendo acrescentado «estar muito descontente com a Comissão Instaladora daquela escola. porquanto o seguimento da queixa que efectuou naquele estabelecimento, só se ter feito depois de mais de uma semana».

Refira-se, no entanto, que a mesma senhora notificou, pessdalmente, a Direcção Regional da Administração Escolar, através de carta enviada com aviso de recepção

Toda esta situação tez com que a mãe da aluna presumivelmente violada se dirigisse à nossa redacção, a fim de alertar todos os pais interessados, independentemente do seu nível social, para constituir uma Associação de Pais, tendo como objectivo defender os interesses dos alunos.

Entretanto, a aluna presumiveimente violada contessou-nos «se sentir muito mal, com as varias perguntas que as pessoas lhe fazem na rua».

PROFESSORES DE VILA FRANCA EXIGEM DIVULGAÇÃO DO INQUERITO

Os professores sindicalizados da Escola Preparatória de Vila Franca do Campo, reunidos em plenário sindical no passado dia

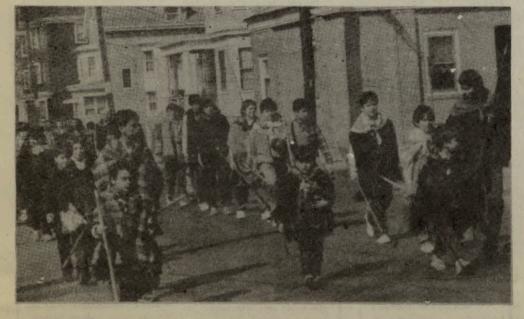
17, emitiram comunicado, que consideram indispensável na sequência da noticia «caso de violação de menor, agita Vila Franca do Campo», publicada pelo «Acoriano Oriental», na ediçao de 13 de Abril.

Os reteridos protessores atirmam que «depois de analisada aquela notícia, congratulamse com a atenção da Comunicação social por este assunto» e acrescentam «estar certos que essa atenção constitui um eficaz meio de pressão junto das autoridades regionais competentes, no sentido de um rápi-do esclarecimento de tao grave questao».

Exigem ainda «a rapida divulgação do inquérito ja efec-tuado pela dr. Anabela Abreu, funcionária da Secretaria Regional de Educação e Cultura, certos que esta divulgação, seja qual for o resultado, venha pôr finalmente um ponto final neste melindroso caso, que já se arrasta há algum tempo».

Aqueles professores adiantam estar dispostos «a defender o bom nome, a honra e dignidade profissionais dos professores daquela Escola que, em caso algum, deve ser posto em causa por um assunto que, embora de extrema gravidade, não pode deixar de ser visto tanto pelas autoridades regionais como pela população vilatranquense, como um caso meramente pontual e fruto de factores completamente alheios ao normal exercicio da profissao de educador».

Romeiros em Fall River



Pelas ruas de Fall River, na Sexta-Felra Santa, reviveram os emigrantes, uma vez mais,

a típica tradição micaelense dos romeiros.

Um numeroso grupo: de homens, de todas as idades,

Louça avaliada

apreendida pela Polícia Judiciária

em 50 contos

Um individuo já cadastrado,

de 20 anos de Idade, roubou

há cerca de 3 meses de uma

moradia de Verão, na fregue-

sia das Capeias, diversas pe-

ças de louça e vidro, que fo-

ram avaliadas em 50 contos.

revelou ao «Açoriano Ori-

saiu, de manha, da Igreja do Espírito Santo, naquela cida-

de, percorrendo, durante todo o dia, as várias artérias da cidade, entoando, no coro característico, a Ave Maria dos romelros.

ental», a Policia Judiciaria de

O referido indivíduo, após

ter roubado a citada louça,

vendeu-a a uma conhecida,

tendo a polícia apreendido a

totalidade do produto do rou-

bo, que irá ser entregue aos

seus respectivos donos.

Ponta Delgada.

Os peregrinos, usando o traje típico dos romeiros, com bordão e xaile, pararam em todas as igrejas portuguesas de Fall River, para orar, dando graças a Deus pelas benesses recebidas ou implorando uma graça do Senhor.

Segundo um estudo em elaboração na Assembleia Regional

Deputados regionais vão ganhar mais ainda este ano - do nosso enviado Joao Paz

Os deputados a Assembieia Regional dos Açores vao ganhar mais, ainda durante o periodo legislativo deste ano, apurou o «Açoriano Orientai».

De harmonia com os nossos

intormadores, o Grupo Pariamentar do Partido Social Democrata tem quase concluido um estudo de aumento de ordenados dos deputados da Assembieia Regional, embora tudo se rodele de grande siglio.

Alias, e ainda citando as mesmas tontes, a orientação seguida no Grupo Parlamentar do PSD, e de preparar o mais rapidamente possivel o estudo para os aumentos de ordenados, e, fazer, posteriormente, uma divulgação para que tudo «seja esquecido numa semana».

muito proximos dos ja praticados na Assembieia da Republi-

Os deputados a Assembieia Regional sentem-se lesados com os actuais ordenados, atirmando nomeadamente que «tem a tama de ganhar muito, mas isto nao acontece».

«Para irmos a Assembleia

deira e Continente, existe maior comodidade», reteriu

um deputado. Entretanto, a Assembleia Regidnal dds Açdres deu um parecer negativo sobre um projecto de decreto-lei enviado pelo Parlamento Nacional sobre o Patrimonio Cultural Portugues.

O decreto em causa, para aiem de considerar as Regioes Autonomas como «meras autarquias», viola legislação regionai, designadamente, quatro decretos regionais, duas porta cinco resoluções, e cinco despachos normativos.

A Assembleia Regional como alternativa pede a Assembleia da Republica que seja incluido no projecto de decreto-lei um artigo que detina que «decreto normativo regional aprovara as normas necessarias para que, na aplicação deste diploma, sejam salvaguardadas as especificidades dos respectivos orgaos de Governo pro-

O Pariamento Açoriano na sessao extraordinaria de terça-

-teira deu ainda parecer tavoravel ao acordo tecnico das Lajes celebrado entre os departamentos de detesa de Portugal e Estados Unidos.

Demonstrou-se pela nao ratiticação do acordo laboral dos trabalhadores portugueses ao serviço dos norte-americanos nas Lajes, sem que sejam suprimidas algumas das suas disposições e alteradas outras. (Conclui na 6º pagina)

GOVERNO **VISITA O CORVO** no dia 22

O Governo Regional dos Açores vai visitar, na proxıma 2° feira, dia 22, a ilha do Corvo.

Para alem de participar numa reuniao de trabalho com os responsáveis autarquicos locais, o Governo observara os diversos empreendimentos em curso naquela ilha.

Ainda este mes em Nova lorque

Seminário sobre Investimentos nos Açores presidido por Alvaro Damaso

O Secretario Regional das Fi- tactos com a comunidade de enanças, Alvaro Damaso, seguiu, 3ª teira a norte, para Lisboa, onde tera encontros de trabathe com os Ministres das Finanças e do Piano e da Justiça, com quem abordara questoes relacionadas com instalações para serviços judiciais na Regiao, designadamente no que se refere aos tribunais da Fraia da Vitoria e da Ribeira Grande e com o estabelecimento prisional de Ponta Delgada.

Amanha, Alvaro Damaso sejuira para os Estados Unidos ua America onde mantera conmigrantes açonanos da Nova Ingiaterra e, ali, assistira a um concurso de filarmonicas luso--americanas em Fall River, realizado com o patrocinio do escritorio naquela cidade do Banco Comercial dos Açores.

De 22 a 26 do corrente, Alvaro Damaso estara em Nova Iorque onde assistira a uma mostra de produtos açorianos no World Center.

integrado na reterida mostra, o Secretario Regional das Finanças vai presidir a um seminario subordinado ao tema generico «Oportunidades de investimento na Regiao Autonoma dos Açores».

Neste seminario, irao tambem intervir um representante da General Electric, um representante do Banco de Boston e um especialista em zonas tran-

O seminario visa captar a atenção dos investidores estrangeiros razao pela qual toram convidados a participar varias instituições de credito, empresas comerciais e ainda industriais e sociedades de investi-

Os novos ordenados, segundo conseguimos saber, serao

Regional deslocamo-nos de iiha para iiha, enquanto na Ma-

CONCLUSOES

UMA LONGA CAMINHADA DE SÉCULO E MEIO

(Conclusão da 1.º Pag.)

queremos correr, até porque, como escrevia há dias um notável pensador da actualidade portuguesa, o historiador precisa de cem anos para obter uma perspectiva correcta dos acontecimentos e dos seus protagonistas. Não pretendemos ser historiadores, simples jornalista que somos vivendo e registando o quotidiano marcado pela sensibilidade que vibra de harmonia com as reverberações da vivencia directa das circunstancias, vivencia pautada pelo apego firme ao rigor que norteia o trabalho jornalistico.

Manuel António de Vasconcelos foi o fundador venerado cujos impulsos apaixonados dos ideais ainda hoje nos animam, deu vida ao «Açoriano Oriental». Manuel Ferreira de Almeida, entrado para esta casa apenas com 12 anos de idade, foi o símbolo da humildade e perseverança e apego ao trabalho dos açorianos, mantendo vivo o jornal de que foi proprietário e director ao longo de cerca de trinta anos. Manuel Ferreira — agora prostrado pelo desgosto maior que pode atingir um homem numa tragédia que também fisicamente temporariamente o imobiliza e para quem vai toda a nossa solidariedade — marcou uma nova epoca do «Açonano Oriental» imprimiroo-ihe a teiçao moderna e protundamente regionalista que tem sido a nossa escola.

São estas as reflexões que os 150 anos do «Açoriano Oriental» nos oferecem. É dia de festa não apenas para este jornal, mas tambem, para toda a imprensa portuguesa, cata que, disto nos orgulhamos, pertence, de forma muito particular, à história dos Açores, pois o «Açoriano Oriental», este o nosso grande título de orgulho, tem sido, apesar dos altos e baixos que marcam todas as vidas, um detensor tirme, empenhado, do progresso destas ilhas, progresso só possível com a liberdade cuja defesa é a nossa luta e o rigor e a Independência que são o nosso inalterável rumo.

150 ANOS DE HISTÓRIA

(Conclusão da ultima pagina)

dizia: «Gerentes, Proprietários e Editores José Inácio de Sousa, Sucessores». Mas estas funções estavam personificadas no tenente Luís Teixeira Baptista, ligado pelo casamento à familia Sousa.

De 1921 a 1927, foi director e proprietário o professor liceal, dr. Horácio Pinheiro. Sucedeu-lhe na propriedade, de 1927 a 1929, seu pai Manuel da Silva Pinheiro.

O director nestes mesmos anos de 1927 a 1929, foi o dr. Lúcio Agnelo Casimiro, que deu ao semanário a feição duma atraente revista.

De 1929 a 1962 foi proprietário e director Manuel Ferreira de Almeida, com Diniz José da Silva como redactor-chete desde 1956. Estao na memoria de todos as porfiadas diligências de Ferreira de Almeida, que viria afalecer a 10 de Março de 1962, garantindo a regular publicação do Decano da Imprensa Portuguesa.

Diniz José da Silva foi director

até 14 de Julho de 1962 data em que foi rendido pélo dr. José de Oliveira San-Bento, que se manteve no cargo de 21 de Julho de 1962 a 15 de Junho de

Entretanto, o engenheiro José Honorato Gago da Câmara de Medeiros Visconde do Botelho, assumiu posição na firma proprietária Manuel Ferreira de Almeida (Herdeiros).

O «Açoriano Oriental» passou para a propriedade da «Finançor» empresa inoustrial de que era socio maioritario o Visconde de Botelho. Indigitado para olrector, o or. Filomeno da Camara Melo Cabral e Silva, exerceu esta função de 22 de Junho de 1963 a 29 de Julho de 1967, tendo como chefe de redacção primeiramente Manuel Ferreira e depois António José Fraga Brum.

Com Manuel Ferreira como chefe de redacção, o «Açoriano Oriental» conheceu um dos mais brilhantes períodos de sua vida atingindo a maior tiragem de todos os semanários que se publi-

cavam nos Açores.

O dr. José da Silva Fraga, continuando Fraga Brum como chefe da redacção, foi director de 5 de Agosto a 28 de Outubro de 1967. De 4 de Novembro de 1967 a 31 de Dezembro de 1974 foi director o dr. Artur Cândido Lobato de Macedo.

Nos quatro anos de 1975 a 1978, foi director Luciano de Resende Mota Vieira um antigo colaborador, desde os anos quarenta. Até 1977 foi principal redactor Sílvio de Couto Pereira.

Em Dezembro de 1975 a propriedade do «Açoriano Oriental» passou para a «Impraçor-Sociedade de Imprensa e Publicidade S.A.R.L.» e a partir de 3 de Janeiro de 1979, o «Açoriano Oriental» passou a publicar-se diariamente, tendo como director Gustavo Moura, sendo hoje a maior tiragem da imprensa açoriana.



(Conclusão da ultima pagina)

nho tempo a perder». Não fiquei atónito. Antes pelo contrário, confirmei que está certo o procedimento que geralmente adopto oe nao oar dinheiro como esmola. E que, salvo algumas excepções, as pessoas que encontramos na rua a pedir dinheiro, quer sejam crianças, adultos ou idosos, não é fundamentalmente de dinheiro que precisam. O que encontraram foi na mendicidade uma profissão fácil. Geralmente, não são estes os casos angustiantes oe pobreza material absoluta, pois que, infelizmente, esta é envergonhada.

Perante casos como este, recordo sempre o velho mas infalível ditado chinês que nos aconselha a que, se quisermos matar momentaneamente a fome a uma pessoa que lhe demos um peixe mas que, se lhe quisermos matar a fome para sempre, então que lhe entrequemos uma

Vende-se

Aparelhagem e colunas. Telef. 27 029.

Vende-se

. Uma guitarra eléctrica. Baixo Hondo por 30 mil escudos e um Ritmo Solo Kawai por 15 mil escudos. Tratar telef. 54 218 Furnas.

cana e a ensinemos a pescar.

Isto sugere-me dois tipos

de intervenção. Por um lado, é urgente que surja uma organização que consiga trabalhar em estreita ligação com as autoridades e com os movimentos paroquiais no sentido de fazer um amplo e caracterizado levantamento dos casos sociais existentes e, depois, conjugando os esforços de todos, ir ao encontro das muitas famílias que estão inquietas para fazer o bem confiando a cada uma um caso para resolver. Aqui sim, porque personalizada, acredito que resultaria positiva uma verdadeira solidariedade social. Antevejo a alegria com que as pessoas se entregariam à tarefa de ensinar os necessitados a pescar.

O outro tipo de intervenção , prende-se com o processo de reeducação do nosso povo, de que falava na «ÁGUA MOLE» do passado Domingo. Há dias um grupo de pessoas, preocupadas e ocupadas com o lançamento de um movimento sóciocaritativo, reflectiamos sobre este assunto. Depois de uma triagem bastante grande de ideias, chegámos a uma conclusão: A televisão poderá ser o único meio capaz de levar a cabo, com êxito, o processo de reeducação de

que falamos. Embora, para tal, necessite de muitos apoios do exterior, obviamente.

As estatísticas revelam que a major audiôncia se inicia com as noticias e se prolonga pelo programa «forte» do serão. Assim, logo a seguir às notícias seria a altura ideal para apresentar um programa regional que tivesse como preocupação a reeducação de que falávamos, a recuperação de salutares hábitos antigos, a preservação de valores e de tradições, a administração da casa à moda antiga, etc. Não programas enfadonhos de conversa de gabinete ou de cadeira, mas sim trazendo para a televisão imagens de casos reais, reportagens, entrevistas locais, traballios pedagógicos, etc, que, sobre tantos aspectos da vida, mostrem como deve ser o que não é, ajudando assim a instituir uma verdadeira consciência açoriana baseada nas nossas condições naturais, nas nossas possibilidades, nos nossos recursos, na nossa insularidade, em suma, recriando-nos para o que podemos e devemos

Há tanto «brasileirismo» para esquecer ... Há tanto «regionalismo» para recuperar...ha tanto a fazer... Mas tambem ha muita gente inquieta por ajudar!

Jose Nunes

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE PONTA DELGADA

ANUNCIO

No dia 27 do proximo mes de Maio, peias 10 horas, no Tribunal Judicial desta comarca, nos autos de carta precatória n.º 5-85, 1.º Secção 1.º Juizo, vindos do 2.º Juizo do Tribunai Judicial de Agueda e extraida dos autos de execução sumaria n.º 2472-1.º Secção daquele Juizo em que e exequente MAFOL — Sociedade de Ferragens da Fonte, Limitada, move contra a executada -MICAÇOR — Sociedade de Ferragens Micaelense, Limitada, com sede na Rua do Mercado n.º 8 a 16 — Ponta Delgada, hao-de ser postos em praça pela primeira vez, para se arrematarem ao maior lanço oterecido acima do valor indicado na referida carta precatoria, diversos moveis, designadamente — 32 rolos de corda «Sisai», 35 ceras de pregos, 10 rolos de exagonal de verga zincada, 4 banheiras de aço de esmaite, de tubo P.B.C., 32 rolos de mangueira e 6 berbequins de marca Black & Decker.

Ponta Delgada, 29 de Março de 1985

A Juiz de Direilo

Maria Teresa Veira Cardoso

O Escrivao de Direito

Fernando Manuel Borges Lopes

LAWSON TOURS

Agora, com mais facilidade, podera visitar os seus tamiliares e amigos no CANADA

VOOS SEMANAIS,
DAS LAJES E
DE PONTA DELGADA,
DIRECTAMENTE
PARA TORONTO

CONTACTE O SEU

AGENTE DE VIAGENS

REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES
HOSPITAL DE PONTA DELGADA

Praça 5 de Outubro — 9500 Ponta Del gada — S.Miguel — Açores

Teletone 22 322 - TELEX 82 475 HPD P

HOSPITAL DE PONTA DELGADA

AVISO

Nos dias 19 e 20 do corrente mes, havera consultas de doenças da pele no Hospital de Ponta Delgada.

Os doentes já inscritos e que aguardam consulta, devem entrar em contacto com o Serviço de Admissao de Doentes do Hospital.

Os doentes de primeira vez, podem fazer as suas marcações no mesmo Serviço, mediante relatório do seu médico assistente.

Ponta Delgada, 12 de Abril de 1985

O Director Clinico

Dr. T.de Sousa Pedro

OPINIAO E COMENTARIO

Carta de Toronto DAO-ME LICENÇA?...

Peço que me deixem entrar nas nossas «danças», nao de Carnaval mas sim nas das coisas publicas, ou quase publi-

Sinto-me um pouco estranho a esta balburdia surda e as visitas frequentes, a tratar da vida, por saudosismo também e para descansar no Verão, parece que não me dão direito a botar palavra de sentença.

Por isso, antes de mais, pergunto: Dão-me licença?..

Sempre que cá chego, procuro juntar todos os jornais antigos que encontro em cada dos meus familiares, aonde me acomodo, que leio logo de seguida, para me por em dia com as coisas que se passaram cá na Terra.

Crio assim uma imagem, se bem que filtrada por quem escreve e pelas conveniencias ou pelo desejo de nao tenr susceptibilidades e não fazer ondas demasiadas, imagem essa que toma então cor e realismo, à maneira que vou encontrando os velhos amigos, ouvindo os seus comentários e críticas, os seus pontos de vista.

Depois vem a fase de análise ou «reminação» (salvo seja...), quase sempre seguida de um encolher de ombros, acompanhado com um «que se lixem..., já não sou daqui»

Mas o bichinho chamado consciência agita-se, dizendo--me que há verdades que devem ser ditas e que, por vezes, de tanto andarmos embrenha-

dos na tloresta, nao vemos as árvores. (ditado Canadiano se calhar...).

É bom portanto que quem está de fora, desapaixonadamente, sem partidarites tão em voga, dê uma opinião sincera e objectiva, com a intenção de que seia apenas isso mesmo: uma opinião e não douta taladura...

Mas, voltemos aos velhos

Inevitavelmente, os olhos prendem-se nas notícias dos que vão desaparecendo deste Mundo, levando-nos de inediato a fazer contas à vida,... ou à morte.

Risonhamente li as crónicas escritas «Serenamente» pelo meu qu'erido Amigo Rego Costa, sempre directo e sem papas na lingua, sempre como o conheci, sempre igual a si mesmo.

Ri com as rocambolescas aventuras atribuidas ao Presidente da Câmara, amigo João Gago, a lembrar os rómances de capa e espada. Essa não lembrava ao Diabo.

Apreciei também com enorme interesse uma entrevista do Vice Presidente do PSD-Açores, Sr., Pacheco de Almeida, em que ele, candidamente, sem subtertugios, analisa a grave situação em que se encontra o Pais e a possibilidade de arrastamento dos Açores para o caso económico e social já generalizado nos grandes centros o

Falou dos desencantos que por toda a parte se veritica e da fome que já aparece, aqui e ali. Da necessidade de os politicos de entregarem generosamente a arrepiar caminho e a trabalhar pelo bem de um Povo que neles depositou tanta esperança.

Li também, aquilo que pelo título me parecia uma perspectiva. politica e social para 1985, pelo deputado Regional do Partido Comunista; e que afinal não passou de lugares comuns, tao conhecidos das' «cassettes» cunhalistas e de um ataque cerrado e teroz a FLA, que quer dividir o Pais, contra o que se diz no Artigo 5°. da Constituição Portuguesa. Como se os separatistas se importassem com

Quando Angola e Moçambique, a Guiné e Cabo Verde, mais São Tomé e Princípe, toram dados numa bandeira de prata a movimentos alinhados a esquerda e com Moscovo, não se incomodaram com a Constituição. Grandes pontos!..

E eu a pensar que se aproximava uma nova era no xadrés político dos Açores, com gente nova que trouxesse uma visão diferente, gente generosa, inteligente mas... Açoriana. Ha tanto de bom e de justo a tazer na. nossa Terra, podendo mesmo a iniciativa partir da esquerda, iá que por vezes os outros partidos não querem fazer muitas ondas, comandados como estao e presos pelo umbigo; aos detentores do poder central.

É preciso que a música a tocar seja de uma partitura original, e não apenas copias de cassettes, de um lado ou de outro. Adiante.

No entanto o que me chamou mais a atenção toi a entrevista do Administrador da «S.A.T.A.»., novamente o Sr. Pacheco de Almeida, mas que desta vez me provocou uma reacção totalmente diferente da anterior, em que ele falava de política.

É que, talvez por ter gasto 16 anos da minha vida na aviação comercial e por ainda andar, quase sempre, envolvido com o movimento de Açorianos que visitam a sua Terra, se bem que só de forma indirecta, me interesso muito pela aviação.

Acompanho de perto as mudancas operadas nos mercados internacionais, não por técnicas avançadas dos aviões, mas por estratégias comerciais ou movimentos (trends), que as técnicas aeronáuticas procuram servir.

Viver no maior centro gerador de tráfego aéreo do Canadá e um dos maiores de toda a América, ajuda por certo.

E aflige-me pensar que a «S.A.T.A.» está agora a considerar muito a sério debruçar--se sobre os problemas dos «charters, ou voos fretados, isso no que se retere especiticamente aos Açorianos radicados no continente norte-americano.

Há um ror de anos, 7 ou 8, o que em termos de aviação é muito...), que a Lawson Tours» de Toronto, voa para os Açores em «charters», com avioes de companhias como a «Air Canada»,

«Nordair», «Ontário Air», «Air Hawaii,» «Worldways», e agora até a «TAP-Air Portugal», com quem contratou mais de 50 voos so para este ano.

Até a «TAP» percebeu já que é esse o caminho a seguir por uma companhia transportadora: transportar os passageiros, da forma como os operadores pagantes querem.

E não há necessidade de envolvimento da Companhia nos mercados que originam o trátego, nos E.U. ou no Canadá, uma vez que são os operadores locais, devidamente instalados, conhecedores do meio e das necessidades, que vão pagar adiantado - o preco total do tretamento ou «charter».

Não cabe na cabeça a ninguém imaginar a «S.A.T.A.» a ir ao outro lado do Atlântico fazer «charters», mas apenas transportar os passageiros com o seu avião,... ou aviões.

Que podia tê-los.

Se nos lembrarmos que o dólar canadiano em 1982 valia cerca de 50\$00 e que outro tanto como o prejuízo da «S.A.T.A.», nesse ano - uns 400 mil contos, ou 10% do que vão gastar agora com aviõezinhos - dava um «Boeing 727» como o da «Sterling» ou um «707» como os da «TAP». Quanto aos operadores, «Lawson Tours», «Maptours», «Lusair», «Relvas» e outros, certamente preteririam a «S.A.T.A.», operacionalmente mais viável e com muito mais significado e apelo emocional, do que qualquer outra companhia, pelo mesmo preço.

isto para nao talar nas felicidades que por certo teriam nos aeroportos, com as chegadas e partidas, e acima de tudo a nao interferencia e pressao «quase chantagem» da «TAP», via Direcçao Geral da Aeronautica Ci vil, sobre os outros transportadores e operadores estran-

Atrevo-me a dizer que o deficit da «S.A.T.A.» não seria o mesmo de modo algum e que haveria por certo dinheiro bastante para cumprir a tal missão social da companhia, o pessoal em Santa Maria ou outra qualquer Ilha não estaria a mais, o redimensionamento da transportadora aerea Açoriana estaria em tase aoiantada, po dendo até fazer uns voos para o Funchal, Lisboa e Porto, em parceria corfi a TAP e em igualdade de direitos dados e recebidos (reciprocidade):

- por Fernando Raposo

Já sei que me vão dizer que... o assunto é muito mais complicado que isso e que tem implicações sócio-económicopolíticas de transcendente importância, etc. Falatório... Agora, creio ser já tarde demais e que nos mantivemos todos, contemplativamente, a ver passar os anti-ciclones... e os avioes dos outros.

Sonhos de milhatre,... voos de pardal, importado.

Toronto, Abril, 1985

Fernando Raposo

P.S. - Nada me agradaria mais do que me provarem que afinal, não é tarde demais e que tudo se vai fazer. É que o trátego existe e posso mostrar-lhes, la na «minha Terra», Canada.

MOBILAR

T.V. a cores e videos c / facilidades de pagamento.

CANIL DOS AÇORES

VENDE

Cachorros «pastor alemão», rigorosa selecção.

Linhagem mundialmente famosa, telef. 93 102, depois das 20 horas.

«Conhecemos os vossos problemas Queremos resolvê-los Para o bem dos Açores»



Seguros em todos os Ramos

Vida Acid. Pessoais Acid. Trabalho Automovel Incendio Maquinas

Multirriscos Furto e Roubo Cristais Montagens Resp. Civil Caçadores

Maritimo Merc. Maritimo Cascos Aereo Mercad. Postal Aeronaves Viagens

ACOREANA SEGUROS

ÚNICA COM SEDE NOS ACORES



REGISCONTA FORNECE 3 COMPUTADORES ERICSSON À CAIXA ECONÓMICA ACOREANA

A imagem foi colhida no momento da assinatura do contrato de fornecimento de 3 equipamentos ERICSSON, destinados à Caixa Económica Açoreana. Assim, aquela instituição passará a dispor de um sistema informático sofisticado, que, a partir de S. Miguel, Terceira e Pico, e através de ligações telefónicas, estabelecerá uma vasta rede cobrindo um grande número de localidades, nas diversas Ilhas, e permitirá prestar ao público um serviço extraordinariamente mais eficaz. Na foto, da esquerda para a direita, os Srs. Eduardo da Silva Melo, Eng. Hermano Estrela Ataíde Mota, Gabriel Aguiar Christiano de Sousa e, pela REGISCONTA, os Srs. Pires Louro, dr. Manuel Sebastião e dr. Cardoso da Silva.

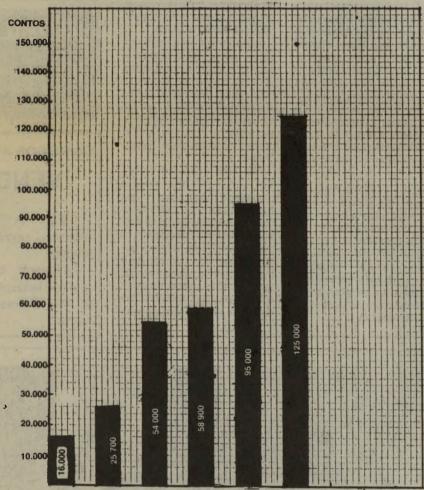




Uma presença de seis anos nos Açores produzindo e comercializando os mais variados produtos para:



O nosso crescimento ao longo dos anos que já temos de permanência nos Açores está traduzido, pelo volume de facturação bruta, no seguinte gráfico:



- Pintura em obras de construção civil
- Pintura industrial
- Pintura naval
- Pintura e protecção automóvel
- Impressão gráfica
- Colagens em construção civil e industria
- Pavimentos industriais autonivelantes e antiderrapantes



A qualidade dos produtos que fabricamos permite-nos ser dos poucos produtos ACORES,LDA portugueses aceites pela exigente fiscalização

das Forças Armadas Americanas e desse modo presentes nas obras executadas pelos empreiteiros SOC. CONST. SOARES DA COSTA, SARL e H.HAGEN LDA. na base aérea das Lages (sector americano).



Uma completa, rápida e eficaz rede de distribuição e assistência técnica em todas as ilhas do arquipélago açoriano. Consulte em cada ilha o nosso agente local.



Fabricamos nos Acores com o apoio técnico da CORPORAÇÃO INDUSTRIAL DO NORTE LDA TINTAS CIN — uma das maiores e mais prestigiadas fábricas de tintas existentes em Portugal (Porto-Maia) e com Fábricas associadas também em Angola, Moçambique e Cabo Verde.



Uma equipa técnica capaz de responder ao seu problema especifico de pintura ou colagem Ponha-nos o seu problema. Consulte-nos

- FABRICA BECO DA PEDREIRA - ROSARIO 9560 LAGOA TELF. 92 329-92 331 **TELEX 82 485**

TINTAS CIN-AÇORES, LDA

LOJA NA RIBEIRA GRANDE LARGO GASPAR FRUCTUOSO, 13 R-C

OPINIAO E COMENTARIO

MOMENTO POLÍTICO A caminho do futuro

Vale dizer uma palavra com referência à política deste lado do Atlântico já que do outro lado estamos cheios dela, e daqui, entramos agora em período de particular efervescência, entusiasmo e faits divers que decorrem do momento em que o Executivo Regional se encontra frente à Assembleia Regional, na aprovação e discussão do Orcamento e em do Plano a propósito lembrar a coincidência com a alteração do elenco governamental da Região que se nos depara animado de um novo elan e de uma dinâmica dirigida à execução do programa do III Governo comprometido, este, no «desenvolvimento participado da Colectividade».

Queixam-se os gestores do quadriénio passado de que a conjuntura económica nacional e internacional não foi favorável. Mas a despeito disso e mercê da estabilidade política e social de que vem usufruindo a Região sofreu um novo e substancial impulso de desenvolvimento geral.

Se assim aconteceu,

parece-nos desenhar-se mais auspiciosos horizontes no quadriénio que começa neste momento a decorrer.

Afirmou o Primeiro Ministro do Governo da República, através da TV em diálogo de mesa redonda, OS. bancos encontravam-se pletóricos de dinheiro ou seja viviam em substancial liquidez financeira. O facto certamente alarga-se à Região. Ora a moeda é a fonte e força de onde partem e se executam as boas e grandes ideias. É o motor ideal e capaz de promover o progresso

Assim sendo esta, em grande parte, na mão do responsável pelo pelouro das finanças Regionais imaginar os meios políticos, criar os mecanismos e instrumentos adequados para canalizar, estimular e movimentar esses capitais entesourados, em investimentos produtivos. Evidentemente além de outros meios que dispõe na prática da política fiscal e orçamental.

- pelo Dr. Branco Camacho

E ao Secretário das Finanças não lhe faltam inteligência e perspicácia para elaborar uma política fiscal e de crédito capaz de vencer e dominar situações conjunturais ou de fundo. Assim o dizemos porque tivemos ocasião de trabalhar juntos na elaboração da lei organica das Finanças Regionais, hoje em vigor, - não sei se com alterações pelo decorrer do tempo - e então tivemos ocasião de constatar, não só a sua lucidez de espírito como igualmente a sua intuição organizativa além da capacidade de trabalho.

Se do muito que há a dizer sobre o III programa do Governo, para o quadriénio, nos inclinamos a falar da área das firanças foi porque em nossa opinião este sector da Administração Pública é o polo central da atração de toda a dinâmica de um Governo. Ninguém desconhece a importância do Ministério das Finanças e, agora, em quase todos os paises acrescido do Plano no conjunto do Gabinete. É o

ministério Chave. É aquele que dispõe e pode distribuir, orientar e controlar o movimento do capital afecto a toda à Administração Pública.

Através deste sector pode implantar-se algumas significativas ideias e pnncipios que poderao ser o guião da política de um Governo. Por exemplo: o tipo de tributação e taxação mais adaptável no espaço e no tempo quer no quadro da actividade industrial, quer no que respeita à agricultura: as isenções temporárias quando convenha estimular a constituição e o arranque de industrias novas e de alto interesse para a Região: benefícios fiscals e até subsídios: São actos legislativos e administrativos de política fiscal que actuam como incentivos as conveniencias económicas e até sociais». Em qualquer caso quando doseados convenientemente.

Branco Camacho

30-3-985

IN AETERNUM ADEUS, FRAGA BRUM...

- por J. de Brum

Foi com sentida emoção que tomámos conhecimento através do artigo firmado pelo velho amigo Amaral de Melo, no «Açoriano Oriental» de 17.03.85, do falecimento de José Fraga Senra Brum. Isso levou-nos a consultar os Jornais, - e a infaustosa notícia lá estava —, ali, naqueles Jornais, onde a pena brilhante do Jornalista e do homem de cultura que sempre foi, Fraga Brum, (assim mais conhecido), não só por mérito próprio mas, em especial, pelo natural talento literário que esbanjou, prodigamente, em defesa do bem comum, mais por ideal próprio e, todavia, sem que isso lhe trouxesse qualquer significativo provento material.

Sentiu profundamente as carências destas plagas atlânticas e defendeu sempre com lógica aprofundada e admirável lucidez, por vezes, intemerata, as justas aspirações açorianas e a resolução adequada para a multímoda problemática que sobremaneira emperrava (e ainda atecta) o desenvolvimento global do nosso Arquipélago. Amou, entrenhadamente, a sua Terra — a Ilha de S. Miguel — e, por ironia amarga e dolorosa do destino, faleceu fora dela, em Setúbal, cidade berço desse extraordinário e genial poeta Bocage, cujos sonetos, Fraga Brum. tanto admirava e inaltecia como incentivo ao estudo dos mais novos, como Mestre - explicador dos programas liceais e, sobretudo, da Lingua Portuguesa.

José Fraga Senra Brum, na sua dignidade bem alicerçada na filosofia dos valores humanistas e cristãos, viveu sempre modestamente, devotado ao que considerava, «os verdadeiros valores da cultura e do espírito» - únicos em que sempre acreditou e se afirmou, com autenticidade intrínseca e extrínseca, numa perspectiva de perfeição contínua, voltado para a transcendência do material a que dava apenas, só no essencial, um valor finito e muito relativo. Talvez por isso, algumas vezes, nem sempre fosse compreendido pela mor--vulgaridade...

Tinha tanto de talentoso como de desprendido, daí, talvez, a sua modéstia natural e o seu anseio de convivência sócio-cultural com quem melhor o compreendesse no seu ideal permanente e promissório de desenvolvimeno humano integral.

Devido à inesperada doença que há anos o acometeu e o tornou fisicamente deminuido, amarrando-o a uma cadeira, durante vários anos, onde, passiva e estoicamente, curtiu o sofrimento atroz da sua avaldez, Fraga Brum, ausentado da Terra que sempre amou, estremecidamente, e, até, esquecido por alguns, libertou-se da lei implacável da morte que tudo vence e a todos nívela e iguala, para, finalmente, encontrar-se em Paz com os seus sublimes valores imorredoiros e transcendentes, que cultivou com esmero, que o mortearam nesta vida e nos quais sempre teve fé inabalável.

A lucidez e a sensibilidad bem vincadas deste Homem, devem tê-lo martirizado bastante, durante os vários anos amargurados da sua irreversível doença. Só por isso, que mais não fosse, merece o maior respeito e grande admiração. Já ouvimos dizer a alguém que «o Jornalismo é um aperto de mão com a eternidade», para os que partem de vez e para os que por cá ficam, por enquanto. Fraga Brum, ao transpor a entrada da etemidade já satisfez esse compromisso entre esta vida e a do além. Mas para que a sua memória não figue apenas circunscrita à simples notícia necrológica ou se esfume no fácil esquecimento da memória humana, creio que bem merecia um gesto de pronta solidariedade, nem que seja só a título póstumo, daqueles que, ainda vivos, usufruíram do seu convivio neste Mundo, conhecendo-o como exemplo refractário à subserviência, como homem Culto que era e Jornalista vigoroso e esclarecido, que sempre foi, - recolhendo em simples volume, alguns dos seus trabalhos esparsos em nacos de prosa literária ou de pendor jornalistico, - bem cuidada, como era seu timbre -, por alguns dos Jornais, onde colaborou com desprendida isenção e talento, enquanto vivo. Numa terra pequena como a nossa, onde, por vezes, escasseiam o incentivo e a distinção dos talentos, decerto, caberá aos vivos preservar a memória e o trabalho válido realizado por aqueles que, definitivamente, vão partindo...

Aqui fica o alvitre extensivo a todos quantos se interessam ainda pelas coisas da cultura sem desmerecerem do respeito pelo culto do espírito criador dos que se vão finando nesta breve passagem terrena...

Adeus, amiga Fraga Brum, até sempre!

Ponta Delgada, 18 de Março de 1985

João de Brum



Distribuídos para os Açores

CORBELHA

Telefone 26 290

Ponta Delgada



9500 — PONTA DELGADA — TELEF. 27 026

NOTICIPILO REGIONE

Governo de Salvação Nacional

Proposto por Comissões de Freguesia acorianas

As Comissoes de Freguesia io Partido Comunista Portujues da Lomba da Maia e Fenais da Ajuda, reunidas na pasada semana, analisaram a siuação local, regional e nacional, terminando por concluir ser necessario «trabalhar no senido de unir esforços, para que o actual Governo PS / PSD seja demitido o mais rápido possível e sejam criadas condições para a formação de um Governo Democrático de Salvação Nacional, pois a continuação deste governo significa mais dificuldades, mais fome, mais miseria e mais desemprego».

A nivel local tor dito que «a mà gestão autárquica continua a ser a prática, daqueles que se candidataram para melhor se amanharem», adıantando-se que «na Lomba da Maia, as obras de instalação da água continuam a arrastar-se, as ruas estão em péssimo estado, sendo a artéria principal a pior, com covas que quase não se pode andar. O campo de futebol está à espera que se aproximem mais as eleições, para a Junta poder fazer demagogia».

No que diz respeito aos Fenais da Ajuda foi atimado que «o caminho de acesso à população, está cada vez em pior estado, nalguns sitios nem se pode passar com carros e, em algumas ruas, ė uma autentica aventura passar por là, ficando o motorista sujeito a ter que pedir que o reboquem».

«Pela juventude apesar de ser este o seu ano, ainda nada se fez. o polivalente continua na fase inicial, sò o dinheiro è que não, o campo de futebol serve para cultivar batatas, e, a Casa do Povo, ė uma casa de corpo presente» retere o PCP que «apela para que as populações das duas freguesias unam esforços, pois sérunidos é possivel resolver os problemas que são comuns a todos».

Os comunistas dos Fenais da Ajuda e Lomba da Maia, terminam por atirmar que «continuarao a denunciar as situações que acham injustas e estao dispostos a contribuir para a sua resolução».

Caixa Económica **Acoriana**

elegeu novos Corpos Sociais

Em Assembleia Geral de Accionistas da Caixa Económica Acoriana, realizada na sua sede social em Ponta Delgada, no passado dia 20 de Março de 1985, toi alterada a composição dos Corpos Sociais para o Trienio de 1984 / 1986, que passa a ser o seguinte: Assembleia Geral - Efectivos: Eng.º Hermano da Estrela Ataide Mota (Presidente), Rogério Horácio de Melo Sousa (Vice-Presidente), Dr. Manuel Roberto Mota Boteiho e Lucindo Ferreira Taveira, respectivamente 1.º e 2.º Secretários.

Como suplentes, foram designados o Dr. António Castelin e Alvim, Renato Manuel Medeiros Correia Ponte, José Rocha Brum e Dionisio Brum Pereira.

Constituem o Conselho de Administração/efectivos o Dr. Emanuel Antonio de Melo Sousa (Presidente), Gabriel Aguiar Christiano de Sousa e Eng.º João Maria de Oliveira Martins.

Como suplentes foram nomeados Euclides de Spusa Quadros, Manuel Joaquim Silva Costa Leite e José da Silva Ferreira Cabido. No respeitante ao Conselho Fiscal, este ficou constituido pelo Dr. Álvaro Pereira da Silva Leal Monjardino (Presidente), Dr. Nuno Luciano Fernandes Cruz das Neves (R.O.C.) e Ivo Mendes Santos, tendo ticado como suplentes o Dr. António Martins da Costa

Reimão e Eduardo da Silva Melo.

Entretanto, o Eng.º Hermano da Estrela Ataide Mota deixou de exercer o cargo de vogal do Conselho de Administração, por ter sido eleito Presidente de Mesa da Assembleia Geral, em substituição do Dr. José Tavares Frazão Junion

Ainda neste âmbito, o Dr. António Castelin e Alvim, novo membro dos Corpos Sociais, foi eleito em substituição de Manuel Fernando Garcia Neves, enquanto que o Eng.º João Maria de Oliveira Martins foi eleito em substituição do Eng.º Hermano Ataíde Mota.

Enzimas para fabrico de queijo

a partir de visceras de peixes dos Açores

Nos ultimos dois anos, o Director do Departamento de «Foo Science and Technology, Nutrition and Dietetics», da Universidade de Rhode Island, protessor doutor Rand, estabeleceu um programa de investigação com o professor doutor Ponte Tavares, Director do Departamento de Ciencias Agrárias, da Universidade dos Açores.

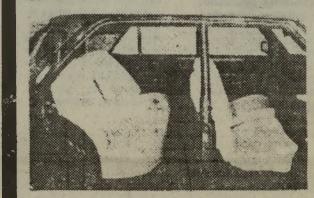
No ambito deste programa, um dos aspectos da investigação envolve a procura de uma fonte, mais económica, de enzimas para fabrico de queijo.

Outros programas de investigação, no sector das culturas hidropónicas e das ciências do

solo, foram também apreciados por aqueles dois cientistas. Em 1980, os referidos professores universitários, que na altura preparavam o seu doutoramento na Universidade de Rhode Island, estudaram a possibilidade de extracção de enzimas para o mesmo fim, a partir de visceras de atum, pescado nas costas daquele Estado norteamericano.

Neste momento, aqueles professores aguardam a aprovação de um projecto de investigação conjunta, a ser financiado pela A.I.D. a fim de iniciarem idêntico estudo com o recurso a vísceras de espécies pescadas nos mares do arquipélago.

CAPAS PARA BANCOS



ORIGINAIS

aos

melhores preços À venda: **EUGENIO VARELA**

& FILHOS, LDA. R.Conselheiro Dr. Luis

Ponta Delgada — Açores

Bettencourt,

FOI FOI FOI FO

Mais uma vez um computador NIXDORF a processar as eleições...

NIXDORE COMPUTER

- ...Só 110 computadores instalados na Região Autónoma
- Comercialização e assistência técnica Software e Hardware

ASO AÇORES SISTEMAS DE ORGANIZAÇÃO, LDA

AV. INF. D.HENRIQUE 55-5.° TELEX 82' 357 26 578, 27 108, 31 294, 31 378 9500 PONTA DELGADA

ASO Na ilha Terceira

RUA S.PEDRO 57 TELEX 82 321 9700 ANGRA DO HEROÍSMO



MARTINHO GRILO COELHO & C.A, LDA.

Z O O M 1.1

R. Machado dos Santos, 74-R/c

Telef. 26756/7

Telex 82244-EQUIPO-P 9500 PONTA DELGADA (AÇORES)

NOTICIARIO REGIONAL

Na Avenida Infante D.Henrique val ser assinalado pelas Forças Armadas

O 11º Aniversário do «25 de Abril»

Em todas as Regiões e Zonas Militares do País vão realizar-se cerimónias comemorativas da passagem da data histórica do movimento do «25 de Abril de 1974».

Tal acontecimento não pode deixar de merecer o interesse e a participação dos portugueses amantes da sua Pátria, pois representa a restituição das liberdades, durante longos anos suprimidas, o resurgimento da identidade de um povo que sempre lutou pela sua emancipação e o reingresso de umpais multis secular no seio das nações democráticas do mundo.

A nível nacional e conforme directiva do Chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas, a efeméride será assinalada com uma parada e desfile militar, em Lisboa.

Em Ponta Delgada, na Aveni-

da Infante D.Henrique, a cerimónia militar contará com a participação dos três Ramos das Forças Armadas, da Guarda Fiscal e da Polícia de Segurança Pública

As cerimónias, que terão início pelas 10 horas, serão presididas pelo Ministro da Republica para a Regiao Autónoma dos Açores, General Cončeição e Silva, e contarão com a presença dos Presidentes da Assembleia e do Governo Regional, Secretários Regionais, deputados, orpo consular e muitas outras entidades civis e militares.

O Comandante-Chefe das Forças Armadas nos Açores convida a população em geral a associar-se à comemoração desta data, que marca o restabelecimento da democracia em Portugal

PADRE NEMÉSIO MEDEIROS

assistente religioso / dos Bombelros de Ponta Delgada

O número três do periódico mensal da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Ponta Delgada, fundado em Janeiro deste ano, acaba de sair com uma primeira pagina dedicada à importancia e necessidade da criação daquelas instituiçoes ao serviço da comunidade, podendo ainda ler-se um artigo sobre o Padre Nemésio Medeiros, assistente religioso da referida corporação e sobre as condecorações impostas ao comandante Álvaro de Lemos, ao Ajudante de Comando Fernando Pavão, e ao Chefe de Secção António

O refendo jomal, para alem de noticias desportivas e dos bem-humorados passatempos, inclui igualmente um artigo sobre o Chefe de Secção Henrique Cordeiro, já falecido, o monumento ao Bombeiro, no Cemitério de S.Joaquim, para além de outras locais de interesse.

Aquele mensano intitulado «ACÇÃO» foi enviado à nossa redacção, facto que agradecemos.

Mobilar

Novidades em salas, estantes, quartos de jantar e quartos de cama.

R. da Boa Nova, 15 — Facilidades de pagamento

Missionário

na Matriz de Ponta Delgada

Os Missionários da Sociedade Missionária Portuguesa, Padres Manuel Ribeiro Cardoso e Joao Avelino, de passagem por esta Ilha, realizarao, no próximo domingo, um dia Missionário com o seguinte programa:

Celebrarao as Eucaristias as 9.10 (Bairros), 12 e 17 horas e as 15 horas realizarao um encontro-convivio no Centro Paroquial que constara de informações sobre a actividade Missionaria, Diaporama sonorizado sobre a mesma actividade e canções acompanhadas à guitarra e executadas pelo Padre Manuel Ribeiro Cardoso o melhor musicologo da Sociedade.

Esta Sociedade edita a Revista «Boa Nova», muito conhecida no nosso meio e tem ainda uma vasta actividade no sector da imprensa.

Convidam a participar neste encontro todos os amigos das Missoes bem como o público em geral.

Nos Arrifes
galinhas roubadas

no valor de 14

contos

Desconhecidos turtaram de uma capoeira galináceos no valor de catorze contos, na treguesia dos Arrites, no passado dia 10.

Esta queixa foi apresentada ana PSP de Ponta Delgada.

Tambem no mesmo dia, 15 infracções foram o resultado de uma Operação Stop efectuada a 77 veiculos.

Esta Operação Stop foi efectuada nas áreas de Capelas, Maia, Nordeste, Povoação, Furnas e Vila Franca.

Foram empenhados oito subchetes e catorze guardas.

Vende-se

Quinta com casa de veraneio e lindas vistas panorâmicas a 8 km. de P.Delgada, tel. 32 423 a partir das 19 horas.

Cruz Vermelha Portuguesa

APELO

A pedido de sua irmã, Ilda da Conceição Pires, pede se a qualquer pessoa que tenha conhecimento da localização actual ou de qualquer outra informação que possibilite o contacto com sua irmã Maria Celeste Pires Tavares, cujo último endereço conhecido foi o de que há 20 anos se encontrava nos Açores, o favor de informar a Delegação da Cruz Vermelha em Ponta Delgada — Rua do Melo 40 — Telefone 22 641.

Esta senhora é filha de Adriano S.Tavares e D.Maria da Conceição Tavares e é natural da freguesia de S.Sebastião da Pedreira — Lisboa.

EXERCICIOS DE FOGOS REAIS

"O GRUPO DE ARTILHARIA DE GUARNIÇÃO N° 1 REALIZA EXERCÍCIOS DE FOGOS REAIS DE ARTILHARIA AA, (ANTI-AÉREA) NA ÁREA DE RABO DE PEIXE, NO DIA 23 DE ABRIL, DAS 9h ÀS 13h.

Informam-se as populações da Área onde se realizam os exercícios, de que não devem ser levantados, deslocados ou mexidos quaisquer projécteis ou engenhos que venham a ser encontrados; devem, sim, ser assinalados e comunicada a sua existência às autoridades militares ou de segurança mais próxima.

Carros

Revistos e em óptimo estado

VENDEM-SE

Ford Escort 1.100 Mini 1.000 Peugeot 404 gasolina Stand-Skoda c / facilidades de pagamento.

Rua Teótilo Braga, 14 Telefone 23 995

Vende-se

Com dependência R.Dta. do Cabouco, 104 c%450 m2 de quintal. Aqui se informa.

Casa

Participação

A firma Maria Natália Luís da Ponte & Filhos, Lda., com sede em Vila Franca do Campo produtora e engarrafadora do vinho de cheiro Serrote, distribuidora de várias marcas vinhos tintos e brancos e refrigerantes, Laranjina C, Trinaranjes e Cerveja Cristal, leva ao conhecimento dos seus Exmos. Clientes que abriu um Armazém para venda dos seus produtos sito à Rua das Laranjeiras nº 17 com o teletone 33 616, gratos pela preferência.



PUBLICIPADE

C.M.J. RIEFF & FILHOS LDA.

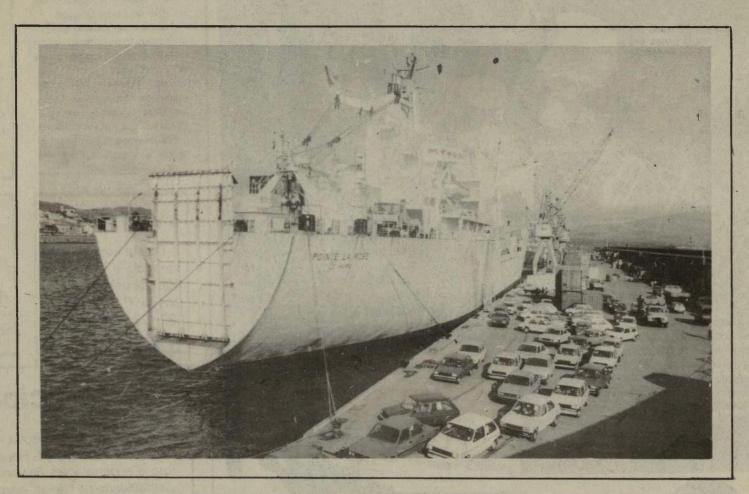


AGENTES DE NAVEGAÇÃO

TRANSITÁRIOS

PERITAGEM DE SEGUROS

IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO



Praça Gonçalo Velho, 8-1.º Dt.º

Ponta Delgada

Telefone: 24 291 / 23 249 Telex: 82 161 RIEFF P

REPORTAGEM

Henrique Brás -um intransigente de 1907

Político e intelectual acoriano, cujo centenário do nascimento não foi assinalado como se impunha, Henrique Brás deixou uma obra que merece ser reeditada e divulgada, especialmente a que consagrou à história da ilha Terceira

A figura do terceirense Henrique Brás é, como escreve o autor no sub-título deste artigo, pouco conhecida nos Açores. Por isto e ao abrigo do acordo que mantemos com o «Diário de Notícias», transcrevemos o trabalho de Alberto Borges dos Santos, apoiando a sua sugestão para que a obra de Henrique Brás seja convenientemente divulgada nos Açores.

Creio que os Açores não comemoraram com o devido relevo o centenário de nascimento de Henrique Brás, ocorrido em Fevereiro de 1984. Que eu saiba, apenas a revista regional de informação e cultura Ilha Terceira recordou a efeméride e o jornal A União, de Angra do Heroísmo, publicou, em destque de primeira página e em lugar de fundo, uma notícia intitulada «Instituto Histórico da Terceira vai editar Henrique Brás». Até agora, porém, desconheço que esse propósito editorial tenha já sido levado à

Certo é que Henrique Brás, de seu nome completo Henrique Ferreira de Oliveira Brás, não teve aquela projecção de vigoroso intelectual, dentro e fora do arquipélago, que tiveram, por exemplo, as figuras de José Bruno Carreiro, em S. Miguel, e Luís da Silva Ribeiro, na Terceira, cujos centenários foram muito lembrados, respectivamente em 1980 e 1982.

Nascido na ilha Terceira, a 9 de Fevereiro de 1884, Henrique Brás matricula-se como escolar da Faculdade de Direito, na Universidade de Coimbra, no ano lectivo de 1904--1905. Quatro anos depois está formado como bacharel, com a classificação de Bom. Da sua vida de estudante universitário, temos dois sinais importantes, um literário e o outro político. Assim no n.º 1 da revista estudantil Atlântida, de que ele teria sido um dos fundadores com outros açonanos, publicado em Junho de 1906, Henrique Brás 'assina um extenso poema (89 versos), intitulado «Adúltera» e dedicado «ao sr. dr. Manuel A. Lino», uma interessante e curiosa figura de médico, poeta, artista, cujo perfil biográfico se encontra admiravelmente esboçado pelo dr. Corte-Real e Amaral.(1) A «Adúltera» é uma poesia que, sem deixar de ser romântica, está expressa numa linguagem fortemente descritiva, realista, com laivos de Cesário Verde e Junqueiro, bem como influências de Vítor Hugo, de quem, aliás, é transcirto um verso no corpo do texto: Qui sait sous quel fardeau la pauvre âme sucombe? Os três primeiros versos do poema são, a este respeito, bem sinto-

máticos: No bairro de bom tom. E noite. A lua esplende / Fundas cintilações eléctricas acende / Nas folhas das palmeiras... Igualmente indicativa é a quadra que fecha o poema: E que o vulgo malsina a dor desse calvário! / É que o vulgo afinal não tenta conhecer-vos / Quem sabe se pecaste à força dos teus nervos? / Quem sabe se tu és um crime hereditário?

O outro sinal impertante da sua vida de estudante em Coimbra é, como acima digo; de natureza política, e esse é a sua participação na célebre greve académcia de 1907, cuja origem esteve na maneira como decorreu o acto de «Conclusões Magnas» do candidato a doutor de Direito, José Eugénio Ferreira, nos dias 27 e 28 de Fevereiro daquele ano, o qual viria a ficar reprovado, provocando de imediato ruido-

sos portestos académicos e uma onda de acontecimentos, com relatos pormenorizados na Imprensa lisboeta, em especial nos jornais O Século e Diário de Notícias, este último então dingido por Alfredo Cunha, cuja divisa era imparcialidade, independência e isenção.

Entre tais acontecimentos e na sequência dos processos disciplinares instaurados, foi aplicada a sete estudantes a pena de expulsão, de um a dois anos, da Universidade.

Este severo castigo provocou na academia coimbra uma vaga de indignação, ao ponto de exactamente cento e sessenta estudantes se terem recusado a requerer a matrícula para efeito de exames, «enquanto os sete camaradas, injustamente explulsos, não fossem restituídos à planitude dos direitos e regalias universitárias» (2). Pois bem, entre esses estudantes solidários, que passaram de imediato a ser popularmente conhecidos pelo epíteto de intransigentes, figurava o açoriano Henrique Ferreira de Oliveira Brás. Convém acrescentar que deste grupo de intransigentes faziam parte estudantes cujos nomes viriam no futuro a notabilizar-se. Tais são os casos, por exemplo, de Armando Marques Guedes, Alfredo Pimenta, Henrique Trindade Coelho, Sant'lago Preza-

do, Abranches Ferrão, Carlos Olavo, António Joaquim Granjo (presidente do Conselho de Ministros, em 1921), todos da Faculdade de Direito; e ainda Mira Fernandes, da Faculdade de Matemática

Em muitos dos estudantes conimbricenses desse tempo o ideal republicano era já um facto que nada faria demover. E quando, três anos passados, a República é proclamada, já

Henrique Brás está de regresso à sua ilha Terceira, onde a notícia telegráfica foi entusiasticamente recebida e celebrada comunia testa, em que foi precisamente ele o orador oficial, com «um discurso enérgico, patriótico e altivo, que seria ouvido com honra na mais requintada assembleia legislativa»

A partir de então, Henrique

Brás entra, de maneira decisiva e corajosa, na sua carreira política, servindo a política local nos mais diversos cargos, a começar pelo de primeiro govemador civil do distrito de Angra do Heroísmo, após o advento do regime republicano. Sucessivamente, será deputado às Constituintes e várias vezes senador pelo mesmo distrito, presidente da junta geral e da câmara municipal. Em 1921, o primeiro-ministro António Granjo chamá-lo-á para chefe de gabinete. O seu interesse e carinho pelo associativismo de base popular das camadas terceirenses ligadas às artes e ofícios levá-lo-à a ser durante muitos e muitos anos presidente da assembleia geral da Sociedade Recreio dos Artistas. Além de político convictamente republicano, dotado de um largo poder persuasivo e eloquente na sua oratória lapidar, que levou Valadão Júnior, outro advogado terceirense seu contemporâneo, a designá-lo, por antonomásia, «o nosso António Cândido», Henrique Brás era também um fino intelectual que, nas horas vagas do seu labor profissional, ia publicando os seus estudos históricos, as suas conferências, os seus perfis biográ-

Dos doze títulos que constituem a sua tábua bibliográfica, distinguirei dois deles: o livro de viagens Longe do Meu Horizonte (1934) e o volume de investigação histórica Ruas da Cidade (1947), este último em separata do n.º 4 do Boletim do Instituto Histórico da Ilha Terceira, a mais douta agremiação dos Açores, da qual ele foi um

Alberto Borges dos Santos

dos mais representativos sócios efectivos.

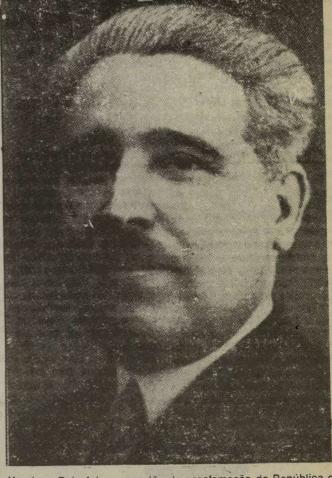
Longe do Meu Horizonte é um livro de apontamentos impressionistas, colhidos pelo autor durante uma longa viagem por algumas das mais importantes capitais da Europa, como Madrid, Roma, Paris, Londres, cujas belezas paisagísticas e monumentais perpassam ante os olhos do leitor num colorido descritivo. À semelhança de Ramalho Ortigão, Henrique Brás entendia que as longas viagens eram uma excelente oportunidade «em que a alma tão docemente se retempera e remoça na fecunda alegria da liberdade».

Página a página, vamos, com ele, admirando ou as telas de um Velásquez, em Madrid; ou a desolação das ruínas, as catacumbas, a adoração da música, em Roma; ou a Catedrai de S. Paulo, em Londres; ou ainda, e finalmente, a visão da guerra num jardim de Nice para apenas citar alguns apressados exemplos.

O Ruas da Cidade (Notas para a Toponímia da Cidade de Angra, na Ilha Terceira) é, a meu ver, como canto do cisne que foi, o seu mais paciente livro, elaborado com amorosa minúcia mas sem o ar enfadonho da maciça erudição. Ele próprio avisa o leitor nas palvras finais do prefácio: «Em suma, o que vai ler-se não é um trabalho profundo. Notas, apenas, de um diletante que aflora o tema, sem o explorar e,

muito menos, sem o esgotar.» Notas de um diletante — di-lo Henrique Brás. Diletantismo teria sido, neste ligeiro pormenor de autocritica tão legítima como modesta, uma das facetas da sua maneira de ser pessoa, ou melhor, de ser escritor de horas vagas. Não terá sido, segundo se me afigura, aquele diletantismo em seu significado psicológico como «estado de espírito daquele que se compraz no jogo de ideias sem buscar a verdade» (4). Penso que seria antes um diletantismo como aquele que Eça atribuiu ao seu Carlos da Maia, de Os Maias (5).

Intransigente nas suas convicções, posições e atitudes políticas, diletante no seu interesse pelo rico passado histórico acoriano, amador atento dos mais diversos episódios da petite histoire, viajante infatigável num tempo em que as viagens em transportes ientos



Henrique Bras foi por ocasião da proclamação da República o primeiro governador civil de Angra do Heroismo

eram necessariamente demo- claro está, era ele que fazia a radas e incómodas, orador de largos recursos, escutado e admirado no parlamento, como na barra dos tribunais, pleiteando, como advogado, causas que o notabilizaram, Henrique Brás era ainda um ameno conservador, sempre pronto a dialogar com quem quer que dele se aproximasse, mesmo que o seu interlocutor pertencesse às gerações mais novas.

Eu próprio pude testemunhar este seu pendor dialogante, numa tarde em que, a meu pedido, ele me recebeu no seu escritório-biblioteca da sua residência, em pleno centro da cidade de Angra de Heroísmo. Aconteceu tal encontro poucos meses antes da sua morte, ocorrida repentinamente, fulminado por um ataque cardíaco, quando ele se encontrava a passar férias na vizinha ilha de S. Miguel. Passado um ano, publiquei num dos jornais locais (6) um artigo, referenciando esse encontro. Relendo agora esse artigo, posso afirmar, a esta grande distância no tempo, que ele lia nessa tarde o volume VI dos Ensaios, de António Sérgio. Tomando como ponto de partida o pensamento sergiano, de que era profundo conhecedor, o diálogo deslizou amenamente, mas.

maior despesa da conversa, com longas tiradas, próprias de quem tinha uma vasta cultura. Alguma coisa aprendi com ele nessa tarde, o que mais fundo me impressionou foi o exemplo da sua vida de homem de pensamento e de acção, vida permanentemente voltada para tudo que fosse em benefício ou progresso dos Açores. É por isso que, em meu parecer, o primeiro centenário do seu nascimento devena ter sido comemorado, na região autónoma dos Açores, de modo mais expressivo.

- (1) O Dr. Manuel Antonio Lino Medico-Poela-Artisla, por Joaquim Moniz de Sá Corte-Real. Separata do vol. 17.º do Boletim do Instituto Histórico da Ilha Terceira
- (2) Alberto Xavier, Historia da Greve Académica de 1907. Coimbra Edito-
- (3) O Tempo Da Monarquia à Repüblica. Livraria Férin, 1912, da autoria de Álvaro de Bulhão Palo, sobrinho de Bulhão Pato, o autor de Paquila
- (4) Armando Cuvillier, Vocabulário de Filosofia - Livros Horizonte
- 5) Eça de Queirós, Os Maias, cap. IV 6) Jornal A União, página literária, 12--VIII-1948

Arrenda-se

Predio sito à R.Direita de Sta. Catarina, 34, desta cidade, com 5020 m.g. para parque de viaturas, depósito de materiais ou outros fins.

Recebem-se propostas escritas, para apreciação, na R. da Boa Vista, 50.



METALO- MECÂNICA de SIMÕES & SIMÕES, LDA

Jacto de areia — Metalização - Vidros Acrincos decorativos

Caixilharia de alumínios com perfis TECHNAL Divisórias, janelas, varandas portas, marquises (Tectos taisos)

2 31 382 — 31 499 — Telex 82 364 — Talomé — P

Canada das Murtas — Estrada da Ribeira Grande. 9500 .Ponta Delgada — S.Miguel — AÇORES



DACIONAL

As minhas crónicas O MENTIROSO

roso, assim continuou menino. na adolescencia, na vida fora.

Começou quando ainda mal ligava as primeiras «palavrinhas» dizendo pequenas e inofensivas mentirinhas que os grandes achavam graça e os irmaos repeliam.

Depois, habituou-se de tai forma que no presente desconhe-, ce-se quando fala verdade...

Arranjou sarilhos com os companheiros de brincadeiras tendo certa vez lhe sucedido o mesmo que ao menino da tábula, o qual gritava por socorro ao ser atacado por um lobo. Quando chegaram a socorre-lo recebia as pessoas às gargalhadas.

No seu caso inverteu-se o animal, em vez de lobo foi o cao quem provocou as cicatrizes que ainda hoje conserva.

Ele mente a torto e a direito, a ponto de criar contlitos junto da familia, dos amigos, dos colegas de trabalho.

Por principio o «mentiroso» e caluniador e, como mentir e facil, caluniar também o é.

Por ambas as coisas se desfazem amizades, prejudica-se segundos e terceiros.

Existem mentiras inotensivas em contraste como aquelas que atingem a honestidade dos ho-

Chega-se ao ponto de em pleno Tribunal jurar falsamente perante Deus e os Homens, mentindo descaradamente contra a verdade dos tactos.

Há quem atirme presenciar casos, quando na altura se encontrar a milhares de metros de distancia dos acontecimen-

Vejamos aquelas testemunhas detidas por falso testemunho, um exemplo flagrante da mentira

Estou a lembrar-me do menino que levantou a mão contra o irmaozinho indo queixar-se aos pais da pancada.

A avo que presencia a cena, nao teve pejo em acusar a pequena vitima do contrário detendendo o mentiroso.

Que belo exemplo ficou marcado na vida desta criança, entre o poder da mentira e a ver-

Como o caso desta, muitos adultos ha procedendo de igual modo, mentindo descaradamente para encobrirem os tal-

Recordo ainda o caso daquele professor agregado do ensino secundario confrangidamente informando os colegas da doença da mae, pormenorizando o seu internamento, descrevendo, em sintese, o agravamento do

Depois taltou as aulas, aparecendo dias volvidos na sala dos professores de luto techado. Recebeu pesames, botou lágrima e voitou a taltar.

Um teletonema da secretaria para a residencia, sabem por quem toi atendido?

GERMANO TAVARES

Pasmai leitores!

Pela mae.

Ainda do outro lado do fio o interlocutor increouio perguntou se a senhora estava melhor recebendo como resposta:

- Graças a Deus há muito gozo de perfeita saúde.

Por aqui com um dos muitos casos ocorridos por um mentiroso, igual a tantos que abundam por estas terras além.

G.T.

Longe vai o tempo da crise dos saldos

Lisboa - Longe vai o tempo em que as pessoas, por altura dos Saldos, manhã cedo, muito. antes da abertura das lojas, formavam «bicha» junto dos melhores estabelecimentos da baixa citadina, aguardando a vez, que um agente da P.S.P. lhes facultasse a entrada.

Longe vai o tempo em que

parte da população esperava pelo período de 15 de Janeiro a 15 de Fevereiro, para aproveitar as «pechinchas» e comprar «aquilo» que não podia adquirir pelo seu custo real

Longe vai o tempo em que o comércio, na época dos Saldos, conseguia realizar o capital necessário, destinado a novos «stocks»

Longe vai o tempo em que algumas fábricas confeccionavam artigos (chamariz) destinados aos saldos.

Longe vai o tempo em que a família conseguia pôr de parte determinada verba para os

Longe vai o tempo em que os

saldos eram uma festa que contagiava todas as camadas

Longe vai o tempo em que os saldos, apesar de dar oportunidade às pessoas comprarem mais barato, permitia que essas adquirissem aquilo que gosta-

Longe vai o tempo em que o comerciante, perdendo entre 50 a 100 por cento na venda com os saldos, conseguia estimular o

Longe vai o tempo de esperança para uma nova era, em que os saldos voltem sem reflexos de crise.

G.T.

Proibida a criação de salas de bingo em Portugal

Durante cinco anos sera proibioa a criação de novas salas de bingo em Portugal e os prazos tixados para abertura oe salas la adjudicaoas sao impiorrogaveis - estipula o «Diario da Republica».

O decreto regulamentar anteontem publicado revoga o anterior, datado de 25 de Outubro de 1984, e no seu preambuio e explicada a necessidade do documento legal face «a experiencia recolhiga em resultado do tuncionamento das salas onde ja se explora

O Decreto regulamentar detine que os cartoes para o jogo do bingo serao editados sob responsabilidade da inspecçao-Gerai de Jogos, que promovera a sua entrega aos concessionarios, mediante requisição destes, depois de pagos os respectivos encar-

Da verba correspondente a receita bruta da venda dos cartoes, segundo o «Diario oa Republica», 55 por cento sao reservados a premios e. nas explorações tora dos casinos, 20 por cento constituem receita do concessionario e os remanescentes 25 por cento reverterao para diversas enudades.

Essas enudades sao o FAOJ, que recebe tres por cento, o Fundo de Fomento do Desporto, que recebe 5,5 por cento, as Comissoes Regionais oe Turismo, que recebem oito por cento, o Fundo de lurismo, que recebe 5,5 por cento e, a inspecçao-Geral de Jogos, que recebe tres por cen-

Quando os concessionarios torem colectividades desportivas reconhecidas como de uillidade publica, da verba correspondente a receita bruta, 55 por cento sao reservaoos a premios e 35 por cento constituem receita da colectividade, revertendo os restantes 10 por cento para as entioades ja citadas.

Em Coimbra

Estacionar o carro vai custar dinheiro

Coimbra vai ter em breve os primeiros parcómetros para veiculos automóveis que serão implantados nas ruas da Sota e Simões de Castro — deliberou a Câmara Municipal.

O periodo máximo de estacionamento será de quatro horas, os periodos minimos de estacionamento de meia hora e o de tolerância de 10 minutos. Na primeira hora paga-se 20 escudos, na segunda, 25 e em cada uma das seguintes 30.

A Câmara deliberou também mandar vedar o Estádio Municipal até 14 de Abril.

Os trabalhos de vedação vão orçar em cerca de 1.200 con-



A QUALIDADE É CONNOSCO

Não temos a ousadia de escolher o modelo que lhe convém, mas sabemos que ele está incluído na nossa gama, e que ao escolher AEG, V. escolhe o melhor que há.

MODEL	0	ALT.	LAR.	PROF.
ARMÁRIO ARCTIS	5 130GS	85 cm	54,5 cm	60 cm
TO SECURE THE PROPERTY OF	205GS	124,5 cm	54,5 cm	59 cm
11	280GST	152 cm	59,5 cm	59,5 cm
No. of the last of	320GST*	174 cm	59,5 cm	59,5 cm
ARCA ARCTIS	2110GT*	90,9 cm	71 cm	73 cm
* Car	3010GT	90,9 cm	93,3 cm	73 cm
	360GTL	90,9 cm	106 cm	73 cm
	4310GT ·	, 90,9 cm	125 cm.	73 cm
The state of the s	510GTL	90,9 cm	141 cm	73 cm
Combinados 3140	OKG	160 cm	60 cm	60 cm
3540	KG*	180 cm	60 cm	60 cm
3640	OKG	180 cm	60 cm	60 cm

Modelos da fata

A QUALIDADE TEM TRADIÇÃO

LAR

REPORTAGEM

- por Luís Furtado

A DESGRAÇA DE NÃO TER GRAÇA A CEE vem aí fora com o obsoleto

De todas as Páscoas vividas foi a passada a última das magras porque acordado já está, e para todo o sempre, que & festa passe a ter amendoas francesas e outras muitas farturas da farta e gorda CEE.

A abundância vai ser tamanha, 365 dias no ano, e mesmo 366 quando ele for bissexto que, «Louvado seja Deus», mesmo que um «cidadão-parceiro» seja daqueles que não goste de bochechas gordinhas, mal não lhe ficará, uma vez na vida, dizer: «Obrigadinho Sr. Dr.».

Eu, cá por mim, que era um consumidor, consumido, estou agora nas minhas sete quintas adeus «Sopinha de Couve» viva o «Esparguete á Italiana» regadinho com um, não sirva dois por favor, «Chateau du Pape» e, como digestivo também dois, que sou pelos pares, «Finest Scotch Wisky» (será que este duplo vai antes e o «Napoleon» depoisi? .). Pois él É esta supra e santa ignorancia que acontece quando: Um «cidadao-parceiro» não está atento à nossa televisão dos Açores que, e ao contrário do que dizem para aí à boca--cheia, desde há muito nos vem mostrando nas fitas coloridas ementas comunitárias e muitas outras coisas que vão ser bem

precisas, quando o «parceiro» chegar a terras de França e de Europa e, já não for, como era antigamente, português simplesmente.

Mas, e como diziam os políticos quando nos explicavam claramente o que era a CEE, ou seja e só uma coisa muito boa, é preciso agora que o povo unido sem credo ou clube, acredito mesmo que é «parceiro» europeu para isto ir mesmo para a frente de uma vez por todas. É claro que é, para tal, o «cidadão--parceiro» vai ter que mudar pequenos costumes caseiros tais como «Tripas à Mota», «Aimondegas à Maria Joana» ou, «Pé de Porco à Faria» e passar a manducar «Brochetes à Brigitte», «Linguado à Romana» ou «Gnochi à Bouguignone» entre muitas coisinhas boas que existem por essas terras da Europa fora.

Mas, de todas as coisas boas, a melhor para mim é aquela que determina que «tudo o que é obsoleto terá de acabar e dar lugar ao que é novo». Esta maravilha tão grande, maior, penso eu, que uma outra que houve antigamente chamada «Abrete--te Sesamo» vai acabar de uma vez por todas com tudo o que há por ai de obsoleto desde a

...BEM. AMIGÃO ... PRA

FLIRADO, EM DEITO DE

POST ESCRIPTUM VOU-

DINHO LILLE VAI FAZE

-LHE CONTA' LIM SEGRE-

TERMINA MELL PAPO

«Ponta da Doca» até ao «Pico da Vara» passando pelo «Caminho do Funcho» e por todas as «avenidas» da Faja de Cima.

Eu por mim já deitei contas à vida e, só ca por casa, amontoeu para o «carro-do-lixo» sete caixotes de coisinhas, que iam servindo é certo mas não eram «Made in Europa», e não estou, de maneira alguma, interessado em ser acusado seja o que for a não ser de cidadão-parceiro-europeu».

É claro que esta minha ajudi-

tria vai mandar encher com tanta coisa podre que se vende para ai mas... cada um faz o que pode e dá o que tem. Mas quem tem para dar uma

nao se vão comparar com os

caixotes do lixo que o senhor

secretário do comércio e indús-

ajudinha valente nisto do «obsoleto» é o Presidente do Governo, Dr. Mota Amaral, que vai ter que deitar fora uma data de gente que, e segundo o próprio, é mesmo «uma inflação de ganhos escandalosos» vegetando sobre o rés-do-chão «dos que não têm trabalho certo e sofrem por isso grandes privações».

Como é que o Sr. Presidente val fazer tal coisa é que eu não seil?... O certo porém é que se eu fosse um, dos muitos senhores «obsoletu» que começaram por «assinar a ficha política» para hoje viverem (escandalo máximo - muito bem Sr. Presidente) sem trabalhar, ou ganhando mais do que merecem, ficava já com a barriga das pernas a tremer ou... talvez não porque bem vistas as coisas a CEE é capaz de dar para esta e muitas outras «desgraças».

Luís Furtado









EM SELI OUVIDO ... SE AGUENTA VELHO ...



nha não se vai poder comprar

com outras, como por exemplo a

do senhor secretário do equipa-

mento social, que vai ter de por

fora todos os buracos «obsole-

tos» das nossas vias rápidas,

estradas e caminhos. Também,

os meus sete caixotes do lixo,

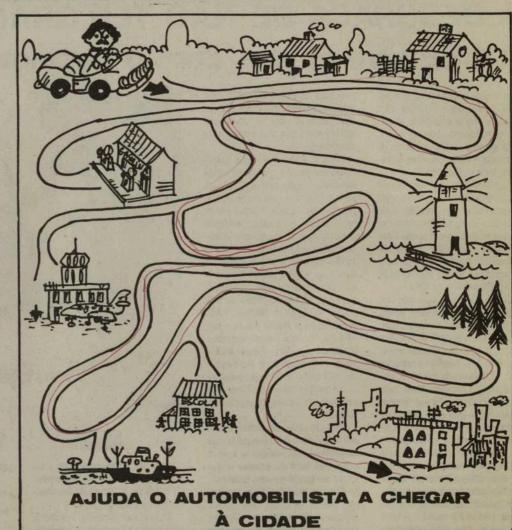


PALMO E MEIO

Chica Junior



Paulo Magalhães e Leonel Duarte





JEI MA ARI



«IDENTIFICAÇÃO DE UMA MULHER»

No cruzamento do feminino com a sempre renovada apetência de ficção, Michelangelo Antonioni reencontra o mistério pleno de um desejo que não se deixa dizer senão na persistência das suas formas. Esse é também um desejo de cinema.

O maior realizador contemporâneo consegue o prodigio de, aos 70 anos de idade, conjugar maturidade, modernidade e frescura de invenção na sua obra mais luminosa e optimista. Um filme de genialidade fulgurante e um testemunho incomparável sobre as perplexidades do nosso tempo.

Antonioni redescobre de algum modo a atmosfera de «O Eclipse», mas encontra novos sinais carregados de uma estimulante contemporaneidade, entre a interrogação do mistério dos seres e a busca — na «fuga para a frente» final — de um sentido para o mundo.

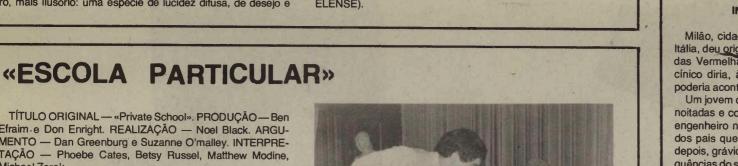
A «Identificação» está para a Itália da crise dos anos 80 como o «Eclipse» estava para a Itália do «boom» dos anos 60 — e. no entanto, este novo filme traz-nos uma reflexão menos desesperada sobre a insularidade das pessoas, mesmo quando à nossa volta tudo parece ainda mais precário, mais frágil, mais efémero, mais ilusório: uma espécie de lucidez difusa, de desejo e

procura, sucede aqui à alienação sentimental em que viviam as personagens antonionianas de há vinte anos, condenadas a uma mútua compaixão.

Antonioni propõe-nos agora uma perplexidade activa perante aquilo que nos acontece ou que buscamos, numa aventura cinematográfica de frescura prodigiosa e, simultaneamente, de uma maturidade estética e uma fluência narrativa de todo singulares no cinema dos nossos dias.

Filme atravessado de pistas múltiplas de informação sobre uma época — num trabalho de levantamento tão exaustivo quanto subtil -, «A Identificação de uma Mulher» é o produto ºmais refinado, mais delicado, mais esplendoroso na sua elegância, da arte incomparavel de Michelangelo Antonioni. E dir--se-ia que este homem torturado pela incomunicabilidade dos seres terá descoberto por fim, através do prazer de ver, de visualizar, de imaginar, uma dimensão de felicidade que o reconcilia com o enigma do mundo.

Seguramente, um dos grandes filmes do nosso tempo e uma obra fundamental da cultura contemporânea. (TEATRO MICA-



UM PARA DUAS

TÍTULO ORIGINAL — «Private School». PRODUÇÃO — Ben

Efraim e Don Enright. REALIZAÇÃO - Noel Black. ARGU-

MENTO - Dan Greenburg e Suzanne O'malley. INTERPRE-

Michael Zorek.

- Phoebe Cates, Betsy Russel, Matthew Modine,

Nesta comédia, Chris Ramsay (Phoebe Cat) e Jim Green (Matthew Modine) apaixonam-se. No entanto, ela ingressa na Academia de Mulheres, e ele na de Homens.

Mas o grande problema para o jovem casal è Jordan Leigh--Jenson (Betsy Russel). Ela torna-se a rival de Chris, quando se decide por Jim... (CINE VITÓRIA).





«UM PAI DE TREZE ANOS»

Título original — «Piso Pisello». Produção — Sílvio e Ana Maria Clementelli. Realização — Peter del Monte. Intérpretes Luca Porro, Fabio Peraboni e Valéria d'Obici.

INGÉNUO ... MAS EMPREENDEDOR

Milão, cidade industrial por excelência, capital do Norte de Itália, deu origem, entre muitas outras coisas, à FIAT, às Bngadas Vermelhas e ao cenário para este filme. Um espectador cínico diria, à saída, que só mesmo numa cidade daquelas poderia acontecer uma história assim.

Um jovem de treze anos, filho de pais dissolutos perdidos em noitadas e copos, imune à degradação que o rodeia, quer ser engenheiro nuclear. É arrastado para a cama por uma amiga dos pais que desaparece no dia seguinte, para voltar meses depois, grávida. O rapaz de treze anos, descobrindo as consequências do seu acto, assume a paternidade e a jovem encontra um «baby-sister» (?) grátis.

É dificil encontrar hoje um jovem desta idade tão ingénuo, bem intencionado e empreendedor. Mas nenhuma destas qualidades é suficiente para amolecer os empedernidos corações patemos. E o jovem pai solteiro acaba por abandonar o lar e partir com o filho, em busca da mulher amada.

No meio, há-de surgir um Luna Parque em ruínas que o jovem empreendedor transforma num sucesso comercial, tornando-o irreconhecível. Para história, chega. Para filme, é capaz de não ser suficiente. (TEATRO MICAELENSE).



«DOZE INDOMÁVEIS

PATIFES»

TÍTULO ORIGINAL - «The Dirty Dozen» PRODUÇÃO — Kenneth Hyman. REALIZAÇÃO Robert Aldrich. ARGUMENTO - Nunnally Johnson (baseado na novela de E.M.Nathanson). INTERPRETAÇÃO — Lee Marvin, Ernest Borgnine, Charles Bronson, Jim Brown, John Cassavetes, Richard Jaeckel, George Kennedy, Trini Lopez, Ralph Meeker, Robert Ryan, Telly Savalas, Clint Walker e Robert Webber.

QUANDO OS HERÓIS TAMBÉM MORRERAM...

Estava-se em 1944. Os Allados, simultaneamènte com a invasão, resolvem desencadear uma operação de «comandos» contra um castelo da França ocupada, no qual costumam reunir-se oficiais generais alemães.

É uma missão suicida, e por isso o exército americano escolhe doze presos militares, condenados em Tribunal de Guerra por crimes graves. Comanda-os o major Reisman, cuja conduta está igualmente longe de ser considerada irrepreensível, do ponto de vista da disciplina militar.

Os doze criminosos começam por submeter-se com relutância à autoridade do major, mas a esperança de salvarem o pescoço da forca ou de verem comutada uma pena de 20 ou 30 anos de prisão funciona como incentivo e leva-os a acatar o duro treino que lhes é imposto.

Finalmente, apesar do êxito da missão, morrem todos, excepto o major Reisman e o ex-oficial Wladislaw, readmitidos graças ao seu feito heróico. (CINE VITÓRIA).

FABRICADO NOS AÇORES COM QUALIDADE INTERNACIONAL

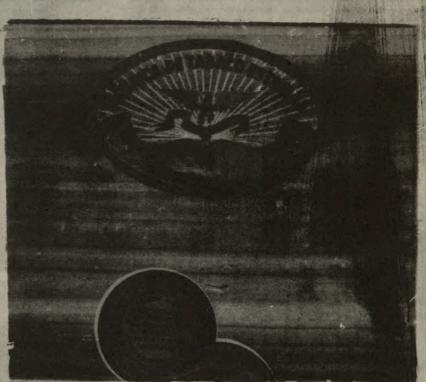
As nossas marcas dão prestigio ao fumador!















Fábrica de Tabaco Estrela

FABRICANTES & EXPORTADORES

CHARUTOS, CIGARRILHAS, CIGARROS, PICADOS E RAPÉS

PONTA DELGADA





MINI MERCADO COSTA

NOVO PASSO EM FRENTE EM PROMOÇÕES

Vender muito; ganhar pouco, investir tudo...

Servir com amizade e simpatia, esta a nossa maneira de estar no comércio, este o segredo do nosso crescimento...

Estamos no comércio por vocação e gosto

Aguardamos a sua visita

Tel: 32 812

PUBLICIPAPE

Fogões Philips

Nova linha: 7 modelos — 10 versões

CARACTERÍSTICAS GERAIS

Forno de grandes dimensões de paredes duplas, com abertura a vários níveis para melhor circulação do ar quente, o que permite uma distribuição uniforme do calor em todo o interior do forno.

Queimadores em cobre, de grande rendimento e com chama auto-estabilizada

Grelha dos queimadores da mesa de trabalho em aço laminado a frio.

Mesa de trabalho em ação inoxidável

Porta do forno, paredes interiores e fundo do forno facilmente desmontáveis para limpeza, sem necessidades de utilizar quaisquer ferramentas,

Todos os modelos estão construídos de acordo com as Normas Europeias de Segurança.

Os modelos de forno eléctrico estão equipados com luz de iluminação do forno e grelhador eléctrico de raios infra-vermelhos.

Válvula termo-eléctrica de segurança no fomo, que corta a alimentação do gás em caso de extinção acidental da chama (modelos com forno a gás).

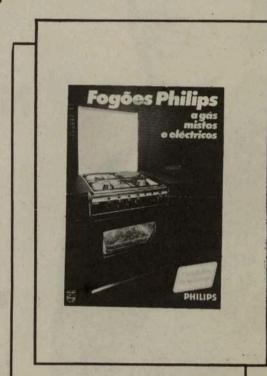
Termostato de segurança com lâmpada avisadora no painel de comandos (modelos com forno eléctrico).

Acessórios fornecidos com os aparelhos

Grelha cromada para utilização no forno, tabuleiro para molhos, grelha redutora para utilização de recipientes de dimensões reduzidas.

CAMPANHA LIMITADA: OFERTA DE UMA PANELA DE PRESSÃO REI DE 6 LITROS

— Consulte o Agente PHLIPS da sua Zona



NOVOS MODELOS PORTARO



260D CELTA 260D CELTA TURBO

MITSUBISHI

MITSUBISHI & S

2649
UNIVEY



IMPORTANTE É VENCER



Os novos modelos Portaro apresentam nova estética, e tecnologia mais avançada; nova caixa de velocidade, novos travões servo assistidos e nova direcção.

Interior e carroçaria renovada

Nova capota em fibra de vidro tipo «Hard Top»

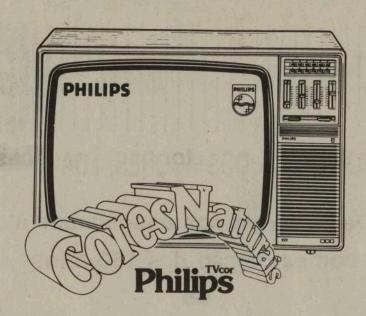
O Portaro pode rodar tranquilo e comodamente também

Portaro — tecnicamente mais evoluído!

CABINE ARROJADA, CHASSIS DE ELEVADA TECNOLOGIA

REPRESENTADO POR

DIONÍSIO CARREIRO DE ALMEIDA, LDA. RUA DO CASTILHO, 7-A — PONTA DELGADA



Na compra de um televisor a cores PHILIPS receba, agora e por tempo limitado, uma batedeira ou uma máquina de cozinha conforme o modelo que escolher

PHILIPS - A MELHOR QUALIDADE

PHILIPS — A MELHOR ASSISTÊNCIA

PHILIPS — A MELHOR GARANTIA

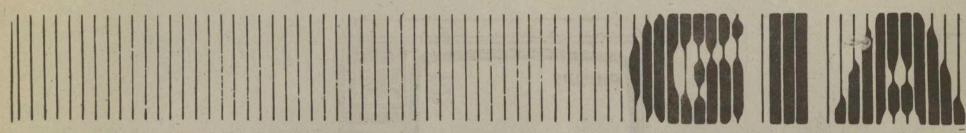


AGENTES DEPOSITÁRIOS EM

S.MIGUEL E STA. MARIA

Norberto Oliveira & Filhos, Lda.
Revendedores em todas as localidades da Ilha
Rua do Provedor n.º 7 e Rua Comandante Jaime de Sousa n.º 10 a 14
Telet. 26510-24855 — Telex 82408
Ponta Delgada

PUBLICIDADE



GABINETE DE ESTUDOS E INFORMATICA DOS AÇORES, LDA

Desta forma nos associamos à comemoração dos 150 anos do Açoriano Oriental

Aproveitamos para cumprimentar todos os nossos clientes e amigos

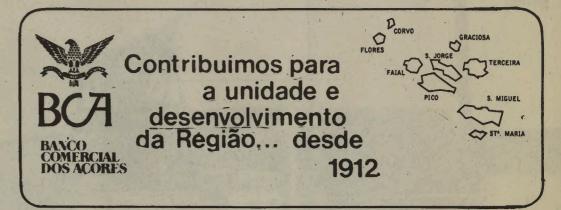
É nosso privilégio poder servi-los

COMPUTADORES

Rua dos Cléricos, 17 9500 Ponta Delgada Telef. 27 307 TELEX 82 366 GIA P







Em todas as Ilhas, Lisboa e Fall River



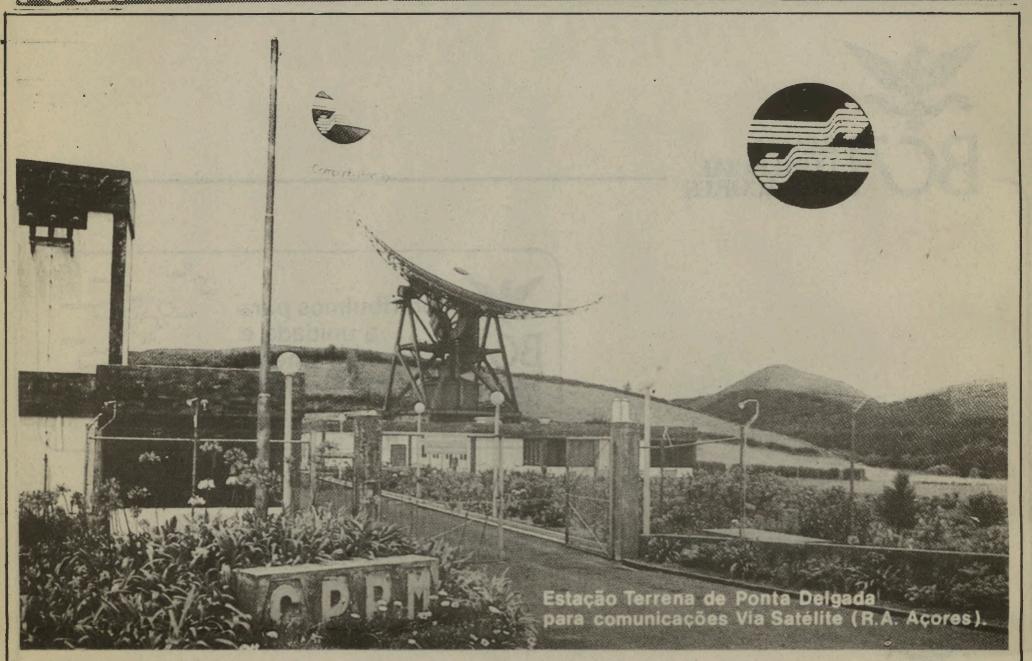
Aeroporto de Santa Maria
Angra do Heroísmo
Calheta de São Jorge
Corvo
Fall River — EUA
Horta
Lajes — Flores
Lajes do Pico
Lajes — Terceira
Lisboa
Madalena — Pico
Nordeste
Piedade — Pico
Ponta Delgada — Cons. Gestão
Ponta Delgada
Ponta Delgada
Povoação
Praia da Vitória
Ribeira Grande
Santa Cruz das Flores
Santa Cruz da Graciosa
S.Roque do Pico
Velas
Vila do Porto

Aeroporto de Santa Maria	9580
Rua da República, 46-48	9700
Rua Manuel A.Cunha	9850
Caminho do Carro	9980
1531 Pleasant Street	02723
R.Comendador Ernesto Rebelo	9900
R.Senador André de Freitas, 4	9970
Lg. General Lacerda Machado	9830
Terminal Militar-Base Aérea4	9760
Rua dos Navegantes, 19	1200
Lg. Jaime Ferreira	9950
Rua das Almas, 22 — Fazenda	9630
Curral da Pedra	9930
Jardim Sena Freitas	9500
Largo da Matriz, 42	9500
Rua Diário dos Açores, 24	9500
Morro, 9	9650
Rua de Jesus, 13-15	9760
R.Na. Sra. da Conceição, 40-44	9600
R.Senador André de Freitas, 4	9970
R.Cons. Jacinto Cândido, 24	9880
Rua do Cais	9940
R.Cons. José Pereira	9800
R.Dr. Luis Bettencourt, 51	9580

Vila do Porto	82777
Angra do Heroísmo	25011 — 82280
Calheta	42206
Corvo	52229
Mass.USA	617.6735881 — 952155
Morta	22915 — 82252
Sta. Cruz Flores	52355
Lajes do Pico	67169 — 82424
Praia da Vitória	53315 — 82381
Lisboa	668081 — 14613
Madalena Pico	92389 — 82437
Nordeste	47167
Lajes do Pico	66280
Ponta Delgada	27501 — 82588
Ponta Delgada	27501 — 82111
Ponta Delgada	27511
Povoação	55288
Praia da Vitória	53178 — 82377
Ribeira Grande	72540 — 82663
Santa Cruz Flores	52355
Santa Cruz Graci.	72305 — 82395
São Roque Pico	.64444
Velas	42369 — 82490
Vila do Porto	82406 — 82200

O BANCO DOS AÇORES

PUBLICIO: DE



ELECTRO MÓVEIS DINARTE

Grande Supermercado de Mobílias e electrodomésticos, artes decorativas e alcatifas

TODO O MATERIAL DE SOM — T.V. — VIDEOS ETC. ETC.

PREÇOS S / CONCORRÊNCIA COM FAMOSOS BRINDES.

AGRADECEMOS A SUA VISITA

R.N.ª SENHORA DA CONCEIÇÃO, 72 TELEF. 72273 — R.GRANDE

ELECTRO MÓVEIS DINARTE

UM MUNDO DE BELEZA E ARTE

FACTOS A CONDESSA DE SEGUR





17 — Todos os leitoras das obras cimento foi dolorosamente sentido da condessa de Ségur co-pela filha. E a sua vida continuou, nhecem bastante bem seastelo de sucedendo-se os nascimentos em le, tiveram de partir para Londres. Suadosa, a condessa de Ségur que-tem no delor, etc.

Nouettes: é o dominio a que ela casa da condessa de Ségur, que teras e ameninas modelor, etc.

Na verdade, aquela respriedade foi o cendrio de muiti giventuras pelas razões já referidas, ela pasinfantis que a bot cu tessa relatou nos seus livros. O castelo de Nouettes era uma grande construção flanqueada por duat torres e com altas janelas dendis se avistavam, até bastante lorge, as árvores altianeiras. Alás, o quastelo cedo se tornou o locat fredueto da condessa de Segur.

18 — Em 1826 falcecu o conde Rostopchine que, entretum—lhes as suas histórias e contos de fadas.

18 — Em 1826 falcecu o conde Rostopchine que, entretum—lhes as suas histórias e contos de fadas.

18 — Em 1826 falcecu o conde Rostopchine que, entretum—lhes as suas histórias e contos de fadas.

18 — Em 1826 falcecu o conde Rostopchine que, entretum—lhes as suas histórias e contos de fadas.

18 — Em 1826 falcecu o conde Rostopchine que, entretum—lhes as suas histórias e contos de fadas.

18 — Em 1826 falcecu o conde fadas.

18 — Em 1826 falcecu o conde Rostopchine que, entretum—lhes as suas histórias e contos de fadas.

18 — Em 1826 falcecu o conde Rostopchine que, entretum—lhes as suas histórias e contos de fadas.

18 — Em 1826 falcecu o conde Rostopchine que, entretum—lhes as suas histórias e contos de fadas.

18 — Em 1826 falcecu o conde Rostopchine que, entretum—lhes as suas histórias e contos de fadas.

18 — Em 1826 falcecu o conde Rostopchine que, entretum—lhes as suas histórias e contos de fadas.

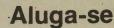
19 — Em 1826 falcecu o conde Rostopchine que, entretum—lhes as suas histórias e contos de fadas.

10 — As duas crianças partiram, portanto, para junto dos protanto, para junto dos para funta foi um triste acontecimento na Nouettes.

10 — As duas crianças partiram, portan



<u>aggagagagagagagagagagagag</u>



Apartamento totalment equipado. Telef. 91 151.

MONIZ DE SA LDA.

Rua Jose Maria Raposo de Amarai, 35 9500 Ponta Deigada - Teiet. 23 725, 25 339

Concessionarios SAAB--SCANIA e Suzuki

Usados para venoa e per-

LIGEIROS

Austin Maxi 1.750 Ford Cortina 1600 Foro Escort L 1.3 Numi 1000 Morris 1.300 Morris Marina 1.3 Subaru DL 1.400 Fiat 128

Dooge K 160 Furgon Peugeoi 504 Diesei, passageiros 1980

Peugeoi 404 c/ aberia

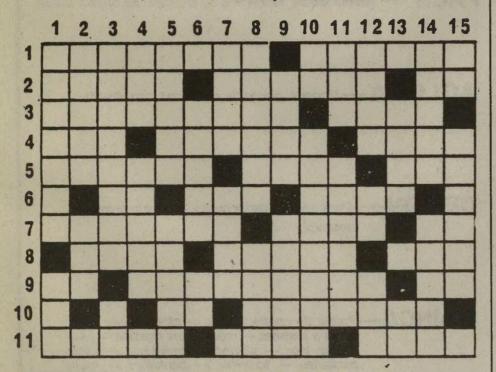
B.M.N. 1600: Volkswagem 1300

PESADOS

Mercedes 1415 Basculante Mercedes 1418 Basculante Mercedes 1519 tanque combusaver

Voivo N 1025 Basculante

HORIZONTAIS: 1 — Relativo ao salário. Espécie de crocodilo. 2 — Asa do nariz. Faz chorar. Despido. 3 — A mania de mentir. Papão. 4 — Ajuda a voar. Apresentar como prova. Afluente do Mississipi. 5 - Acha de lenha. Impulso. Prefixo de Igualdade. 6 — Chega no fim. Aqui está. Batalha em que Duarte de Almeida se celebrizou. 7 — Tecido abundante nos obesos. Pronome relativo. Letra com valor numérico. 8 — Local de embarque. Serve para fazer peças redondas. Rio de França. 9 — Acrescento à carta. Vermes intestinais. Chama-se ao António. 10 — Diz-se em vez de está. Tarefa de padeiro. 11 — Escarneça. Filtres. Vazios.



VERTICAIS: 1 — Grande ilha da Indonésia. E escuro e viscoso. 2 — Aplana Substituiu a PIDE. 3 — Sono profundo. A unidade. 4 — Amarro. Usa-se para caçar baleias (inv.). 5 — Via férrea secundária. Ocidente. 6 — Grandes caes de fila. Cabelo branco. ? — Doença de pele. Letra grega. 8 — Não eclesiásticas. Porto argelino. 9 — Divindade fenícia. Não compensa. 10 — Símbolo do cobalto. Praças circulares. 11 — Diz-se ao telefone. Especialidade minhota. 12 — Personagem do Otelo. Letra grega. Osso sem pontas. 13 — Meio diâmetro. Antes de Cristo. 14 — Saturno tem. Cavalo infantil. 15 - Alternativa. Pedra granulosa.

SOLUCÃO

HORIZONTAIS: 1 — Tāmara Amaigama. 2 — Alegado. Emir. Or. 3 — Legalizado. Aer. 4 — Mua. Rotundas. 5 — Atlas. Nos. Aiças. 6 — Aoto. Olavo. Orm. 7 — Esmero. Eso. Alta. 8 — Arreei. Mantas. 9 — Honra. Arredias. 10 — Ciais. Oura. Sta. 11 — Loa. Abusa. Ou. Eu.

VERTICAIS: 1 — Talma. Elh. 2 — Aleutas. Oco. 3 — Megalomania. 4 — Agá. Aterra. 5 — Ral. Sorraia. 6 — Adir. Oe. Sb. 7 — Ozono. Ea. 8 — Atoleiros. 9 — Medusas. Rua. 10 — Amon. Vomer. 11 — Li. Dão. Adáo. 12 — Graal. ANI. 13 — Escoitas. 14 — Mor. Arfaste. 15 — Ar. Asmas.

Assegurar o futuro dos Bombeiros quando se incapacite no desempenho das missões para que são chamados, é um dever dos cidadãos. Dê o seu contributo para o «FUNDO DE ASSISTÊNCIA».

concurso EFEMERIDE-150° aniversario CUPAO Açoriano Oriental 18 de Abrii de 1835

N. 53

Uha de S. Higuel, Sabbado 25 d'Abril de 1837 Numero 2714

Padpmatamas, lemans madedos—Generite, dost ignatio de souza

PUBLICIDADE

AZEVEDO & C.ª SUCRS, LTD.ª

SEDE: LARGO DA MATRIZ, 56-61

STANDS: -

(Avenida Infante D.Henrique) (Rua Machado dos SantosáRDr. Bruno T. Carreiro (esquina) (Rua Manuel In ¡cio Correia, 32.

ARMAZÉNS DE ATACADO E RETEM: — RUA DO ALJUBE E RUA TEÓRILO BRA GA, 48

ESTÂNDIA DE MADEIRAS: LG. MÁRTIRES DA PÁTRIA, TEL: 23 32 1/3

MAIS DE CEM ANOS AO SERVIÇO DA CONSTRUÇÃO

Completa gama de materiais de construção e grande variedade de produtos com REPRESENTAÇÕES EM EXCLUSIVO

CIMIANTO — Material de fibrocimento para diversos fins, telhas, lambris, alveroz, tubagem para canalizações e esgotos, chaminés, etc.

E.C. — Tubagent de pressão para canalizações e esgotos, em P.V.C. ngida, e aces sórios.

GALP — Asfaltos para pavimentação de estradas, óleos, massas, graxas, vaselinas e parafinas.

MAP — Sanicril, acrilicos, para equipamento de quartos de banho e acessórios, material decorativo e de cores sugéstivas.

VYMURA — Alta distinção em papel virilico lavável para forrar paredes.

COLOVINYL — Mosaico plástico, especial para co zinhas e casas de banho, em placas de 30x30 cms

LONGRA — Uma garantia em móveis para escritório e mobiliário de conforto e decoração

FACIT — Máquinas de escrever e de calcular, de ongem sueca

AGLOMA — Madeira prensada em várias espesauras

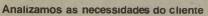
DEXION — Perfil para construir quase tudo, com grande economia

E AINDA — Portas de contraplacado — alcatifas em várias cores e padrões — móveis para cozinha — lava-loiças inox — utilidades domésticas — loiças anitárias — torneiras — banheiras — tubos galvanizados — tintas de água para interiores e exteriores — esmaltes ferro e cimentos

TUDO PARA CONSTRUÇÃO, CONFORTO E DECORAÇÃO

SINFOR SOLUÇÕES INFORMÁTICAS







Damos cursos de tormação para operadores e programadores



Seleccionamos entre as melhores marcas mundiais os equipamentos que comercializamos



Garantimos o seu funcionamento com tecnicos especializados em hardware e software



Temos disponivel e desenvolvemos programas que valorizam

e tornam a sua utilização mais fácil e potente

NÃO VENDEMOS MAQUINAS...
PROPOMOS A SOLUÇÃO TOTAL ADAPTADA AS NECESSIDADES DO CLIENTE



SOCIEDADE COMERCIAL DE SISTEMAS INFORMÁTICOS, LDA.

RUA CARVALHO ARAÚJO (COLÉGIO) N.º 53 TELEF. 27127/25824 9500 PONTA DELGADA

SOFTWARE DISPONÍVEL

APLICAÇÕES COMERCIAIS

- CONTABILIDADE

Geral Analitica Orçamental

GESTAO COMERCIAL

Existencias
C / C Clientes
C / C Fornecedores
Facturação
Vendedores
Encomendas

GESTAU DE PESSOAL

Cadastro Vencimentos

- GESTAO DE STOCKS
- CONTROLE DE LETRAS
- PATRIMONIO
- CONTROLO DE OBRAS
- TAREFAS ADMINISTRATIVAS

Mailing .
Controlo Bancos

— Especificas

APLICAÇÕES INTEGRADAS:

- Lotus 1-2-3
- DBase II
- Volkswriter
- Soritec
- TK Solver
- AutocadDrawing Processor
- Visitile
- Filemanager

APLICAÇÕES DIVERSAS

- Suporte Comunicação
- Btrieve
- The Programmer
- Quick Code
- Scree Design Facility
- Calculo de estruturas
- Orçamentos

LINGUAGENS I

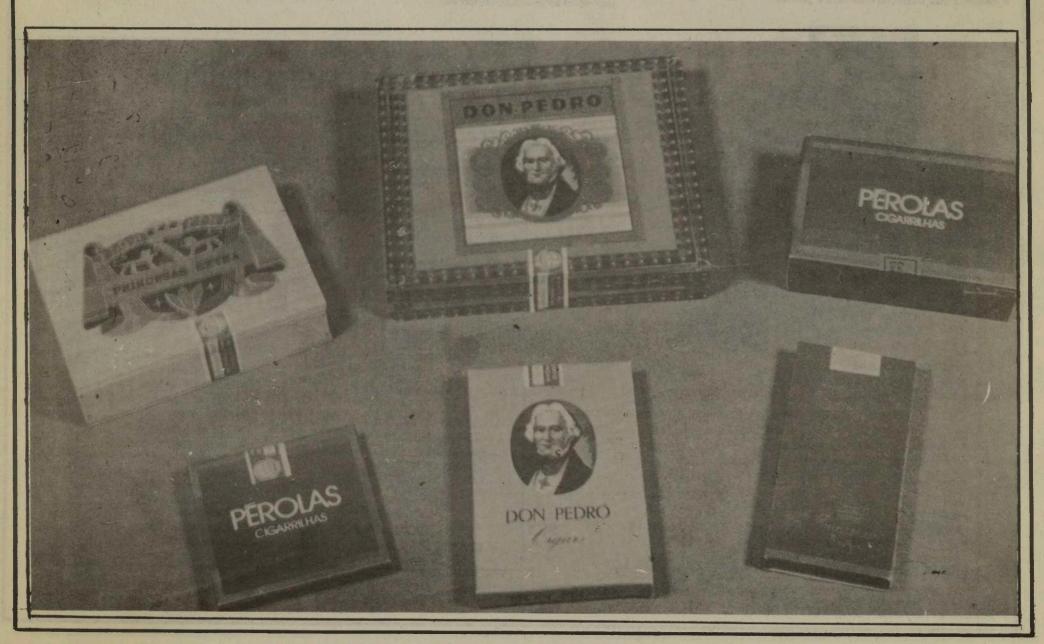
- Compilador Fortran
- Compilador Basic
- Compilador Cobol
- Compilador Forth
- Compilador CCompilador Pascal
- Assembler

PUBLICIPADE

FÁBRICA DE TABACO MICAELENSE



PRESENTE NO 150.º ANIVERSÁRIO DO AÇORIANO ORIENTAL



Desde 1830 que contribuimos para o desenvolvimento dos Açores

Sabemos bem quanto é necessário amar estas ilhas para cumprir uma tão longa caminhada

É, pois, com a maior satisfação que nos associamos à comemoração do 150.º Aniversário do

Açoriano Oriental

Jornal fundado em 1835



Bensaude & Companhia, Lda.

E as suas associadas:

AÇORTEC — DISTRIBUIDORA DE MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO, LDA.

AGÊNCIA DE VIAGENS ORNELAS, LDA.

BENORN — OFICINAS DE REPARAÇÕES NAVAIS, LDA.

BENSITUR — SOCIEDADE ACORIANA DE INVESTIMENTOS TURÍSTICOS, LDA. Hotel S.Pedro

Hotel S.Pedro
Hotel Terra Nostra
Estalagem Santa Cruz

BENTRANS — CARGAS E TRANSITÁRIOS, LDA.

FARIAS, LDA.

FIAÇÃO E TECELAGEM MICAELENSE, LDA.

GRUBEN — SOCIEDADE MEDIADORA DE SEGUROS, LDA.

J.H.ORNELAS & C.a, SUC., LDA.

MUTUALISTA AÇOREANA, S.A.R.L.

PARCERIA GERAL DE PESCARIAS, LDA.

SOCIEDADE DE CARVÃO E FORNECIMENTOS DO FAYAL, LDA.

SOCIEDADE LUSITANA DE DESTILAÇÃO, LDA.

VARELA & C.ª LDA.

NOTICIARIO REGIONAL

Festas do Senhor Santo Cristo vão ser presididas pelo Cardeal Primaz do Brasil

As tradicionais festas em louvor do Senhor Santo Cristo dos Milagres aproximam-se a «passos largos», podendo ver-se ja a venda as loucinhas de barro, oriundas, na sua maioria, de Vila Franca do Campo e da Lagoa, para além dos carrocéis e «carrinhos de choque», que fazem a alegria da pequenada.

Este ano, as festas do Senhor Santo Cristo dos Milagres irão ser presididas pelo Cardeal Arcebispo Primaz do Brasil que é esperado, no próximo dia 6, na ilha Terceira, onde apresentara cumprimentos.

Entretanto o Cardeal Arcebispo de S. Salvador da Baía, Primaz do Brasil, D. Avelar Brandão Vilela, presidirá, no dia seguinte, a uma concelebração no Seminário Maior, em Angra do Heroísmo, que será acompanhada de Homilia.

Durante a sua estadia entre nós, D. Avelar Brandão Vilela, presidirá, igualmente, a uma concelebração na igreja matriz da Horta, bem como à visita de algumas igrejas reconstruídas.

A sua chegada a Ponta Delgada está prevista para o dia 9 de Maio, devendo o Primaz do Brasil presidir, no dia 11, sábado do Santo Cristo, à procissão em redor do Campo de S. Francisco, onde se processará a transladação da referida imagem.

No domingo do Senhor Santo Cristo, D. Avelar Brandão Vilela presidirá à concelebração e fará a Homília, da missa Campal, incorporando-se o mesmo, posteriormente com vestes corais, na procissão.

O seu regresso ao Brasil está previsto para o dia 14 de Maio.

TRANSMISSÃO DIRECTA DAS FESTAS DO SANTO CRISTO PARA OS ESTADOS LÍNIDOS

O Centro Regional dos Açores da RTP vai transmitir pela primeira vez via satélite para os Estados Unidos as Festas do Senhor Santo Cristo dos Milagres.

A transmissão permitirá aos nossos emigrantes residentes em diferentes pontos dos Estados Unidos acompanharem directamente a procissão do Senhor Santo Cristo. Durante gerações seguidas, os nossos emigrantes voltaram a ilha (especialmente os de S. Miguel) e por vezes com sacrifícios para assistirem às maiores festas religiosas dos Acores.

Este ano, e em suas casas nos Estados Unidos, poderão pela primeira vez assistir em directo e ao mesmo tempo que os tele-espectadores açorianos à transmissão em directo pela TV.

No domingo, dia 12 de Maio, às 9h00 da manhā, e directamente do Santuário da Esperança, o Centro Regional dos Açores transmitirá a Celebração Eucarística para o arquipélago e para todo o continente português, igualmente por satélite.

A cobertura televisiva da procissão incluirá este ano imagens aéreas do cortejo. Tal será possível graças à amável colaboração da «Força Aérea Portuguesa» que para o efeito pôs à

disposição um helicóptero onde estará colocada uma das câmaras da RTP-Açores.

João Ribeiro «EMPREGADO PORTUGUÊS DO TRIMESTRE»

A Base Aérea Norte-Americana, instalada nas Lagés, na Ilha Terceira, escolheu como «Empregado do Trimestre», João Gonçalves Ribeiro, empregado do Esquadrão de Abastecimentos das FEUSA-ÇORES, para os meses de Outubro a Dezembro do ano

Neste âmbito o General A. Rigg. Comandante das FEUSA-ÇORES, ofereceu-lhe, recentemente um certificado e uma placa alusiva ao prémio, numa cerimónia que teve lugar no Comando Americano.

João Ribeiro começou a trabalhar no referido Esquadrão em 1951, tendo sido promovido a chefe da secção de inventários em 1967, posição que actualmente ocupa.

A sua experiência de serviço, ajudou grandemente a secção em que trabalha, durante uma recente inspecção da Força Aérea dos EUA, e valeu-lhe um louvor.

Comunistas Açorianos condenam aumentos de preços

Os comunistas açorianos condenam os recentes aumentos de preços na Região, afirmando que a política inflacionista conduz à concentração nas mãos de poucos de grandes fortunas.

A política de agravamento de preços — diz o PCP no comunicado agora distribuído —

condena muitos à miséria, à pobreza, à emigração, ao desemprego e à fome.

Deputados do PSD visitam concelhos micaelenses

Os deputados do PSD Luís Bastos e José Carlos Simas, iniciaram pelo Concelho da Povoação, no passado dia 8 de Abril, uma série de visitas de trabalho que os levarão a todos os concelhos de S. Miguel.

Conforme nos foi afirmado por aqueles deputados regionais, tais contactos visam um conhecimento tanto quanto possível mais aprofundado das realidades concelhias e anseios das populações, bem como dos problemas com que se debate a administração autárquica micaelense, mormente nas áreas abrangidas pela comissão parlamentar dos Assuntos Sociais à qual estão afectos.

Consideram ainda aqueles deputados serem fundamentais estes contactos com o Poder Local dado so assim se tornar possivel e no contexto das funçoes política que desempenham, ganhar uma melhor

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

Do SREA-Serviço Regional de Estatística dos Açores — recebemos «Indicadores da Actividade Económica — Turismo e Transportes», n.º 1 de 85. Agradecemos. consciencia dos problemas regionais.

«Varig»

COM «VT» A BORDO

A «VARIG» acaba de introduzir em todos os seus aviões que fazem voos internacionais, o seu novo sistema de vídeo a bordo — «Ícaro Air Vídeo», em complementação ao cinema convencional.

A programação de vídeo prevista é a seguinte: «instruções de bordo» (aquelas de como proceder em casos de emergência e que eram tradicionalmente feitas ao vivo, pelos comissários, no início de cada voo).

Na manhá seguinte, «Bom Dia, VARIG», cujo objectivo é proporcionar a todos os passageiros um despertar tranquilo e bem-humorado.

Com os passageiros já acordados, é a vez do «Expressão Internacional», um jornal de 15 minutos, realizado pela «Intervídeo» e apresentado aos domingos na televisão, sob o patrocínio da propria «VARIG».

A encerrar a programação, vem um completo informativo sobre a cidade onde o avião vai pousar, focando hotéis, pontos turísticos e outras «dicas».



LACTO AÇOREANA, LDA

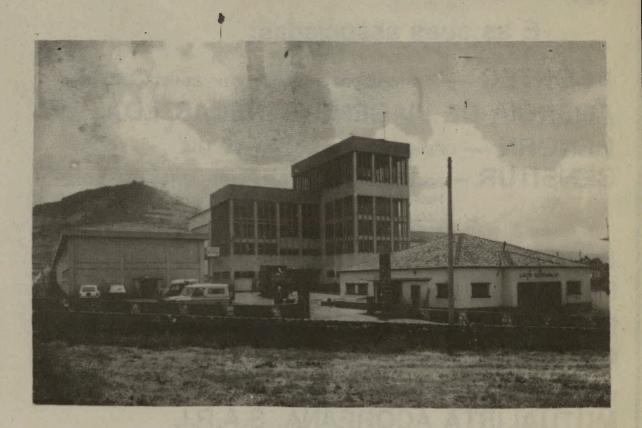


LACTO-SORO

• QUEIJOS TERRA NOSTRA, REAL E AÇOR

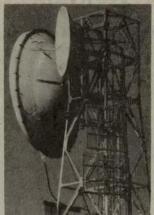
GRANDE EMBLOCO E
BARRA

 MANTEIGA ATLÂNTIDA c/SAL e s/SAL



SEDE ROSÁRIO 9.600 RIBEIRA GRANDE S.MIGUEL AÇORES
TEL-72371 — 72376 — 72671
TELEX — 82236 LACTO P









Pico — Madalena; ampliação e remodelação do edifício existente dos CTT

Inauguração do equipamento Multiplex de ligação em feixe hertziano entre Pico e Faial

S.Miguel — Inauguração da estação automática e rede na treguesia de Capelas

de centrais telefónicas

A qualidade de um serviço ao serviço do desenvolvimento regional

Introdução de melhoramentos no Centro de Informática CTT // Açores e informatização do serviço de informações (12)



CORREIOS

O SACO vindo dos Estados Unidos contou...

Lisboa — Vagueio por entre contentores e barcos acostados, de onde potentes guindastes descarregam de entre outras mercadorias, milho que vão deixando sobre as camionetas que aquardam em fila.

Próximo, um pequeno grupo de ambos os sexos, pacientemente espera uma brecha enquanto a grua desce aos porões, a fim de colher os grãos caídos no solo.

Entro num armazém e deparo com um «saco» de roupa usada, vindo das terras da América o qual aguarda que os serviços aduaneiros o tirem daquele mundo de caixas, onde «ele» não passa de um minúsculo e tímido ocupante.

Chegou há dias e, segundo me disse, desconhece quanto tempo ainda ali permanecerá. Olhando-me de frente, de forma a não ser ouvido pelos fiéis de armazém que o têm à sua guarda, segredou-me:

 Hoje vieram-me medir de alto a baixo e anotaram num papel amarelo os números, mas o meu novo proprietario mal sabe as voltas que ainda tera de dar, para me safar daqui para fora. Pediu-me que me aproximasse mais um pouco e adiantou:

— Seis vezes o meu destinatario tera de identificar-se com o seu bilhete de identidade outras tantas, ou muitas mais tera de andar de repartição em repartição e, quando der por si, foi-se dia e meio de trabalho.

Peço-lhe — disse-me timidamente o meu interlocutor-não transmita a ninguém o que lhe vou contar. Ocorreu com o meu irmão gémeo.

— Embarcámos no mesmo porto da América do Norte, onde o nosso «dono» previamente pagou o frete e outras alcavalas, mas pasmai...

O senhorio do meu mano, antes de o levantar, teve de depositar na Alfândega 600 escudos com vista a operações em curso.

Imagine quantia esta destinada àquele magrizela com 15 quilos de peso, como eu!...

— Então os dólares deixados nos E.U.A. não cobriram o nosso transporte de bordo para terra?

Não soube responder e quando ia a sair, puxando-me «ele» pelo casaco exclamou:

- Tenho mais uma para lhe bradar aos ceus, e nao tique

pasmado, porque passou-se e sou testemunha ocular, com casos similares.

— Sabia que «eu» só posso ser transportado daqui para a Altandega, onde me vao abrii em automovel e nao em mao?...

Porquê? inquiri.

Burrocracia — disse-me o meu entrevistado colérico.

Mais.

 Nem o meu futuro proprietário me pode levar para o táxi, tenho de ir peia mao de um fiel aqui do armazem...

Mas o mais interessante é que o bilhete de identidade do meu dono, ficou depositado na Alfândega, enquanto ele aqui me vem buscar.

Acoriano Oriental

Não acha, que tanto fazia levarem-me aos ombros como num táxi?

O que interessa é eu la chegar, tanto mais do carro para o edifício sou levado pelo meu senhor.

Espere, insistiu o «saco», vou contar-lhe mais uma.

— Estou convencido que os homens que mandam nestas «coisas», os quais se encontram comodamente instalados nos seus gabinetes, rodeados de contínuos, prontos a acudirem ao primeiro toque da campaínha, desconhecem a burrocra— Entrevista de Germano Tavares

cia que «eles proprios criaram».

laivez no saiba — acrescentou o meu interiocutor:

— Um saco congenero ao meu, expedido via C.T.T. é levantado pelo seu destinatário, sem qualquer entrave burocrático, que não seja o tirá-lo na estação da zona do destinatário, em troca do aviso que o carteiro lhe entrega à porta.

Porque não acontece o mesmo connosco?

Após um suspiro o saco concluiu:

- Se estes «senhores» facilitassem a vidinha a quem trabaIha e evitassem perdas de nervos e tempo?

XXX

Esta entrevista a laia de humorismo toi extraida de factos reais, ocorridos com pessoa amiga, e mais não tem que fazer chegar ao conhecimento de quem de direito uma das muitas arestas necessárias de limar para quem pretende, como nós, integrar-se na Comunidade Europeia.

Ca, como aí, a burrocracia, continua...

G.T.

NOTICIAR O REGIONAL

Aprovado programa de conservação dos moinhos na ilha Graciosa

O Conselho do Governo Regional dos Açores, reunido recentemente em Santa Cruz da Graciosa, aguando da sua últiapoio à deslocação e instalação de pessoal de saúde na Região.

Igualmente, foi aprovado um programa de apoio à reparação

Praia da Vitória, destinada a estaleiro naval, e aprovada uma proposta de resolução, respeitante a equipamento para a aerogare civil das Lajes.

O referido Conselho aprovou ainda a alteração do quadro de pessoal do Laboratório de Geociências e Tedologia e procedeu à transferência de verbas para o Fundo Regional de Acção Social Escolar Foi também declarada a utilidade pública e urgente das parcelas necessárias à correcção do ramal da Estrada 1-1, na freguesia do Porto Judeu, e a adjudicação da empreitada de reparação geral do edifício da Casa de Trabalho do Nordeste e da pavimentação asfáltica dos arruamentos e parques da urbanização do Lagedo, em Ponta Delgada.

DIGA LEITOR

CARTAS DOS LEITORES ORIGINAIS NÃO PUBLICADOS NÃO SERÃO DEVOLVIDOS. A REDACÇÃO RESERVA-SE AO DIREITO DE RECUSAR A PUBLICAÇÃO OU PUBLICAR APENAS EXTRAC TOS DAS CARTAS RECEBIDAS

De Toronto, Canadá

ELEMENTOS DO GRUPO DE JUVENTUDE DA PARÓQUIA DE S. PEDRO FORAM A ROMA ÀS COMEMORAÇÕES DO ANO MUNDIAL DA JUVENTUDE

Graças ao dinamismo e a força de vontade do Reverendo Dr. Francisco de Medeiros Janeiro, pastor da Igreja de S. Pedro, na cidade de Toronto, cinco elementos do referido grupo de Juventude foram a Roma para participarem nas celebrações do Ano Mundial da Juventude.

Interessante se torna ao verificarmos que estes jovens embora Canadianos, são todos eles descendentes de famílias açorianas. Assim os cinco telizardos são: Cidália da Conceição Faria, Maria de Fátima Cabral Lucas Camilo dos Reis, Luis Manuel Melo Linhares de Deus, Clemente Manuel Machado Alves e João Maria Cabral Lucas Camilo dos Reis.

Iniciativa digna de registo, louvor e aplauso na medida em que constituirá uma experiência única, e absolutamente marcante nas vidas desta mocidade

E já agora que estamos com a mão na massa, como se costuma dizer, que nos seja permitido salientar, que embora ama ha relativamente bem pouco tempo entre nós, este Reverendo Dr. Francisco de Medeiros Janeiro não se poupa a trabalhos, esforços, canseiras e até problemas, para nos doar com iniciativas de grande valor.

Foi ele por exemplo um dos pilares base que assentaram na obtenção e colocação de uma imagem de Nossa Senhora de Fátima, no santuário dos Mártires na pitoresca cidade de Midland, e que foi benta por Sua Santidade o Papa João Paulo II, aquando da sua visita a terras canadianas. Pena foi que das rosas que lhe deviamos ter oferecido, em reconhecimento de

tão maravilhoso serviço, os espinhos têm sido a única coisa, que realmente lhe vão chegando aos pés.

Fundou e é que dirige uma banda de música composta por crianças da catequese. É, o grande impulsionador dos cursos o C.P.M. (Centro de Preparação para o Matrimónio), além de ser o seu director espiritual, função que desempenha também nos grupos da Legião de Maria e da Oração Carismática.

Não têm estas simples linhas outra e qualquer intenção que não seja a de dar a César o que é de César, e ao Padre Janeiro (como humildemente se faz conhecer) aquilo que é do Padre Janeiro, pois assim como nós povo, temos uma lingua grande e atiada, para criucarmos aqueles que fazem pouco ou nenhum, também é justo que abramos a nossa boca, para reconhecer as virtudes daqueies que as tem. De contrario a justiça não seria mais do que uma couve com muitas florinhas amarelas derroda.

Ficaremos assim, com lacos de amizade mais estreitos com a nossa própria consciência, já que vivendo numa era em que os homens, incluindo alguns Padres, se degladiam incontroladamente por honrarias pessoais, melhores posições hierárquicas, e sobretudo bens materiais, é consolador, muito consolador mesmo, sabermos que dentro da Igreja catolica, air.da existem pessoas que se preocupam e muito, com a valorização espiritual dos seus paroquiantes.



Na Graciosa, os moinhos lembram D. Quixote...

ma visita, àquela ilha, procedeu à análise da situação política regional e nacional, tendo aprovado na altura um esquema de e conservação dos moinhos na ilha Graciosa, para além da minuta de contrato para a concessão de uma área no porto da

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS DA CÂMARA MUNICIPAL DE PONTA DELGADA

AVISO

Por este meio, avisam-se os Consumidores de água destes Serviços Municipalizados, das zonas do Calço da Furna, Rua Direita da Faja de Baixo, Abelheira de Cima que o abastecimento de água irá sotrer interrupções das 8h às 18h, nos próximos 20 dias, em virtude de se estar a substituir a tubagem na Rua do Pilar aonde se tem dado, ultimamente, trequentes avarias.

Ponta Delgada, 11 de Abril de 1985

O Conselho de Administração

SESSAO CLINICA

promovida pelo Hospital de Ponta Delgada

O Departamento de Apoio ao Desenvolvimento Tecnico e Protissional do Hospital de Ponta Delgada promove, nos proximos dias 23 e 24, uma sessao clínica, especialmente dedicada ao pessoal medico e de entermagem.

Assim, no dia 23, as 11h, na sala do Consistorio do Hospital de Ponta Delgada, sessao com o tema «intecções urinarias e

tumores do aparelho urinario»; no dia 24, as 20h, no Hotel de S. Pedro, sessao com o tema «Urgencias em Urologia».

O prelector destas conterencias e o Prot. Doutor A. Pinto de Carvaiho, da Faculdade de Medicina de Lisboa.

Estas reunioes tem a colaboração do Laboratorio ROUS-SEL.

Cine Vitória

Amanha - Às 21,30h

ESTREIA

Doze Indomáveis Patifes



MARVIN BORGNINE BRONSON BROWN
JOHN RICHARD GEORGE TRIIN
CASSAVETES JAECKEL KENNEDY LOPEZ
RALPH ROBERT TELLY CLINT ROBERT
MEEKER RYAN SAVALAS WALKER WEBBER

umfilme de ROBERT ALDRICH



FARMACIA

Na noite de hoje, estara de serviço, a Farmácia Pacheco de Medeiros, na Rua Açoriano Oriental, telefone 23802

GARAGENS

Estarà de serviço, na noite de hoje, a Garagem Luís Alberto, no Largo da Matriz, telefone

Oliveira, Câmara e Dias - Lado Sul da Matriz, telefone 25700 José Oliveira - Largo da Matriz, telefone 25800



CORVO - Nas Velas AMPÚRIA — Em Lisboa JAVAZEE — Em viagem para Angra do Heroismo

PREVISAO DO ESTADO DO TEMPO

Grupo Ocidental - Ceu geralmente pouco nublado, vento bonançoso e moderado de noroeste

Grupos Central e Oriental — Periodos de ceu muito nublado alternando com boas abertas; vento moderado a fresco de noroeste por vezes com rajadas; aguaceiros, trovoadas, mais prováveis durante a manha, em especial no Grupo Oriental.

Estado do mar no Grupo Ocidental — mar de pequena vaga ou cavado, ondulação noroeste de 2 a 3 metros. Nos Grupos Oriental e Central, mar cavado a grosso, ondulação norte de 4 metros.



ASPIRADORES

 Industrias Domesticcs

CONTIL Ruayda Cruz, 6 Telefi. 26 247

AEROPORTO DAS LAJES TAP

Chega de Lisboa às 12h25 Parte para Montreal às 13h25

Saida para a Terceira e S.Jorge Chegada de S.Jorge e Terceira

às 13h50 Saida para a Terceira e Horta às

Chegada da Horta e Terceira às 18h10

Saida para a Terceira, Horta e Pico às 7h00

Chegada do Pico, Horta e Terceira às 12h50 TAP

Chega do Funchal às 11h55 Parte para Lisboa às 12h55 Chega de Lisboa às 20h15 Parte para Lisboa às 21h15

AEROPORTO DAS LAJES

TAP

Chega de Lisboa às 13h20 Parte para Lisboa às 17h00 Chega de Montreal às 06h05 Parte para Lisboa às 07h05

SEXTA-FEIRA MOVIMENTO AÉREO AEROPORTO DE PONTA DELGADA SATA

Saida para Santa Maria às 9h20 Chegada de Santa Maria às 10h40

Saida para a Terceira às 11h00 Chegadas da Terceira às 9h00 e

Saida para a Terceira, Graciosa e Horta às 13h30 Chegada da Horta, Graciosa e Terceira às 18h15

MOVIMENTO AÉREO AEROPORTO DE PONTA DELGADA SATA

Saida para a Terceira, Pico, Horta e Graciosa às 7h20 Chegada da Graciosa, Horta, Pico e Terceira às 13h15 Saida para a Terceira, Horta e

Flores às 7h00 Chegada das Flores, Horta e

Terceira às 13h25 Saida para Santa Maria às 8h00 Chegada de Santa Maria às

9h20 Saida para a Terceira e Pico às 9h40

Saida para a Terceira e Horta às 14h50

Chegada da Horta e Terceira às 18h30

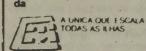
Chega de Lisboa às 20h15 Parte para Lisboa às 21h15



CÂMBIOS

NOTAS	p. compra	p.venda
DOLAR (US) 1 e 2	166.50	168.50
DOLAR (US) 5 a 1000	167.00	169.00
DOLAR (CAN) 1 e 2	122.80	124.80
DOLAR (CAN) 5 a 1000	123.30	125.30
LIBRA	214.70	218.70
CRUZEIRO	.020	.035
MARCO	55.40	56.50
FHANCO (F)	18.15	18.85
FRANCO (S)	66.65	67.75
FLORIM	48.95	49.95
PESETA	.942	1.062
DOLAR (US)	169024	169370
DOLAR (CAN)	124604	124894
LIBRA	216218	217042
FRANCO (F)	18324	18398
FRANCO (B)	27731	27839
MARCO	55957	56131
FLORIM	49414	19574

POSIÇÃO DA FROTA



ACORES - Em viagem de P.Delgada para Lisboa I.S. MIGUEL - Na Horta, largando hoje para Lisboa

J.DA NOVA - Em viagem de Angra para Lisboa, onde amanhã

LIMA — Em Lisboa, largando amanhã para P.Delgada, onde chegará a 22P.GARÇA - Em Lisboa, largando amanhã para P.Delgada, onde chegarà a 22 LUGELA - Em viagem do Funchal para Leixões

GORGULHO — Em Lisboa P.S.LOURENÇO - No Funchal, largando hoje para P.Delgada, onde chegará a 20 S.CHRISTINA - Em viagens da

Horta para Leixões HIRMA - Em viagem de Lisboa para P.Delgada, onde chegará amanhã

R.CABRILHO - Em Lisboa

Arrenda-se

Para escritório ou comércio loja sita R Eng.º José Cordeiro.

Tratar e ver na mesma Rua n.º 77.

TRANSINSULAR

BRABO - No Funchal, largando hoje para Porto Santo EMILE D - Em P.Delgada, largando hoje para Faro ALTIS - Em viagem de Lisboa

para P.Delgada onde chegarà amanhã ALMA — Em viagem de P.Del-

gada para Lisboa TERCEIRA - Em viagem de

A.Heroismo para Lisboa, onde chegará a 21

PICO DO FUNCHO - Nas Velas, largando hoje, para P.Delgada, onde chegarà amanhã

FARMÁCIA

Estará de serviço, a Farmacia Garcia, no Largo 2 de Março, telefone 23796

GARAGENS

Estara de serviço, a Garagem Teixeira de Melo, na Rua da Mãe de Deus, telefone 22788

José de Oliveira — Largo da Matriz, telefone 25800

TABELA DAS MARÉS Preia-mar às 0h50 e 13h09 Baixa-mar às 7h03 e 19h12

BIBLIOTECA ITINERANTE A nº 51 estaciona na Relva e Santa Clara

Vende-se

Ford Escort 1100 Bom estado Contactar tel. 27 034 Horas expediente.



Hoje Às 15,30h e 21,30h

A Estrada de Fogo

MICHAEL PARÉ e DIANE LANE

Onde se encontram a música e a violência, a acção e o amor o novo filme de WALTER HILL

M. 12 Anos

AMANHA - AS 21,30h - ESTREIA

Doze Indomáveis Patifes

LEE MARVIN, ERNEST BORGNINE CHARLES BRONSON e JIM BROWN **DUROS! IMPLACÁVEIS!** Uma realização de ROBERT ALDRICH

Int. 13 Anos



Hoje As 21,00h Int. 18 Anos

O Cowboy da Meia-Noite A Ingénua

AMANHA - As 21,15h

O Campeão

JON VOIGHT e RICKY SHRODER Um filme de FRANCO SEPPIRELLI

Int. M. 13A.

GRUNDIG qualidade em toda a linha!

18.30 - Abertura; 18.32 - Informações de utilidade pública; 18.35 - Desenhos Animados; 19.30 - Computadores; 20.00 -Telejornal; 20.20 - Telenovela: «A Sucessora» - 38 episódio; 20.55 - Via satélite; 21.10 - Programa dos serviços de informação; 22.10 - Guilherme D'Orange -1.episódio; 23.00 - Fecho



Hoje As 15,30h e 21,30h

Estrada de Fogo

MICHAEL PARÉ e DIANE LANE Onde se encontram a música e a violência a acção e o amor. O novo tilme de Wälter Hill

M. 12 Anos



Hoje Às 21,00h Int. 18 Anos

O Cowboy da Meia-Noite A Ingénua



HOJE N.AC.M. 13A. As 21,00h

> Um excelente programa

Os Homens Preferem as Gordas - Querido Fantoche -



AMANHA As 21.30h M. 13A.

UMA GRANDE ESTREIA



A MEIA-NOITE

- AMANHA -

ACÇAO E KARATE

OS INVENCIVEIS NO

Um agente secreto no mundo do crime e da

violencia.

、水下东下产入入

No Aniversário do «Açoriano Oriental»

O nosso Jornal taz hoje 150 anos. Que mais nao tosse o dia de anos, para receber a prenda que lhe e devida, ja era motivo de satistação para a «grande familia» que faz o

Porem, algo mais esta neste secub e meio de vida. Esta a luta de grandes vultos, que desde a sua fundação ate aos olas de hoje, nortearam o seu rumo por uma so meta: a detesa dos Açores, a luta pela sua maioridade, o engrandecimento do seu Povo, a detesa da verdadeira Autonomia. E porque este ideal e por demais nobre e aliciante, nao foi dificil. mobilizar a sua volta varias gerações, ima nadas pelos mesmos ideais, dispostos a combaterem o mesmo combate. Só assim, com um verdadeiro carisma de açonanidade, com uma identidade muito propria e imutavel, foi possivel sobreviver 150 anos, contornando as mais diversas epocas, resistindo aos mais variados ventos da História.

No campo desportivo, também o «Açonario Onental» tem primado dentro das suas possibilidades, por dar ao seu dia a dia, um cunho de detesa do Desporto desta liha, desta Regiao. Embora sem discurar a problemática nacional, tem sido o desporto regional aquele que nos tem entusiasmado, e por hoje aqui estamos, conscientes do trabalho que desenvolvemos, orgulhosos da data que se festeja

Hoje, agora e aqui, na pessoa do nosso Amigo e Director, Gustavo Manuel Moura, abraçamos todos os que fazem este Jornal, curvando-nos respeitosamente perante a memóna dos seus pioneiros, com o firme propósito de lhes seguirmos o exemplo. O orgulho de sermos o mais antigo jomal portugues e o segundo da Europa, é o alento que nos assiste! Parabens «velho AÇORIANO ORIENTAL», e votos de que mantenhas a mesma lucidez pelo menos por mais 150 anos ao serviço dos Açores, de que és paladino.

João de Brito Zeferino

Colaborador Desportivo

Jogos Juvenis Insulares

A edição deste ano dos Jogos Juvenis Insulares, promovidos pela Direcção Regional de Educação Fisica e Desportos, vaiprosseguir a partir de amanha em S.Miguel com a realização dum Torneio de Andebol para seleccões masculinas

Para além da representação do Arquipėlago da Madeira, estes Jogos Juvenis Insulares de andebol contarão com a presença de selecções das Ilhas do Faial, Terceira e S.Miguel.

O calendário elaborado para a realização deste Torneio a ter lugar no Pavilhão Gimnodesportivo è o sequinte:

6º FEIRA 20h-S.Miguel-Madeira **DOMINGO**

cuja evolução nos temos batido. Nestas colunas se tem sugerido, apoiado, criticado, louvado, enfim, no «pao nosso de cada dia» do jornalista, vamos tazendo o que a nossa consciencia dita, em prói do engrandecimento do Desporto açórico, da valorização da nossa Juventude. Por isso nos identificamos com a linha de rumo deste Jornal. Por isso lhe emprestamos a nossa modesta mas le al colaboração. Por isso

21,30h-Terceira-Faial SÁBADO

16h-Terceira-Madeira 17,30h-S.Miguel-Faial

9h-S.Miguel-Terceira 10,30-Faial-Madeira

A edição deste ano do Jogos Juvenis Insulares ficarà completa com a realização dos Torneios de Voleibol a terem lugar na Terceira de 26 a 28 do corren-

Participarão as selecções de S.Miguel, Terceira e Madeira no Torneio feminino, enquanto na prova masculina està prevista a presença de selecções das Ilhas de S. Miguel, S. Jorge, Pico, Terceira e da Ilha da Madeira.

Basquetebol

REGIONAL DE INICIADOS COMEÇA AMANHA NA TERCEIRA

Promovido pela Direcção Regional de Educação Fisica e Desportos estão programados para terem inicio amanha na Ilha Terceira, os encontros relativos aos Torneios Regional de Iniciados em basquetebol.

Tanto na prova masculina como na feminina apenas se regista a presença de selecções representativas das Ilhas de S.Miguel, Terceira e Faial.

O calendário estabelecido para estes Torneios de Basquetebol e o seguinte:

6º FEIRA

20h-Terceira-S.Miguel (Fem) 21,30h-Faial-Terceira (Masc)

16h-S.Miguel-Faial (Fem) 17,30-Faial-S.Miguel (Masc)

9h-Terceira-Faial (Fem) 10,30h-S.Miguel-Terceira (Masc)

O Regional de Iniciados, em Atletismo, entretanto vai ter lugar em S.Miguel nos próximos dias 27 e 28 do corrente.

O GOLFE E O TURISMO NOS AÇORES **Ouvindo Luís Indio...**

Aquando da discussão do Piano a Medio Prazo na Assembleia Regional dos Açores, Américo Natalino de Viveiros. defendendo a opção turistica para a Região afirmou que «... o golfe e a pesca são meios atractivos e só por si suficientemente atractivos. Como medida de fomento, impõe-se a construção de dois campos de golfe, um dos quais em S.Miguel, para juntar ao já existente na Terceira, canbendo aqui ao governo a dianteira do processo, através até das sociedades onde detem

«O golfe è uma estrutura necessaria para o relançamento da imagem dos Açores. Sem isto, nao ha costumes que atraiam para os Açores e paisagens que motivem» (Açoriano Oriental de

Os entusiastas pelo golfe, naturalmente também cientes da importância que esta modalidade representa para o fomento turistico da Regiao, decerto já se debruçaram sobre o problema...

Sobre a possível construção de mais um campo de golfe em S.Miguel ouvimos Luis Indio do Clube de Golfe de S.Miguel, que acerca do assunto nos disse;

«Efectivamente estamos a trabalhar nesse sentido. O Clube está a organizar um grupo que se dedique à instalação e exploração de campos de golte nos Açores. Ha muita gente interessada e inclusivamente organizações ligadas ao Turismo como fonte económica.

Concretamente ha uma zona em que ja tizemos o levantamento dos terrenos (no termo da Lagoa), já identificamos os seus proprietários e elaboramos um documento já enviado à Secretaria Regional de Turismo.

Isto para alėm de estar em mente a ampliação do campo de golpe na Achada das Furnas.

Quanto mais campos de goire existirem nos Açores, mais fácil será vender Turismo-golfe...»

Porèm Turismo-Golfe significa também de algum modo, «concorrência. Como vê Luís Indio este problema?

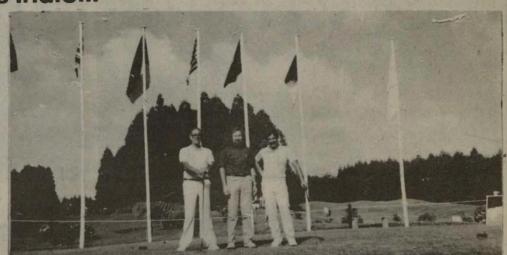
«Os campos de golfe existentes no Algarve, Sul de Espanha e inclusivamente nos Acores, ja nao tem capacidade suficiente para suportar os golfistas existentes na Europa, que nao podem jogar a maior parte do ano, nas melhores condições, nos seus países e escolhem essas Zonas para o tazerem.

O golfe nos Açores devidamente organizado não tem problema nenhum de enfrentar as organizações já existentes no Algarve e Sul de Espanha em virtude de o poder produzir em condições bastante mais compensadoras do que nas Zonas atras referidas, por ter um clima durante todo o ano, muito mais adequado à prática do golfe. Por exemplo, no Sul de Espanha e Algarve, a partir de Junho e até Outubro è praticamente impossivel jogar golfe devido às temperaturas excessivas, o que não acontece, nessa altura, nos Açores»

E prosseguindo a sua linha de pensamento, o nosso entrevistado continuou, afirmando:

- «Nos Açores, há necessidade oe construir um campo de 18 buracos em S. Miguel, alem do aproveitamento do de 9 buracos já existente.

Ampliar o da Ilha Terceira pa-



O Presidente do Clube de Golfe de S.Miguel, João Gago da Câmara, Hans Frank da A. Viagens Golfreisen (RFA) e Luís Indio, aquando do XXIII Friendship em Outubro de 1984

ra 27 buracos e construir um campo de 18 buracos na Ilha do

Com estas infraestruturas concluidas os Açores têm o caminho berto para um grande sucesso no Turismo, essencialmente na epoca baixa, ou seja de Outubro a Maio, epoca esta que no Algaive e Sul de Espanha já colác superlotados em virtude do golfe, nessa altura, ser o «grande responsável» pela grande ocupação de todas as infraestruturas hoteleiras (Hoteis. restaurantes, rent-a-cars,

E em conclusão Luís Indio.

atırmarıa aında:

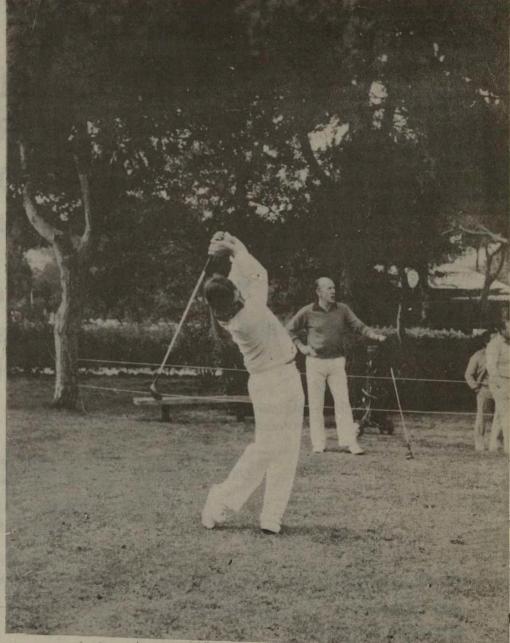
-- «O custo desses investimentos estou certo será de fácil recuperação. Será questão de fazer contas relativamente ao número de jogadores no Sul de Espanha e Algarve e ao custo dos green-fees. Recorde-se que mesmo com as condições existentes já registamos a vinda de grupos de turistas interessados no golfe, provenientes das Bermudas, Inglaterra, Suécia, Espanha e Alemanha.»

Aqui ficam as declarações de Luís Indio um dos grandes entusiastas pela prática do goite nos Açores, na perspectiva duma

contribuição valiosa que o golfe tem para oferecer e complementar o Turismo Acoriano.

Em próximas edições contamos publicar três artigos que fizeram parte do Suplemento do Jornal «A Tarde» de 20 de Fevereiro deste ano, intitulados «Golfe-Turismo: grande responsável pelo desenvolvimento do Algarve»; «O Golfe em Portugal Perspectivas aliciantes no desporto do futuro» e «Um Pouco de História - Escócia, século

José Aguiar



Luís Indio no campo D.Pedro (Vilamoura) no Tornelo das Agências de Viagens

e Comparhias Aéreas-Dezembro de 1984.

PUBLICIPAPE

M.P. LIMA NOBRE Médico Neuropsiquiatra

Por motivo de doença encerra o seu consultório no Centro Médico Bom Jesus a partir do próximo dia 1 de Maio.

Cozinheira

Precisa-se. Aqui se informa.

Carros Usados

MITSUBISCHI FUSO de 14.500 Kgs.

Carrinha Peugeot, caixa aberta.

Jeep Toyota caixa

Automóvel Rover 2.000 em bom estado. DIONÍSIO CARREI-

RO'DE ALMEIDA. LDA.

LAVAGEM DE ALCATIFAS

Procedemos a lavagem das mesmas.

Contacte-rios ria R.Misericordia, 43-A, telef. 24 928.

Vende-se

25 alqueires mata criptomérias e terreno na Lomba da Salga. Bom preço. Tratar Deolinda Correia. R.Nova n.º 40 — SALGA.

CHOONARA & *CARDOSO, LDA.

Acaba de receber uma remessa de bicicletas

R.António José Almeida, 19.

Vende-se

Casa na Rua Engenho, n.º 2. Feteiras Sul. Teletone: 94 157.

Casa

Precisa-se, mobilada, arredores Ponta Delgada ou arredores R.Grande.

Preferencia junto ao mar, telef. 24 386 horas expediente.

Vende-se

Máquina de fotocópias usada a preço muito acessivel.

R. António José Almeida, 19.

120 Y Station

Vende-se, sinistrada. Contactar telef: 22 747, das 18 às 19 horas.

~ ~ √

TEMDS SEMPRE DIVERSAS VIATURAS USADAS C/ FA-CILIDADES DE PAGAMENTO. VISITE-NOS A PARTIR DAS

CONC. RENAULT

TRAV. DAS LARANJEIRAS, 13A

Salão Zili

Cabeleireira de senhoras



PÕE AO SEU DISPOR:

- Serviço esteticista
- Últimas novidades em penteados
- Gabinete de depilação a cera
- Serviço de bar e ambiente agradável
- Parque de estacionamento

MARCAÇÕES ATRAVÉS DO TEI: 27 874

Lg. de S.João, 4 — Ponta Delgada (EM FRENTE AU TEATHU MICAELENSE)

GRANDES ESPAÇOS

Muito Central — óptimo para armazens de qualquer ramo de negócios-comércio ou indústria grande supermercado — Centro Comercial (para muitas lojas e boutiques) Armazéns Transitários — Stand de Vendas, etc. com montra grande porta de garagem para camions, etc.

Vende-se com facilidades de pagamento.

Resposta a este jornal com as iniciais. AA.

REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES

SECRETARIA REGIONAL DA AGRICULTURA E PESCAS

DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS VETERINÁRIOS
DE PONTA DELGADA

EDITAL

«CAMPANHA DE SANEAMENTO DE BOVINOS»

Luis Tavares Netto Sequeira de Medeiros, Director de Serviços Veterinários de Ponta Delgada, de harmonia com a Portaria n.º 34-81, publicada no Jornal Oficial n.º 27 I Série 28-7-81, faz

- 1. Para efeitos do Artgo 10.º do «REGULA-MENTO DA CAMPANHA DE LUTA CONTRA A TUBERCULOSE E BRUCELOSE BOVINAS», as Brigadas de Campo desta Direcção de Serviços Veterinarios vao proceder a inscrição de bovinos leiteiros a partir de 22-4-85.
- 2. Todos os possuidores de vitelos a partir dos 4 meses de idade deverão informar-se, junto dos Postos de Recepção de Leite, dos dias, locais de concentração e horas que torem designados para apresentação daqueles animais, devendo estar presentes os respectivos donos ou os tratadores responsáveis para formecerem todos os elementos de identificação e esclarecimento necessários ao inquérito sanitário.
- 3. Que as transgressões ao disposto no presente EDITAL serão punidas pelo Artigo 5.º da citada Portaria n.º 34-81 que envolve multa de 2.000\\$00 a 5.000\\$00.

Ponta Delgada, 8 de Abril de 1985

O Director de Serviços

Luis Tavares Netto Sequeira de Medeiros

N

CONCURSO PÚBLICO

PARA UM ESPAÇO DESTINADO A ARTESANATO E OUTROS PRODUTOS REGIONAIS

Faz-se publico que perante a Comissao designada para o eteito, se encontra aberto Concurso para a concessao de um espaço destinado a Artesanato e outros Produtos Regionais (Comercio e Indústria).

O acto publico do Concurso realizar-se-a pelas 16 horas do dia 30 de Abril proximo, no Gabinete da Direcção do Aeroporto de Ponta Delgada.

As propostas poderao ser entregues na Secretaria do Aeroporto de Ponta Delgada, ate as 17 horas do dia util que antecede o Concurso.

Para ser admitido ao Concurso e necessario etectuar uma caução provisoria no vaior de Esc:
— 50 000\$00 (cinquenta mil escudos) ou garantia Bancaria e nos moides definidos no Programa de Concurso.

O processo de concurso podera ser consultado nos Serviços Administrativos do APD durante as horas de expediente.

Ponia Deigada, 11 de Abril de 1985

O Director do Aeropono,

Fernando Fana

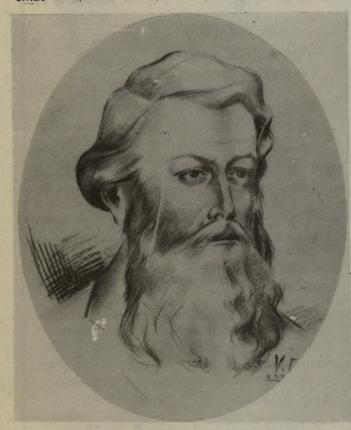
9500 Ponta Delgada

ana-aeroportos e navegação aerea-e.p.

«AÇORIANO ORIENTAL» 150 ANOS DE HISTÓRIA

O «Açoriano Oriental» foi fundado em Ponta Delgada a 18 de Abril de 1835. Alargava-se então a vigência da Carta parte de uma exposição que tinha partido de Ponta Delgada a 27 de Junho de 1832.

Em 1 de Abril de 1835, José



Manuel António de Vasconcelos, fundador do «Açoriano

Constitucional abrindo à Nação novos rumos políticos e administrativos, depoistda querra civil entre liberais e absolutistas, na qual muitos açorianos, integrados no Exercito Libertador, tinham tomado parte fazendo

Maria da Câmara Vasconcelos obteve a legal licença municipal para o primeiro periódico fundado e redigido por açonanos. A tradicao constante e nunca desmentida, considera como efectivo fundador do semanário

- «O Acoriano Oriental» - seu irmão Manuel António de Vasconcelos. Eram filhos do morgado e sargento-mor Manuel Joaquim de Vasconcelos e de Gertrudes Vicência da Câmara. Manuel António tinha nascido no lugar da Lomba Grande, Bretanha, em 5 de Fevereiro de 1786.

Redigiu Manuel António de Vasconcelos o semanário até 20 de Agosto de 1836, juntamente com o seu referido irmão. Do grupo de redactores e tipógrafos amadores fizeram parte Amâncio Gago da Câmara, oficial da Guarda Cívica, que seria 2º. Barão de Fonte Bela, e o faialense Francisco Peixoto da Costa Rebelo.

O faialense dr. António Ferreira Borralho era médico municipal de Ponta Delgada, nomeado em sessão camarária de 26 de Outubro de 1831. Aqui faleceria em 1853. Entre os objectos que tinha trazido de Coimbra, acomodados na casa ao canto em cima da Lombinha dos Cães, havia um pequeno prelo de escritório e uma porção de tipo gasto, com que se imprimira na cidade do Mondego, em 1822, o periódico liberal «A Voz da Razão».

Foi com este material que o «Açoriano Oriental» começou a ser publicado.

Naquele mês partiram para Lisboa, no iate Dom Pedro, os novos deputados pela provincia Oriental dos Açores que eram o citado médico Ferreira Borralho, Manuel António de Vasconcelos e o dr. António Bernardo da Costa Cabral, juiz do Tribunal da Relação dos Açores, que viria a ser marquês de Tomar, em prémio de seus serviços de estadia.

Manuel António distinguiu-se pela eloquência parlamentar. Privou com José e Manuel da Silva Passos, com José Estevão Coelho de Magalhães e com o barão da Ribeira de Sabrosa. Celebrizou-se, com José Estevão, no Jornal lisbonense O Tempo. Foi mais de uma vez deputado por Lisboa, onde agenciou meios de subsistência como advogado provisionário. Em 1842, com a razão abalada, veio acolher-se em Rabo de Peixe, onde viviam parentes próximos, e all taleceu em 10 de Outubro

Francisco Xavier Jácome Correia, antepassado do prestante micaelense que foi o marquês de Jácome Correia, dirigiu o semanário «O Acoriano Oriental» de 1836 a 1837.

Sucedeu-lhe Frederico Jácome Correia, de 1837 a 1838, anoem que no mês de Agosto aparece como editor Francisco Joaquim Pereira de Macedo, seguido de Novembro de 1838 a Março de 1839 por Francisco Manuel Raposo de Almeida, a até 1840 por José Inácio Rebelo de Medeiros.

Francisco Joaquim Pereira de Macedo, farmacêutico, recebeu o semanario, na qualidade de proprietário e director, em Fevereiro de 1841, e nessa posição se manteve até oue a morte o colheu em Junho de 1879.

Foi na directoria, de Pereira de Macedo que entrou para a tipografia muito novo, José Inácio de Sousa, seu colaborador durante catorze anos e que lhe sucedeu, primeiro como gerente e depois como director, de 1879 até ao termo da vida, em 1915.

Várias vezes, a propósito do

aniversário do periódico, se referiu José Inácio de Sousa elogiosamente a Pereira de Macedo. Assim aconteceu em Abril de 1880, adentro do dilatado tempo em que figuraram no frontispício como proprietárias as Irmãs Macedos ou Sras. Macedos, e no editorial de 16 de Abril de 1910, quando uma comissão da imprensa micaelense comemorou o 75°. aniversário do já então mais antigo jornal do pais, momento em que a vereação, atendendo ao requerimento de dezenas de munícipes, deu à rua da Cadeia o nome de rua do Acoriano Oriental que ainda hoje se

De 1915 a 1920, esteve à frente do «Açoriano Oriental» Augusto Inácio de Sousa, como editor-gerente. Era irmão de José Inácio de Sousa. De Abril a Dezembro de 1920 o frontispício

(Conclui na 4.º Pag.)

EM PONTA DELGADA

NOVO LAR DE TERCEIRA IDADE VAI ABRIR EM MAIO

Os utentes do Lar Luís Soares de Sousa em Ponta Delgada. vão ser transferidos, após as tradicionais festas em louvor do refeitórios, cozinha, biblioteca, ginásio, diversas despensas, para além de quartos para homens, senhoras e casal, e acoestando no momento completamente mobilado.

A mudança ainda não se efectuou, por se estar a proceder a



Aspecto parcial das novas instalações do Lar Luís Soares de Sousa. A adaptação e apetrechamento custaram cerca de 140 mil contos.

São os telefonemas que tenho recebido, sao as pessoas que me abordam na rua, são as palavras que me

RECRIAR A AÇORIANEIDADE

dirigem nos vários ambientes que trequento, tudo recontorta e estimula a que continue a escrever sobre assuntos que muito têm a ver com uma verdadeira revolução mental e comportamental de cada cidadão de per si e da sociedade em geral perante os vários tipos e aspectos com que a pobreza se

nos revela

Ainda no decurso desta semana, alguns altos responsáveis governamentais nos talavam do enorme trabalho desenvolvido e das avultadas verbas dispendidas no campo do social e das dificuldades estruturais em que se debatem para travar o bom combate. Alguns páronecessidade que sentem de

operar uma profunda intervenção da pastoral social da Igreia. E várias pessoas nos afirmaram o propósito e a disponibilidade de ajudarem, de diversas formas, quer com o emprego do seu tempo livre quer com um contributo material, a melhorar a tace da nossa terra.

Ao constatar e dar conta de tudo isto, procuro simplesmente partilhar com os nossos leitores que, afinal, e contra o que niuitos poderiam pensar, existe muita gente preocupada e inquieta com os diversos tipos de carência que nos rodeiam.

Ainda um dia destes telefonaram para minha casa, uma família que vive modestamente com o único ordenado do chefe de família, predispondo-se a ajudar uma família necessitada, mas comprovadamente necessitada e disposta a acei-

tar com alegria e bom uso a caridade que se lhe fizesse.

No dia seguinte, estava no largo do Liceu, com dois ou três amigos também preocupados e ocupados numa caminhada apostólica, e a aguardar a chegada de outros para irmos para uma reunião, quando se abeira de nós uma velhinha, de xaile pela cabeça e de mão estendida a pedir esmola. Lembrei-me do telefonema do dia anterior. Levámos a mão ao bolso mas antes de a retirarmos perguntámos à velhinha de onde era: - de Ponta Delgada. Onde morava: - Na. rua do Lameiro. Procurando identificar a situação, engatilhavamos nova pergunta quando a velhinha, desabridamente, nos vira as costas respondendo: «Isto já é muita conversa, tenho mais que fazer, não te-(Conclui na 4.º Pag.)

Senhor Santo Cristo dos Milagres, para as novas instalações que foram remodeladas e construídas, no antigo recinto da chamada «Casa Grande», localizada no Caminho da Levada, a poucos metros da freguesia da Fajã de Cima.

A remodelação das instalações custou cerca de 110 mil contos, segundo tol revelado ao «Acoriano Oriental» por uma fonte directamente ligada a este assunto, que nos adiantou estar aquele novo lar de terceira idade dotado de capela, cabeleireira, lum pequeno bar, salas de convímodações separadas para pessoal, que no Lar fique a trabalhar durante o turno da noite, ou por outras razões.

O novo edifício conta ainda con uma secretaria, gabinete do director e sala de recepção.

O seu equipamento está orçado em cerca de 30 mil contos, alguns acabamentos, referiu a mesma fonte.

Entretanto, a novidade reside no facto de estas novas instalações do Lar de Terceira Idade terem quartos para casais, situação que anteriormente o reguiamento destas instituições



Acoriano Oriental



PORTE PAGO Região Autónoma dos Açores Porte Subsidiado

FICHA TECNICA

Propriedade: — MPRAÇOR — Sociedade de Imprensa e Publicidade. S.A.R.L.

ADMINISTRAÇÃO, PUBLICIDADE E REDACÇÃO: Rua Dr. Bruno T. Carreiro, 36

TELEFONES: 27 405/6/7 TELEGRAMAS: - IMPRAÇOR TELEX: - 82175 C.POSTAL: - 184

QUANDO PRECISAR DE UM TAXI PREFIRA

COMPOSIÇÃO, IMPRESSÃO E DISTRIBUIÇÃO: Rua Dr. Bruno T.Carreiro, 38

Tiragem média do mês anterior — 5.017

Tıragem desta ediçao — 5000 exemplares

GESTA"

O DESENVOLVIMENTO DOS RECURSOS HUMANOS

O Skal Clube dos Açores levou a efeito um seminário Inserido na temática geral «Vantos Falar de Turismo».

Numa das sessões de trabalho foi apresentada uma comunicação do Sr. Duarte Pimentel com o seguinte título: «A Moderna Hotelaria», na qual eram abordados os seguintes aspectos: O estudo de mercado, o estudo de localização, o estudo de

O turismo é essencialmente um negócio de relações humanas e, assim sendo, nenhum dos vastos interesses associados com o seu desenvolvimento pode produzir lucros a não ser que numa análise final, as pessoas possam agradar a outras pessoas.

Sob o ponto de vista oo investidor, esta pode ser, e é normalmente, uma área de grande risco, pois é absolutamente possível desenvolver um projecto de milhões e depois ser-se forçado, por razões de um deficiente planeamento de recursos humanos a por essas instalações nas mãos de pessoas sem educação, sem treino, sem qua-

Para se conseguir esse equilibrio, avaliações separadas e suportadas por um treinamento desenvolvido são necessárias em duas áreas especificas de qualificação.

A da ATITUDE perante a profissão escolhida e a da TECNI-CA necessária do desempenho dessa mesma profissão.

Cada uma destas áreas de qualificação tem os seus próprios requesitos e desafios de desenvolvimento pessoal, tais

ORGULHO PACIÊNCIA
FLEXIBILIDADE
JÜLGAMENTO E PODER DE
ADAPTAÇÃO
O orguino tem muitas oimen-

viabilidade económica e do desenvolvimento dos recursos humanos

Dada a extensão da comunicação optamos por publicar a parte referente ao «Desenvolvimento dos Recursos Humanos» e, oportunamente pensamos publicar as outras áreas

gulho e dignidade sem que a sua atitude se torne servil. Mais, toda e qualquer função deve ser desempenhada com uma medida certa de orgulho. A perda deste, inevitavelmente conduzirá a degradação dos serviços prestados e a prejuizos nos negócios da empresa.

Paciência e FLEXIBILIDADE é notória a tendencia dos clientes para mudarem de ideias, e isto é compreensivel pois eles estão vindo pela primeira vez a um local desconhecido. Eles estão descobrindo novos interesses, novos atractivos, qual deles o melhor. Consequentemente ser-se flexível nas nossas atitudes não é só compreensível co-

em harmonia com o restante

O serviço quando efectuado satisfatoriamente exige um tra-(Conclui na 3.º Pág.)

Jogos de gestão/85

Encontram-se a participar na edição de 1985 dos Jogos de Gestão oito equipas da Universidade dos Açores, tendo-se realizado na passada semana a penúltima jogada da primeira volta. É de referir que nesta fase dos Jogos de Gestão/85, que continuam a despertar o maior interesse e têm levado a uma participação bastante activa por parte de todos os concorrentes, algumas equipas possuem uma boa classificação que possivelmente lhes permitirá transitarem para a segunda volta daqueles jogos.

O suplemento de Economia e Gestão deseja a todas as equipas os melhores êxitos.

QUESTÕES LABORAIS III A Negociação Colectiva (Conclusão)

O presente artigo é a conclusão de outros antenormente inseridos neste suplemento, sobre este tema, onde, além de algumas considerações gerais acerca da importância e enquadramento deste assunto, se procura fazer a comparação, quanto a alguns dos traços essenciais, entre o nosso sistema e os adoptados nos paises da CEE.

B) OBJECTO — De um modo geral, o conteúdo da convenção colectiva está dividido entre as normas que disciplinam as relações entre as partes outorgantes como as que respeitam à vigência, à revisão e à resolução de conflitos — e aquelas que fixam os recíprocos direitos e deveres dos trabalhadores e das entidades patronais abrangidas.

Pode também distinguir-se entre as cláusulas vinculativas, cujo acatamento se impõe rigidamente, e as cláusulas programáticas que propõem soluções ou metas a alcançar na medida do possível (como tal são consideradas entre nós, por exemplo, as cláusulas que fixam prazos para a conclusão dos processos disciplinares).

Existem, por outro lado, matérias ou menções que a lei impõe que constem do texto do acordo, tal como a identificação das entidades celebrantes, a área e âmbito de aplicação, etc.

A nossa lei estabelece, ainda restrições à negociação colecti-va, excluindo a possibilidade de limitar o exercício dos direitos fundamentais, de contrariar normas legais imperativas, de incluir disposições que importem tratamento menos favorável que o estabelecido por lei, de regulamentar as actividades económicas (períodos de financiamento, regime fiscal, precos. etc.), de criar e regulamentar benefícios complementares pelas instituições de previdência e de conferir eficácia retroactiva para aiem dos limites previstos na lei.

Outro aspecto importante diz respeito às relações entre a lei e a convenção colectiva no que concerne ao conteúdo das respectivas disposições.

Na generalidade dos países, existem princípios ou soluções legais insusceptíveis de serem afastados pela via convencional. a este propósito os chamados «tectos salariais», através dos quais, por diversas vezes, o Governo procurou estabelecer limites máximos às actualizações salariais sem que, no entanto, as medidas preconizadas tivessem êxito; possibilidade legalmente consagrada de, em relação às



E, se algumas dessas disposições das leis têm por função a defesa dos interesses dos trabalhadores, outras tem em vista proteger obrigatoriamente interesses globais da colectividade que devem prevalecer sobre os interesses profissionais.

Entende-se por outro lado, que cabe à lei a função de estabelecer uma protecção mínima dos trabalhadores pelo que apenas será permitido à convenção consagrar condições mais favoraveis sob pena de nulidade de tais cláusulas. Contudo, na Holanda, e R.F.A. admite-se a possibilidade de certas condições fixadas por lei serem derrogadas desfavoravelmente pela convenção colectiva, embora não pelo contrato individual de trabalho.

Deve ainda fazer-se referência à questão dos limites ao conteúdo das convenções colectivas resultantes de medidas administrativas

Em Portugal, podem referir-se

empresas declaradas em situação económica difícil, ser suspensa e substituida a regulamentação colectiva aplicável; a sujeição a aprovação tutelar das convenções celebradas por em-

presas públicas. Na Holanda existe legislação permitindo controlar e mesmo congelar temporariamente os salários e as condições de trabalho «no interesse da economia nacional». Também na Bélgica, Itália e Irlanda têm-se verificado intervenções pontuais no sentido de conter excessos da contratação colectiva. No Luxemburgo a lei prevê a possibilidade de, nas empresas em crise, com vista a manter o nível de emprego, serem concluídas convenções menos favoráveis.

Diferentemente, na RFA não existem ruedidas tendentes a limitar a liberdade negocial, preferindo-se que os parceiros sociais sejam directamente responsáveis perante a opinião

(Continua na 2º pagina)



lificação profissional e com atitudes negativas.

Por outras palavras, as falhas profissionais dificilmente têm remissão e conduzem ao desastre. Por isso, todas as pessoas dependentes do turismo necessitam de ser orientadas, ensinadas e treinadas.

O que se pretende é que aqueles que nos visitem tenham uma experiência agradável, que possa ser recordada e transmitida a outros, razão pela qual esse factor deve estar sempre presente no nosso dia a dia de trabalho, e possa constituir um sucesso para a nossa empresa.

O recrutamento de trabalhadores para a indústria hoteleira exige uma avaliação equilibrada da sua personalidade. sões — pode-se ser orgulhoso por herança, por uma questão de cultura, por nacionalismo, por progresso individual e até por satisfação com um trabalho feito ou por um sentido de segurança a identidade

Certamente que grande parte destes tipos de orgulho são de orgem tradicional ou hereditaria e gera-se um grave problema com a sua quebra quando posto ao serviço de outras pessoas, de situação social diferente e de outros paises, que algumas vezes podem apreciar mal e compreender ainda menos as tradições e costumes dos locais que visitam.

Só o treino e a educação podem ensinar as pessoas a exercerem as suas funções com ormo absolutamente desejável e

JULGAMENTO é completamente impossível considerar e contingenciar, num programa de treino, todos os casos que possam surgir.

Alguns, os mais comuns podem ser treinados são aqueles que se referem a pedidos e atitudes inesperados até aos casos de reclamações com ou sem razão.

É preciso julgar e resolver tais situações com o bom senso e prudencia que as circunstâncias aconselharem.

ADAPTABILIDADE — embora frequentemente esquecida a questão da adaptabilidade é indispensavel.

É necessário cooperar e viver

SÓ LHE OFERECEMOS "SHARP"

E... A MELHOR ASSISTENCIA TÉCNICA

SHARP

AÇORES

ELECTROEME, LDA.

Depº Téc/Comercial

Rua da Mãe de Deus - 9

Tel. 27271 P. DELGADA

26 Memórias
DISPLAY de 32 caracteres
Correção <u>AUTOMÁTICA</u>
9 Formatos de página
20 Caracteres p/segundo
432 m/m de largura de papel



MÁQUINAS DE ESCREVER ELECTRÓNICAS

"SHARP" ZX-500 ◊ ZX400

máquinas inteligentes c/ toque profissional

ES ECONOMIA & GESTÃO

QUESTÕES LABORAIS III

(Continuação da 1.ª página) pública. A partir de 1963, foi constituída pelo Governo uma comissão de peritos que informa e orienta os parceiros sociais acerca dos efeitos das suas reivindicações sobre a economia do país.

Nos casos em que se verifica a intervenção do Estado visando controlar os actos de negociação colectiva e sobretudo os niveis salariais, esta é justificada pela necessidade de assegurar um desenvolvimento harmonioso da economia nacional.

C) FORMALIDADES — Segundo a lei portuguesa, a eficácia da convenção colectiva depende de ter sido celebrada por escrito, depositada junto dos competentes serviços da administração do trabalho e publicado.

Em todos os países em que existe legislação regulamentadora da negociação colectiva está também prevista a forma escrita como condição de validade do acordo. Nos países onde não existe tal legislação (Dinamarca, Itália, Irlanda e Grá-Bretanha) vigora o princípio da liberdade de forma, embora nalguns casos se exija que sejam reduzidas a escrito as que sejam susceptíveis de extensão.

A publicidade da convenção colectiva é, normalmente, efectuada por meio do depósito junto de uma entidade pública, mas isso apenas é obrigatório na Bélgica e no Luxemburgo, onde

é condição necessária para que a convenção se possa publicar. Na Bélgica também se exige a publicação das convenções celebradas através de organismos paritários.

D) DURAÇÃO — A legislação portuguesa prevê uma duração mínima de dois anos para vigência das convenções e permite a revisão anual das tabelas salariais

Em todos os países da CEE aqui referidos, com excepção do Luxemburgo (onde se impõe que o acordo seja feito por período determinado com a duração mínima de seis meses e máxima de três anos) admite-se a possibilidade de a convenção ser celebradà com duração determinada ou indeterminada. Nos casos de convenção celebrada por período determinado, prevêemse periodos máximos de cinco anos na Holanda e Franca não se prevendo períodos de duração mínima.

As tendências normalmente observadas são no sentido de as convenções com conteúdo salarial terem a duração de um ano e as restantes de dois anos.

E) EFEITOS — As convenções colectivas obrigam as entidades patronais que as subscrevam ou que se encontrem filiadas nas associações signatárias e os trabalhadores ao seu serviço que sejam membros das associações sindicais outorgantes ou das associações por estas representadas — é o que vigora em Portugal e em outros países

Há porém, outros sistemas nos quais é condição necessária e suficiente para aplicação da convenção a filiação da entidade patronal na associação signatária. Assim, a entidade patronal que se encontre nestas circunstancias é obrigada a respeitar a convenção em relação a todos os seus trabalhadores, tenham ou não filiação sindical. É o que se passa na França, Bélgica, Luxemburgo, Holanda e Dinamarca.

Em todos os países da Comunidade, com excepção da Grã-Bretanha, à semelhança do que se passa entre nós, a convenção colectiva é considerada como tendo a força jurídica de um contrato, com força obrigatória entre as partes no plano da organização jurídica do Estado. No direito inglês, a convenção colectiva não tem força obrigatória sendo considerada, salvo prova em contrário, um mero «gentlemen's agreement», insusceptivel de cumprimento forçado pela via judicial, ficando apenas sujeita às sanções sociais da organização inter-sindical.

De um modo geral, tal como no nosso caso, as convenções podem ser aplicáveis em todo o território nacional, apenas numa região ou numa empresa, assim como podem ser celebradas por ramos de actividade ou por profissão. Contudo, no Luxemburgo verifica-se uma limitação neste domínio traduzida pelo princípio da unicidade da negociação, se-

gundo o qual em cada sector da empresa pode ser celebrada uma convenção para empregados e outra para operários, mas não convenções por profissão.

Contrariamente ao que acontece em Portugal, em certos sistemas considera-se que um dos efeitos decorrentes da convenção colectiva é o dever de paz sindical, embora no caso da Grã-Bretanha, Itália e Irlanda se considere que o mesmo apenas existe desde que expressamente acordado.

Este dever traduz-se na obrigação de não levar a cabo lutas sindicais após a conclusão da convenção colectiva, enquanto esta durar ou apenas temporariamente. Poderá tratar-se de uma obrigação absoluta ou relativa, consoante fique proibido todo e qualquer conflito em'qualquer domínio ou apenas no âmbito dos aspectos regulamentados na convenção. Normalmente, apenas se admite o dever de paz sindical de carácter relativo, embora em alguns países, como a RFA e a Holanda, se considere admissível que as partes convencionem uma obrigação de paz de carácter abso-

3. TENDÊNCIAS ACTUAIS

A crise económica que hoje se vive mais ou menos por toda a parte, e que se caracteriza pelo acentuado desemprego, fez deslocar o eixo da negociação colectiva do campo da reivindi-

cação de melhores remunerações e melhores condições de trabalho para o campo da manutenção de empregos. Com vista a viabilizar empresas, acorda-se em sacrificar ou suspender temporariamente regalias que anteriormente haviam sido laboriosamente reivindicadas.

Neste sentido, vêm sendo ensaiadas nos países da CEE, mas não só, diversas experiências das quais se salienta a reorganização dos tempos de trabalho — adopção de novos módulos horários, novos esquemas de turnos, trabalhos parciais, repartição do tempo de trabalho e do trabalho, etc. — a polivalência de funções, a intensificação da produtividade, a implementação de programas de reforma antecipada e de reforma progressiva.

Por outro lado, tem-se verificado também que a negociação colectiva passou a abranger áreas que até há poucos anos eram consideradas domínio exclusivo da lei ou da entidade patronal no âmbito dos seus poderes organizativo e regulamentar. Os critérios de recrutamento, selecção, carreiras profissionais, e de classificação de servico, o procedimento disciplinar, a organização do tempo de trabalho, o exercício da actividade na empresa, a reparação dos acidentes de trabalho, a fixação de prestações complementares da previdência social (doença, reforma, maternidade), a higiene e segurançã dos locais de

trabalho são algumas das matérias que passaram a figurar na convenção colectiva ou a ser objecto de acordos complementares. O mesmo se passa com a elaboração de regulamentos internos sobre diversos aspectos relativos à prestação de trabalho ou à organização da actividade produtiva.

Criou-se assim, um condicionamento efectivo ao poder decisório da entidade patronal, à sua capacidade de gestão. Porém, esta partilha ou participação no poder dentro da empresa por parte dos trabalhadores e suas estruturas representativas implica, ou deverá implicar, a sua inerente corresponsabilização no futuro desta. Apesar de haver uma tendência para rejeitar a assumpção desta responsabilidade, ela é real — quem condiciona ou limita os actos ou opções de outrem é necessariamente responsável pelas consequências que daí advenham.

Em Portugal, também se verifica a evolução referida: No entanto, se este último aspecto, sobretudo a partir de 1974, teve grandes avanços na sequência das intervenções de diversa ordem dos trabalhadores na vida das empresas e do surto de negociação que então se iniciou orientado em vários sentidos, já o mesmo se não pode dizer quanto à tendência primeiramente apontada.

Na verdade, hoje, no nosso País, a negociação colectiva (Conclui na 3.ª Pág.)



O DESENVOLVIMENTO DOS RECURSOS HUMANOS

(Conclusão da 1º página)

balho de equipe. Assim, os empregados dum estabelecimento devem comportar-se como um grupo que tem um único fim em vista, a satisfação qualitativa dos serviços para que estiver vocacionada a empresa onde trabalha.

Não podemos esquecer, que as fricções entre empregados são fácilmente detetáveis pelos clientes e constituem elemento altamente negativo não só no impacto que transmitem como também no próprio ambiente onde trabalhamos.

Um programa de treino adequado, para enfrentar todas as situações atrás referidas, é indispensável e contribui para o sucesso de qualquer empresa hoteleira.

DA QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL E DOS REQUESITOS TÉCNICOS

Individualmente ou em grupos, é necessário que a força laboral que serve a indústria hoteleira desenvolva destresa operacional em áreas especificas tais como:

FUNCIONAMENTO DE SERVIÇOS DIVERSOS — Os hoteis exigem largos conhecimentos técnicos especializados desde os mais simples até aos do mais alto grau técnico. As qualificações e requesitos requeridos variam de acordo com os equipamentos e serviços a operar.

MANUTENÇÃO E OPERA-ÇÃO DE EQUIPAMENTOS —

Todos nós sabemos, ao preço que os equipamentos estão, quanto pode valer uma manutençao bem cuidada e eficiente. Para além das vantagens que poderão representar o constante funcionamento desses mesmos equipamentos, vale a pena nunca esquecer quanto menos isso nos custará.

GESTÃO FINANCEIRA — Muitos dos novos empregados nunca tiveram oportunidade de tratar ou ver importâncias tão grandes e todo esse dinheiro recebido e gasto terá de ser controlado rigorosamente. Não é mais possível fazer funcionar seja que empreendimento for sem uma boa e saudável gestão financeira.

PRODUÇÃO DE COMIDAS, BEBIDAS E SERVIÇOS — Que se todos os destinos turisticos em desenvolvimento, têm de aumentar e melhorar a sua produção de alimentos, o seu processamento e a sua distribuição.

Sendo assim, é importante que as aptidões culinárias existentes sejam encaminhadas a fim delas se tirar um melhor partido. Isto certamente envolve procedimentos especiais no que diz respeito ao cultivo, ao tratamento, ao abate de animais e sua preparação, ao armazenamento, refrigeração e destribuição, etc.

No caso da hotelaria, compete à direcção manter o mais apropriado tipo de cozinha que dê uma maior satisfação aos seus clientes, tendo sempre em conta as possibilidades técnicas dos empregados do sector.

GESTÃO DO PESSOAL:

Nos empreendimentos hoteleiros onde 35/45% das receitas vão para custos de DESP. C/O PESSOAL, a gestão deste sector pode tornar-se e deverá ser mesmo considerada ponto de importância capital. Consequentemente há que recrutar gestores capazes de compreenderem não só a política da própria empresa mas, também de terem razoáveis conhecimentos sobre a habilidade e capacidade do pessoal a admitir.

GESTAO E ORGANIZAÇÃO CONTABILISTICA — Em essência os mesmos requesitos são necessários para os trabalhadores deste Sector. Têm que ter conhecimentos teóricos e práticos que lhes permitam não

só genir as operações normais, como também de irem ao encontro de novas técnicas e métodos por forma a inovar e melhorar a própria gestão e organização.

ANÁLISE DE SISTEMAS E PROJECTOS — o termo SISTEMAS, quando utilizado na indústria turística, geralmente encerra uma combinação de pessoas, procedimentos, e equipamentos, trabalhando em coordenação para a obtenção

de determinado fim em vista.

De tudo o que aqui foi dito € fácil depreender que só o entendimento perfeito do equilibrio de

todos os requesitos humanos e técnicos necessários ao desenvolvimento de um projecto previamente determinado, é condi-

ção essencial para o sucesso não só da própria unidade como da região onde estiver inserida.

Duarte Pimentel

QUESTÕES LABORAIS III

(Conclusão na 2ª página)

reflecte essencialmente, a preocupação sindical, de evitar os despedimentos e de preservar as regalias alcançadas, em muitos casos demasiado rápida e facilmente. Talvez fruto da situação particular em que se viveu antes e depois de 1974, neste momento, existe ainda uma execessiva rigidez ou inflexibilidade nas atitudes de empresas e organismos representativos dos trabalhadores quanto a aderirem a novas soluções susceptíveis de contribuirem para combater a actual crise económico-social, contrariamente ao que, conforme se disse, acontece noutros países em que este aspecto é preocupação predominante.

Os parceiros sociais reclamam do Governo o combate ao desemprego e, consoante a perspectiva, a revisão da legislação laboral ou a não diminufição dos direitos dos trabalhadores. Contudo, apesar de terem nas suas mãos a possibilidade de, através da sua capacidade auto-normativa, daf os primeiros passos no ensaiar das desejadas mudanças, permanecem atados a princípios ou preconceitos desajustados da realidade dos nossos dias. Paradoxalmente pretende-se que seja o Estado a imporl

É ilusório esperar da reforma da legislação laboral a solução milagrosa dos problemas empresanais ou do desemprego, assim como é errado confiar que a lei ou a convenção colectiva protegerão indefectivelmente direitos e regalias alcançados. A recente experiência portuguesa tem demonstrado que estes apenas estão verdadeiramente preservados se as empresas gozarem de estabilidade económica



Tem-se como ponto assente que o combate à crise económico-social passa, também antes de mais por uma reforma das mentalidades dos parceiros sociais perante a nova realidade e as profundas mudanças que ela impõe à vida das empresas e às relações laborais.

Então, a negociação colectiva poderá ser um verdadeiro instrumento de progresso social susceptivel de viabilizar soluções inovatórias e a mudança que em cada caso se revelar necessária e, simultaneamente, capaz de aperfeiçoar a qualidade dos recursos humanos e, assim, contribuir para elevar a competividade da empresa, funcionando, também, como necessário instrumento de gestão.

É este o repto que, afinal, a todos nós está lancado.

Luis Silveira



Porque enveredar para a informática e sempre decisivo e determinante para a evolução da sua empresa, e por isso também importante dispor de serviço de elevado nível técnico e experiência.

Grande é já o grupo dos que preferiram a qualidade dos nossos serviços.

Cobrimos já a maior parte dos sectores de actividades da Região

Construção Civil Banca Seguros Hospitais etc.

Consulte-nos e descobrirá imediatamente um forte motivo para se juntar ao nosso circulo de clientes.

É EVIDENTE !!!

Largo 2 de Março 67- 1°. Tel. 26352

JOÃO SOARES Jr. Sucrs., Lda

R. ANTÓNIO JOAQUIM NUNES SILVA. 10 - APARTADO 109
9502 PONTA DELGADA CODEX - AÇORES
TELEX 82345 JSJ-P

TELEFONES: Escritório ★2 32 11

Stand ★2 32 12

Loja ★2 32 13

Armazém 3 25 39

TELEVISORES • RADIO • HI-FI

GRAVADORES

MÁQUINAS DE LAVAR • FRIGORÍFICOS

• VASTA GAMA DE PEQUENOS DOMÉSTICOS

• ILUMINAÇÃO

• SERVIÇO DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA

• PECAS DE ORIGEM

AGENTE GERAL



PHILIPS

ES ECONOMIA & GESTÃO

Potencial Científico e Tecnológico Nacional em 1982

1. De acordo com os valores apurados no último inquérito nacional, a despesa total em actividades de Investigação e Desenvolvimento Experimental (1&DE) cifrou-se, em 1982, em 6541,2 milhões de escudos, a preços correntes desse ano. Este montante representou um acréscimo médio anual, relativamente a 1980, a preços correntes, de 26,0% (QUADRO I).

2. Em termos de repartição por sector de execução, corresponderam, da despesa total, 31,2% ao sector Empresas, 43,6% ao sector Estado, 20,6% ao sector Ensino Superior e 4,6% ao sector Instituições Privadas sem Fins Lucrativos. O primeiro e o último sectores registaram as mais altas taxas médias de acréscimo anual, a preços correntes, relativamente a 1980 (QUADRO II). O sector Estado sofreu, no biénio 1980-82, uma retraçção da despesa em 1&DE, a preços constantes.

3. Em 1982, como em anos anteriores, o Estado constituiu-se principal fonte de financiamento de despesas de l&DE e, também, único sector em que o financiamento excedeu a execução (QUADRO III). As Empresas auto-financiaram-se, em 1982, em 92.9%.

4. Na repartição da despesa em 1&DE por objectivo socio-económico, dos valores declarados para 1982, foi ao objectivo
Promoção Geral dos Conhecimentos que, como em anos
anteriores, coube a fracção maior (QUADRO IV). Também como
em 1980, em segunda posição figurou a Promoção da
Produtividade e das Tecnologias na Agricultura, na Silvicultura
e nas Pescas

QUADRO 1 Evolução da despesa total em I&DE, em Portugal (1976-82)

Ano	Despesa total em 1&DE (10 ⁴ Esc.)			DI&DE/PIB a precos	Taxas médias de acréscimo anual (%)	
	Preços correntes	Preços t constantes	PPCC 8 (108 US\$)	correntes (%)	Preços correntes	Preços constantes
1976	1 279,6	1 100	62,63	0,27		
1978	2 521,1	1 409	91,38	0,32	40,3	13,2
1980	4 118,5	1 655	125,87	0,34	27,8	8,4
1982	6 541,2	1 789	160,28	0,35	26,0	4,0

Utilizada a série de deflactores implicitos do PIB (valor de 1975 = 100).
 Paridade de poder de compra corrente.

QUADRO II Evolução da despesa em I&DE, a preços correntes, por sector de execução (1980-82)

	Despesa em 1&	Taxa média de acréscimo anual	
Sector de execução	1982	1980	(%)
Empresas	2 043,6	1 179,6	31,6
Estado	2 851,9	1 947,4	21,0
Ensino Superior	1 347,7	819,7	28,2
Instituições Privadas sem Fins Lucrativos	298,0	171,8	31,7

QUADRO 111 Execução e financiamento da despesa em 1&DE, em 1982

	Execução					
Financiamento	Empresas	Estado	Ensino Superior	Inst. Privadas s/ Fins Total Lucrativos financiamento		
Empresas	1 898 4	5,8	0,1	55,5	1 959,8	
Estado	32,0	2 756,1	1 262,1	1,1	4 051,3	
Ensino Superior	-	-	20,3	10 7	20,3	
Instituições Privadas sem Fins Lucrativos		11,2	39,8	240,4	291,4	
Estrangeiro	113,2	78,8	25,4	1,0	218,4	
Total execução	2 043,6	2 851,9	1 347,7	298,0	6 541,2	
Ensino Superior Instituições Privadas sem Fins Lucrativos Estrangeiro	113,2	11,2 78,8	20,3 39,8 25,4	240,4 1,0	20,3 291,4 218,4	

QUADRO IV Repartição da despesa em I&DE, por objectivo socio-económico, em 1982

Objectivo socio-económico	%
Promoção geral dos conhecimentos	20,6
Exploração, protecção e aproveitamento do meio natural	* 8,8
Promoção da produtividade e das tecnologias na agricultura, na silvicultura e nas pescas	11,7
Promoção da produtividade e das tecnologias industriais	4,9
Urbanismo e infraestruturas	2,5
Saude humana	9,3
Tecnologias avançadas	5,1
Organização e progresso económico e social	5,9
Não classificados (Empresas)	31,2

Sintese de	Indicadores	/1982
------------	-------------	-------

Despesa em I&DE:	
Fracção da despesa em l&DE financiada pelas Empresas	30,0 %
Fracção da despesa em laz financiada pelo Estado	61,9 %
Fraçção da despesa em 1&DE financiada pelo Estrangeiro	3,3 %
Despesa em l&DE na Indústria Transformadora	1 142,0 × 106 Esc.
Fracção da despesa em 1&DE na Indústria Transformadora relativamente ao total do sector Empresas	55,9 %
Recursos Humanos em I&DE:	A CONTRACTOR OF THE PARTY OF TH
Pessoal total em actividades de I&DE	8 552,5 ET1*
Taxa média anual de acréscimo do pessoal em l&DE, relativamente a 1980	5,3 %
Proporção do pessoal em l&DE, no conjunto da população activa do País	2,0%
Número total de investigadores	3 019,0 ET1*
Taxa média anual de acréscimo do número de investigadores, relativamente a 1980	6,5 %
Proporção dos investigadores, no conjunto da população activa do País	0,7%



* Equivalente a tempo integral

CONSULTÓRIO DE LEITORES

TAXA DE JUROS DE MORA

- Dívidas tituladas por Letras

No nº 10 deste Suplemento, de 7 de Março p.p., respondendo a uma pergunta de um leitor sobre este assunto, referiu-se que o artigo 4º do Decreto-Lei nº 262/83, de 16 de Junho, dispõe que «O portador de letras, livranças ou cheques, quando o respectivo pagamento estiver em mora, pode exiglr que a indemnização correspondente a esta consista nos juros legais», os quais neste momento, e desde Maio de 1983, são de 23%.

Referiu-se também que tem havido decisões judiciais que recusam a aplicação daquela norma com fundamento na sua ilegalidade ou inconstitucionalidade, partindo do princípio que as «Leis Uniformes» são direito internacional e de que este se sobrepõe ao direito interno ordinário, pelo que o Governo Português não podia unilateralmente alterar o regime constante daquelas Convenções.

Finalmente, viu-se ainda que este assunto tem sido frequentemente submetido ao Tribunal Constitucional directa e que não é da sua competência apreciar a inconstitucionalidade indirecta decorrente de uma eventual ilegalidade da natureza da que no caso se invoca..

Na altura em que se escreveu não fora ainda divulgada, pelo menos com o nosso conhecimento, jurisprudência das Relações ou do Supremo, sobre este assunto.

Acontece, porém, que, entretanto, soubemos de uma decisão da Relação de Lisboa que considera que a disposição legal a que nos referimos não sofre de qualquer vicio que permita aos tribunais portugueses recusar a sua aplicação.

Embora esta questão não fique encerrada, pois continua a existir a possibilidade de se verificarem decisões em sentido contrário, trata-se sem dúvida de um novo e importante dado que muito contribuirá para o esclarecimento desta matéria.

Pelo interesse de que se reveste, transcrevemos o sumário, daquele acórdão que, pelo seu pormenor e clareza, dispensa mais comentários.

Acórdão da Relação de Lisboa, de 31/1/85 — Agravo nº 2860/84 — 4ª Secção:

«I — Não tendo Portugal feito qualquer reserva, nos termos do artº 13º do Anexo II da Convenção que estabelece a Lei Uniforme Sobre Letras e Livranças, tem entendido parte da doutrina e da jurisprudência que, em face do disposto nos arts. 48º e 49º da Lei Uniforme a taxa de juro de 6% não pode ser substituída por qualquer outra na ordem intema portuguesa relativamente às obrigações cambiárias, pelo que, para uns, está ferido de inconstitucionalidade material, para outros de ilegalidade, o disposto no artº 4º do Dec. Lei nº 262/83, de 16 de Junho.

II — Todavia, o reconhecimento do direito convencional, nos termos do artº 8º, nº 2, da Constituição da República, significa apenas a desnecessidade de intercorrer um acto do poder legislativo para fazer integrar o direito intemacional no direito intemo, e não a vinculação constitucional do Estado Português ao respeito das Convenções e Tratados intemacionais livremente aceites. É que há duas formas de regulação perfeitamente distintas: as Convenções propriamente ditas, que são de direito internacional público; as Leis Uniformes, de direito interno, que são o objecto das Convenções. Sendo o direito cambiário direito interno, nada obsta a que se imponha na ordem interna lei posterior que contrane o conteúdo da Lei Uniforme, pelo que não há inconstitucionalidade na violação do direito convencional.

III — A ilegalidade está pressuposta na prevalência do direito internacional convencional sobre o direito interno. Ora o direito convencional, depois de publicado no Diário oficial, vigora na ordem interna portuguesa e está sujeito à apreciação da inconstitucionalidade, nos termos do artº 280º, nº 2, da Lei Fundamental. Por outro lado, esta não consagra qualquer hierarquização entre as diversas formas e fontes de direito, porque a forma de recepção do direito internacional nada tem a ver com a prevalência de normas superiores sobre normas inferiores. Assim, não se considera estatulda na Constituição a natureza supralegal do direito convencional, pelo que também não há ilegalidade na promulgação de um diploma legislativo que contrarie o direito cambiário convencional.

IV — O artº 4º do Dec. Lei nº 262/83, que contraria os arts. 48º e 49º da Lei Uniforme Sobre Letras e Livranças, não padece de qualquer vício que permita aos tribunais portugueses recusar a sua aplicação na ordem interna portuguesa». Luís Silveira

NIXDORF COMET TOP

- Gestao comercial
- Gestao de stoks
- Gestao de encomendas clientes
- Controlo de produção
- Gestao de encomendas fornecedores
- Gestao de custos
- Gestao imobilizado
- Graticos
- Tratamento de textos

неpresentante

ASO. LDA.

Telefs: 26 578, 27 108, 31 249, 31 378. 9500 Ponta Delgada Telefs: 25 899, 22 042 -- 9700 Angra do Herolamo

NIXDORF